



Relatório de Gestão e Contas 2013

Grupo Universidade de Aveiro



universidade de aveiro

Temos na UA a consciência que "só se é jovem na véspera da batalha; a seguir, ganhe-se ou perca-se, envelhecemos!". Porque queremos ser uma organização eternamente jovem, cultivaremos essa atitude de contínua preparação para a batalha de amanhã, para o jogo da semana seguinte. Por cima de todas as dificuldades presentes, encaramos o futuro confiantes de continuar a ser um lugar privilegiado de encontro da diversidade de talentos, criatividade, ambição, dedicação de funcionários, investigadores, estudantes e professores. Tem sido uma aventura, consciente, ambiciosa e vibrante, de 40 anos. Valeu a pena, valeu muito: foi possível construir uma boa Universidade em Aveiro, um Campus Que Pensa. Que os próximos 40 tragam outro tanto; ou ainda mais!

Manuel Assunção, Reitor

Discurso de 16 de Dezembro de 2013

Índice

Índice	1
Preâmbulo.....	3
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral	5
Sumário Executivo	7
1. Nota Introdutória	9
2. Atividades	11
2.1. Ensino	12
2.2. Investigação.....	16
2.3. Cooperação com a Sociedade.....	24
2.4. Ação Social	28
2.5. Investimentos	34
2.6. Outras Atividades.....	38
2.6.1. Comunicação, Imagem e Relações Públicas.....	38
2.6.2. Tecnologias de Informação e Comunicação	41
2.6.3. Biblioteca, Informação Documental e Museologia	44
2.6.4. Fábrica – Centro Ciência Viva.....	49
2.6.5. UNAVE.....	51
2.6.6. Grupunave	52
2.6.7. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	55
2.6.8. Laboratório Industrial da Qualidade	58
2.6.9. Parque de Ciência e Inovação SA	59
2.7. Qualidade.....	60
2.8. Programa do 40º Aniversário	61
3. Recursos.....	65
3.1. Recursos Humanos.....	65
3.2. Recursos Financeiros	66
3.2.1. Balanço	66
3.2.2. Demonstração de Resultados.....	68
3.2.2.1. Estrutura de Proveitos.....	69
3.2.2.2. Estrutura de Custos	70
3.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	71
4. Nota Final.....	75
5. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço	77
Anexo 1 Balanço.....	81
Anexo 2 Demonstração de Resultados	83
Anexo 3 Fluxos de Caixa	85
Anexo 4 Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados.....	97
Anexo 5 Indicadores e Metas do Plano Atividades 2013.....	123
Anexo 6 Certificação Legal de Contas.....	125
Anexo 7 Relatório e Parecer do Fiscal Único	127
Anexo 8 Relatório de Auditoria	129

Preâmbulo

O resultado do exercício do Grupo Universidade de Aveiro que este relatório traduz representa um grande esforço coletivo, por parte dos Diretores das Unidades Orgânicas e dos Serviços desde logo, mas também de toda a comunidade em geral, que gostaria de sublinhar. Esforço de contenção orçamental e de gestão controlada de recursos humanos, de investimentos e de outras despesas. Tudo isto, num quadro em que a Universidade de Aveiro vem sendo confrontada com a redução da dotação orçamental do Estado, e a mudança sucessiva de um conjunto de regras de gestão financeira e orçamental, que necessariamente acarretaram perturbações no funcionamento e acréscimo de trabalho, por via da acomodação procedimental que foi necessário efetuar. Tudo isto, ainda, num quadro em que não descontinuámos qualquer atividade considerada essencial para afirmação da Universidade, no plano nacional e internacional, e não deixámos de proceder aos investimentos, principalmente, em pessoas e equipamentos que fazem a diferença e garantem a sustentabilidade futura.

Havendo, todavia, ainda algumas ações a realizar ao nível de poupança nos gastos e de redimensionamento das receitas não provenientes do Estado, os valores obtidos em 2013, de saldo orçamental positivo e de resultado líquido amplamente positivo pelo quarto ano consecutivo, não podem deixar de ser lidos como muito satisfatórios.

O Reitor,

Manuel António Assunção

Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

PARECER

Em cumprimento do Número 3 do Artigo 18º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, os membros externos do Conselho Geral da UA, reunidos às 9 horas do dia 22 de Abril de 2014, no edifício da reitoria da UA, entenderam dar parecer favorável à aprovação das contas consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano 2013.

Tendo em conta a natureza e âmbito do Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano de 2013, bem como os relatórios e o parecer emitidos pelo Fiscal Único e pelo Revisor Oficial de Contas, os membros externos consideram ainda dever relevar o seguinte:

- O Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Aveiro evidencia uma continuada e extraordinária capacidade da Universidade de Aveiro para responder a contextos adversos e um notável envolvimento da organização para ultrapassar os desafios atuais adotando um modelo dinâmico, distribuído e transparente de cooperação, de autonomia e de responsabilidade coletiva;
- Num quadro de uma crescente independência do financiamento público, a Universidade de Aveiro conseguiu ultrapassar muitos dos seus objetivos e continua a alcançar resultados líquidos positivos, conjugando uma dinâmica de crescimento das diversas atividades com uma continuada redução de gastos e despesas de funcionamento;
- Os membros externos do CG congratulam-se com o esforço coletivo da UA para promover uma cultura de rigor e incitam toda a organização para a necessária continuidade na prossecução da qualificação das funções de ensino, investigação e cooperação com a sociedade, e para continuar a manter a corajosa ambição de desenvolver, expandir e valorizar a Universidade de Aveiro.

Aveiro, 22 de Abril de 2014

Os Membros Externos

E. A. Soares dos Santos

Jean-Marc Rapp

Júlio Magalhães

João Paulo Oliveira

Lusitana Fonseca

Sumário Executivo

Com a experiência adquirida em anos anteriores, o Plano de Atividades para 2013 confiava na vantagem da organização interna da Universidade para enfrentar as crescentes dificuldades externas. Na formulação do sumário executivo:

Perante condicionantes externas certamente mais restritivas e mais voláteis do que em 2012, a Universidade de Aveiro conta com a consolidação interna do seu processo de gestão, e uma frutuosa cooperação dos diversos órgãos de governo, para executar o seu Plano de Atividades para 2013.

No momento da finalização do Plano de Atividades, a 29 de Outubro de 2012, estavam ainda pendentes algumas referências importantes, incluindo a dotação a receber do Orçamento do Estado em 2013. Mantendo uma reivindicação consonante com uma estratégia de risco calculado, o Plano propunha um conjunto de atividades que teriam previsivelmente que ser ajustadas em função do orçamento definitivo.

O esclarecimento final sobre a dotação a receber do Orçamento do Estado chegaria apenas em Novembro de 2013. Entretanto tinha sido necessário negociar o programa de investimentos, e reescalonar no tempo as obras previstas; por outro lado, a continuação em 2013 do grande esforço de redução das despesas de funcionamento permitiu ganhar margem para realizar outras atividades, cumprindo a Lei de Equilíbrio Orçamental.

A questão orçamental, e a instabilidade de procedimentos e exigências burocráticas que continuaram a pesar na organização dos Serviços, obrigaram a alterações e adaptações que condicionaram sobretudo os objetivos no âmbito da valorização patrimonial e da promoção da qualidade.

O Relatório de Gestão dá conta, em pormenor, do nível e diversidade das atividades realizadas em 2013. Sinteticamente, o quadro de indicadores do Contrato-Programa Fundacional resume o desempenho competitivo da Universidade.

Indicadores		Valor **	Metas**		Metas 2013	Realizado 2013
			3 anos	5 anos		
			31Dez2012	31Dez2014		
1	Alunos pós graduação	4.000	4.725	5.025	5.300	5.780
2	Publicações*	4.400	5.600	6.800	6.700	7.096
3	Citações*	15.900	26.000	38.000	33.600	32.737
4	Alunos estrangeiros	850	1.000	1.100	1.200	1.389
5	Rácio receitas próprias/orçamento total (%)	50,27	51,00	52,27	60,18	55,86
Notas:						
* Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos						
** Valores e metas estabelecidos na data do Contrato-Programa (2009)						

Tabela 1: Indicadores do Contrato-Programa Fundacional

Na componente académica, o número de citações ficou um pouco aquém do previsto: tomando como referência a meta de 2012, as citações registaram um aumento de 26 por cento, quando a meta de 2013 apontava para um objetivo ainda mais ambicioso, um aumento da ordem de 30 por cento. Quanto aos restantes indicadores, incluindo o número de publicações que originam novas citações, as metas estabelecidas foram ultrapassadas.

Em termos orçamentais, o rácio de receitas próprias sobre o orçamento total atingiu 55,86 por cento, enquanto o Plano de Atividades previa 60,18 por cento. Mas importa notar que a base de cálculo se alterou, com cortes salariais, retificações orçamentais decorrentes da verificação de inconstitucionalidade, e outros ajustamentos que impedem a comparação direta dos resultados dos últimos anos. Considerando todos os fatores, a Universidade mantém a trajetória de redução da dependência do Orçamento do Estado.

Como elemento decisivo nessa trajetória, a Universidade de Aveiro tem realizado uma gestão orçamental rigorosa, em consonância com os diversos órgãos de governo, conseguindo fechar o ano de 2013 com um resultado do exercício positivo, no valor de 2.794.339 euros. O resultado preserva os saldos disponíveis, essenciais ao desenvolvimento da atividade futura, constituindo simultaneamente uma justificação para os esforços realizados, e um fator de motivação da comunidade universitária.

1. Nota Introdutória

A Universidade de Aveiro afirma como missão:

Criar conhecimento, expandir o acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, através da investigação, do ensino e da cooperação; assumir um projeto de formação global do indivíduo; ser ator na construção de um espaço europeu de investigação e educação, e de um modelo de desenvolvimento regional assente na inovação e no conhecimento científico e tecnológico.

No cumprimento da sua missão, a Universidade de Aveiro criou e integra entidades instrumentais e outras estruturas que a coadjuvam na cooperação com a sociedade, constituindo o Grupo Universidade de Aveiro.

O Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) posiciona-se como um parceiro privilegiado de empresas e outras entidades, nacionais e internacionais, com as quais coopera em diversos projetos e programas e às quais presta importantes serviços, afirmando-se como um espaço de investigação onde se desenvolvem produtos e soluções inovadoras, que contribuem fortemente para o avanço da ciência e tecnologia a nível mundial.

Atualmente, fazem parte do Grupo, a Universidade de Aveiro (UA), a Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE), a Grupunave – Inovação e Serviços, Lda (Grupunave), o Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD), o Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) e pelo método da equivalência patrimonial o Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI).

Com exceção do LIQ, situado no Concelho de Águeda, as instituições que fazem parte do Grupo UA estão instaladas no Campus Universitário de Aveiro, ou muito próximas do mesmo, numa contiguidade que potencia a sua interação.



Ilustração 1: Vista do Campus Universitário de Aveiro

A UA tem como missão genérica a realização, no seu âmbito de atuação, do serviço público de ensino superior, universitário e politécnico, designadamente através da promoção de atividades de investigação fundamental e aplicada, ensino e formação, transferência para a sociedade do saber e da tecnologia e da dinamização de

atividades culturais e humanistas, em prol e estreita interação com a comunidade envolvente. Também é missão da UA contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projeto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos estudantes, por forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem-sucedida no Ensino Superior, em contexto académico e de cidadania ativa.

A UNAVE tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural no contexto em que se insere.

A Grupunave tem como objeto social a prestação de serviços, a transferência de tecnologia e a valorização de resultados da investigação.

O IDAD tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território.

O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

O PCI tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo, baseados no saber regionalmente instalado com âmbito de intervenção internacional.

2. Atividades

Num cenário de crise e imprevisibilidade, o Grupo UA adotou uma estratégia de risco calculado, adequada a uma cultura institucional empreendedora, procurando manter, e se possível expandir, as suas atividades.

De acordo com esse princípio, o Plano de Atividades para 2013, apresentado numa data em que não era ainda conhecida a dotação definitiva por parte do Orçamento do Estado, incluiu medidas que dependiam, em última análise, do orçamento que viesse a ser aprovado:

A opção de manter neste Plano de Atividades as medidas compatíveis com o orçamento registado em Setembro, menos restritivo, não resulta de uma perspectiva otimista da realidade portuguesa. A desistência imediata dos valores orçamentados em Setembro apenas facilitaria ao Governo a retirada dos compromissos assumidos.

Tal como em circunstâncias anteriores, o Reitor tem consistentemente defendido que a Universidade não deve abdicar unilateralmente de objetivos contratados externamente com entidades públicas, por improvável que pareça a sua concretização, lutando, enquanto for possível, pelo seu reconhecimento e implementação. Nesta atitude perante a volatilidade das políticas públicas, o Reitor conta, tal como em circunstâncias anteriores, com a compreensão e apoio do Conselho Geral.

Essa opção implicava, entre outros aspetos, a capacidade para estabelecer prioridades, adaptar e alterar programas, mantendo uma gestão orçamental rigorosa ao longo do ano. O programa de investimento, necessariamente dependente da negociação com entidades públicas, teve que ser ajustado, com o faseamento de obras, enquanto as despesas de funcionamento foram substancialmente reduzidas nas suas diversas componentes. (Os indicadores e metas do Plano de Atividades 2013 são apresentados no anexo 5).

Através de dificuldade e adaptações, o presente Relatório de Gestão e Contas demonstra o elevado nível de atividades atingido em 2013.

2.1. Ensino

Ensino: Reforçar a relevância da formação

O Plano de Atividades para a área do Ensino propunha como objetivo estratégico o reforço da relevância da formação, a concretizar através de diversos objetivos operacionais, nomeadamente: melhorar o sucesso escolar e combater o abandono; aumentar a captação de novos públicos; incrementar o número de estágios/projetos/dissertações e teses realizados em ambiente empresarial; melhorar o acompanhamento académico dos estudantes; ajustar a oferta formativa e consolidar a pós-graduação; e contribuir para a promoção de uma cultura de qualidade e a atratividade da UA, nomeadamente através da promoção da qualidade de formação e do aumento da oferta letiva e informação disponibilizada em língua inglesa.

Apresenta-se de seguida o resumo das ações implementadas no âmbito de cada um dos objetivos estratégicos definidos e os resultados alcançados ao longo do ano.

Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono

- Início no âmbito do Conselho Pedagógico de um grupo de trabalho sobre o sucesso/insucesso escolar, para fazer o levantamento da situação e estudar medidas a tomar. Relativamente à taxa de aprovação verifica-se que as taxas de aprovação (aprovados/avaliados e aprovados/inscritos) evoluíram da seguinte forma: 2011/2012 - 1º semestre: 81/67; 2º semestre: 84/67 | 2012/2013: 1º semestre: 83/68; 2º semestre: 84/67;
- No sentido de compreender melhor o fenómeno de abandono escolar, com vista a melhorar as taxas de retenção e a qualidade da experiência estudantil, foi aplicado um inquérito sobre o abandono aos estudantes que entraram na UA no ano letivo 2009-10. Os primeiros resultados deste inquérito, realizado no âmbito do Projeto ALFA-GUIA, estarão disponíveis em março 2014.

Aumentar a captação de novos públicos

- Incremento de oferta para novos públicos através dos programas de formação oferecidos na UINFOC;
 - (a) 11 Ações de Formação no âmbito da Formação Contínua de Professores (Ação n.º 1 | Ensino experimental das ciências – iniciação às técnicas laboratoriais em citologia vegetal para obtenção de preparações definitivas das várias fases das divisões celulares: mitose e meiose; Ação n.º 2 | As bases físicas das mudanças globais – Dept. de Física; Ação n.º 3 | Como lidar com situações de luto em sala de aula – desatar o nó do luto – a morte e o luto em contexto escolar, formandos – Dept. de Biologia; Ação n.º 4 | Integração dos softwares educativos GeoGebra e TexMat na prática docente – Dept. de Matemática; Ação n.º 5 | Avaliação do desempenho docente e desenvolvimento profissional – Dept. de Educação; Ação n.º 6 | Vamos fazer Azulejos com Matemática – Dept. de Matemática; Ação n.º 7 | Ciências na Educação Pré-escolar; Ação n.º 8 | Histórias com Sabor a Matemática – Dept. de Matemática; Ação n.º 9 | Organização e Tratamento de Dados – uma abordagem renovada – Dept. de Educação; Ação n.º 10 | Sentir a Música na Escola; Ação n.º 11 | Coaching com Docentes: para Liderar Pessoas e Grupos Empreendedores);
 - (b) Foi aprovado pelo Conselho Científico o Curso de Formação em Intervenção Comunitária. Foram submetidos ao Conselho Científico os Cursos de Formação em Gestão de Qualidade no Ensino Superior, em Estudos Chineses e para Executivos em Gestão Industrial e Energia.
 - (c) Unidades de formação no âmbito de Curso para Sêniores: foram disponibilizadas 5 Unidades de Formação mas apenas funcionou a Unidade de Formação “Introdução à Multimédia” uma vez que foi a única com um número de inscrições suficiente para funcionamento.
 - (d) 24 Ações de Formação Acreditadas: Ciências na Educação Pré-Escolar; Histórias com sabor a Matemática; Reflexões e Debates sobre Práticas Educativas Intencionais em Educação Sexual: Questões e Factos Contemporâneos; Avaliação para as aprendizagens dos alunos no ensino das

ciências: refletindo, planificando e melhorando as nossas práticas; II Encontro Nacional RTEN: Rádios e televisões Escolares e cidadania digital; Introdução à Astronomia/Astrofísica; Programação Matemática em Linguagem de Nível Baixo; Organização e Tratamento de Dados - uma abordagem renovada; Pedagogia Empreendedora; Coaching com Docentes: Para Liderar Pessoas e Grupos Empreendedores; Sentir a Música na Escola; Ensino e Prática Vocal na Fala e no Canto; QICONTWEB: Quadros interativos, conteúdos & web; Curso de botânica: do campo ao herbário; A Educação Intercultural em Escolas do 3º ciclo e/ou Ensino Secundário; Vamos fazer patchwork com matemática: recursos e outros temas; Educação plurilingue e intercultural: percursos e possibilidades em contexto educativo português; Educação Financeira em contexto escolar; QIPro: o quadro interativo na produção de recursos educativos; Transformações Geométricas Isométricas ? um trajeto criativo; PEA - Plataforma de ensino assistido: as novas tecnologias em contexto de sala de aula; ensino experimental das ciências - iniciação às técnicas laboratoriais em citologia vegetal para obtenção de preparações definitivas das várias fases das divisões celulares: mitose e meiose (reacreditação); O ensino do português: mudança de práticas (reacreditação); Dos sons às letras (reacreditação);

- Estabelecimento dos Protocolos e dos Termos Aditivos com as Universidades parceiras no âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais com o aumento de 4 para 7 de projetos aprovados num total de 49 alunos;
- Estabelecimento de parcerias com Universidades Chinesas (Beijing, Xiao, Xisu) com a captação de 30 novos alunos; Possibilidade de estabelecimento de um novo protocolo com a Universidade de Harbin;
- Aprovação dos Cursos de Aperfeiçoamento e Atualização de Professores pela CAPES (para formação de 93 docentes brasileiros nas áreas da Física; Matemática; Química; e Educadores de Infância).

Incrementar o número de estágios/projetos/teses em empresas

- Foi implementado o novo modelo de protocolos e de acordo de estágios em versão portuguesa e inglesa; implementaram-se os mecanismos na plataforma para registo das teses realizadas em contexto empresarial.

Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes

- Consolidação do Programa de Acolhimento dos novos alunos (Campus4US)
- Alargamento do Programa de Tutoria em 11 unidades orgânicas (20 Ciclos de Estudos, atingindo um total possível de 674 novos estudantes): Ambiente (Licenciatura em Engenharia do Ambiente); Línguas e Culturas (Licenciatura em Tradução); Engenharia de Materiais e Cerâmica (Licenciatura em Engenharia de Materiais); Educação (Licenciatura em Educação Básica); Matemática (Licenciatura em Matemática); Engenharia Civil (Licenciatura em Matemática); Engenharia Civil (Mestrado Integrado em Engenharia Civil); Química (Mestrado Integrado em Engenharia Química; Licenciatura em Química); Economia, Gestão e Engenharia Industrial (Licenciatura em Economia; Licenciatura em Turismo; Licenciatura em Gestão; Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial); Física (Licenciatura em Física; Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica; Licenciatura em Ciências do Mar; Mestrado Integrado em Engenharia Física); Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (Licenciatura em Finanças; Licenciatura em Contabilidade; Licenciatura em Marketing); Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção Aveiro Norte (Licenciatura em Tecnologia e Design do Produto).

Designação	2011/12	2012/13	2013/14
UO	4	6	11
Lic / MI	4	7	20
Est (NC)	187	244	674

Tabela 2: Evolução do Programa de Tutoria - UA

Ajustar a oferta formativa e consolidar a pós-graduação

- Continuação do ajustamento dos planos curriculares tendo em consideração as recomendações dos painéis de avaliação da A3ES e da Ordem dos Engenheiros; adaptação do elenco das opções oferecidas; estímulo à lecionação de unidades curriculares em língua inglesa;
- Acreditação pela A3ES de 17 Ciclos de Estudo em Funcionamento, após autoavaliação e avaliação externa, e de 5 Novos Ciclos de Estudo (2 Licenciaturas, 1 Mestrado Integrado, 1 Mestrado e 2 Programas Doutorais);
- Levantamento de indicadores sobre a atratividade dos ciclos de estudo, sobretudo os de 2º ciclo com vista à sua racionalização. Foi realizado o tratamento da informação disponibilizada no SIGACAD em quatro níveis: evolução de entradas de novos alunos (entrada por edital e por continuidade e coerência científica) nos anos letivos 2010/2011 a 2013/2014; número de opções disponíveis por curso; número de estudantes inscritos nas unidades curriculares obrigatórias e opcionais; cruzamento da informação com a distribuição de serviço docente;
- Promoção do desenvolvimento de competências transversais com a oferta de formações no âmbito do Programa de Tutoria – UA, nomeadamente a promoção de hábitos de estudo e de gestão de tempo, de capacidades de pesquisa e utilização de informação, de competências de relacionamento interpessoal e de liderança, e na preparação e organização do CV. Foram, ainda, disponibilizadas neste âmbito, formações relacionadas com a participação ativa na vida académica através da prática de desporto e de atividades culturais, do envolvimento em iniciativas de voluntariado (por ex.: participação no Programa de Tutoria – UA como mentor e no Campus4US, como embaixador) e o estudar no estrangeiro, através dos programas de mobilidade estudantil.

Promoção da cultura de qualidade na formação

- Realização de atividades (workshops, focus groups, reuniões) no âmbito do projeto SPEAQ (Sharing Practice in Enhancing and Assuring Quality, Ref.Nº: 517706-LLP-1-2011-1-UK-ERASMUS-EMGR) e ALFA-GUIA (Gestión Universitaria Integral del Abandono, Ref.Nº: DCI-ALA/2010/94);
- Organização da 2ª edição do Teaching Day, este ano alusiva ao tema da “Inovação Pedagógica”. Consistiu num dia de partilha de experiências pedagógicas inovadoras no qual estudantes e docentes apresentaram exemplos de práticas e projetos realizados, em matéria de ensino e aprendizagem. O programa integrou painéis temáticos, comunicações e uma sessão expositiva composta por cerca de 40 pósteres. Foi orador convidado o professor Graham Attwell, diretor do Pontydysgu, um centro de investigação na área de educação, e docente nas universidades de Warwick e de Bremen;
- Consolidação, atualização de regulamentos e outros documentos reguladores – Regulamento de Estudos – UA (REUA), Dossier Pedagógico da Unidade Curricular (DPUC), Regulamentos de mobilidade dos estudantes incoming e outgoing; Lista de atividades a constar no Suplemento ao Diploma;
- Melhoria dos procedimentos envolvidos nos processos de acreditação/avaliação dos Ciclos de Estudo (procedimentos internos mais robustos) para minimizar os recursos necessários, otimizar os resultados obtidos e evitar a apresentação de propostas inadequadas;
- Acompanhamento dos processos de acreditação, pela A3ES, de Novos Ciclos de Estudo e de avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento (2013/14):

(a) Novos Ciclos de Estudo (NCE):

Licenciaturas: Engenharia Informática; Geologia;

Mestrado Integrado em Engª do Ambiente; Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar;

Programas Doutorais: Ciência Política; e-Planeamento.

(b) Visitas das Comissões de Avaliação da A3ES:

Licenciaturas: Comércio/Gestão Comercial; Gestão Pública e Autárquica; Contabilidade; Engenharia Eletrotécnica; Tecnologias da Informação; Administração Pública; Educação Básica; Técnico Superior de Justiça; Tecnologias e Sistemas de Informação;

Mestrados: Contabilidade; Contabilidade e Administração Pública; Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico; Engenharia de Automação Industrial; Engenharia de Computadores e Telemática; Engenharia Eletrónica e Telecomunicações; Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico; Planeamento Regional e Urbano;

Programas Doutorais: Engenharia Eletrotécnica; Engenharia Informática; Informática.

(c) Apresentação dos Relatórios de Auto-Avaliação de 30 Ciclos de Estudo em Funcionamento:

Licenciaturas: Bioquímica; Biotecnologia; Economia; Engenharia de Materiais; Engenharia do Ambiente; Engenharia e Gestão Industrial; Matemática; Química;

Mestrados: Bioquímica; Biotecnologia; Ciência e Engenharia de Materiais; Economia; Engenharia Cerâmica e do Vidro; Engenharia de Materiais; Engenharia do Ambiente; Engenharia e Gestão Industrial; Estudos Ambientais; Matemática e Aplicações; Materiais e Dispositivos Biomédicos; Química; Sistemas Energéticos Sustentáveis; Engenharia Mecânica; Engenharia Química;

Programas Doutorais: Engenharia Química; Matemática; Engenharia Mecânica; Ciências e Engenharia do Ambiente; Ciência e Engenharia de Materiais; Química; Estudos em Ensino Superior.

- Obtenção de selo de qualidade EURACE: Mestrado Integrado em Engenharia Civil; Mestrado em Engenharia do Ambiente.

Aumentar a atratividade da UA

- Aumento do número de UCs lecionadas em inglês. Um inquérito realizado a 164 cursos (44 programas doutorais, 70 mestrados, 6 mestrados integrados e 44 licenciaturas) revelou uma crescente utilização da língua inglesa como língua de instrução, sobretudo ao nível da pós-graduação. Existe, no entanto, um conjunto substancial de cursos lecionados exclusivamente em língua portuguesa;

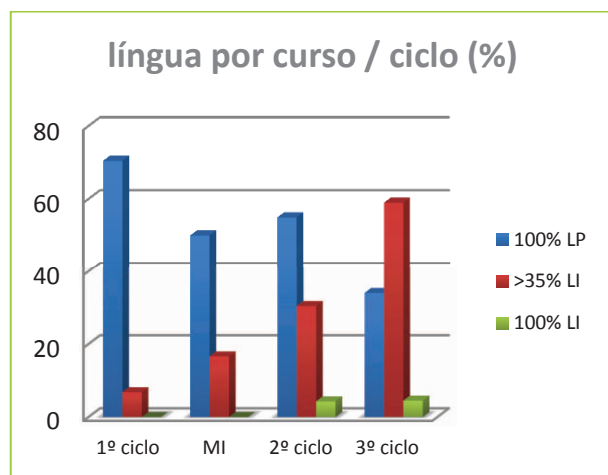


Gráfico 1: Cursos onde é utilizada a língua inglesa nos 3 ciclos, em percentagem

- Consolidação e melhoria da informação disponibilizada na página da UA em língua inglesa;
- Submissão do processo para a renovação do ECTS e DS Label e adequação da página relativa ao ECTS label de acordo com as recomendações da Comissão Europeia;
- Ajuste dos procedimentos da UA ao novo Programa de Mobilidade ERASMUS+.

2.2. Investigação

Investigação: Reforçar o impacto da investigação

As capacidades de criar e difundir conhecimento e inovação concretizam-se nas diversas atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) promovidas pela UA. A procura da excelência é assumida como um constante desafio, com resultados cada vez mais reconhecidos, quer a nível nacional quer a nível internacional. O compromisso da UA com esta atividade tem contribuído não só para o desenvolvimento e reconhecimento da própria instituição, mas também para o desenvolvimento da região e do país, dada a enorme interação com o meio envolvente. O facto de se privilegiar uma grande articulação entre o ensino e a investigação, quer fundamental quer aplicada, num vasto conjunto de áreas científicas, tem sido igualmente fator de sucesso no incremento da qualidade do ensino e, conseqüentemente, na preparação de profissionais capazes de enfrentar a complexidade dos atuais mercados.

À semelhança do ano anterior, e porque este é, pela sua natureza, um processo contínuo, um dos objetivos estratégicos traçados para a UA passou pelo reforço do impacto da investigação produzida com base na implementação de diferentes medidas que visam, sobretudo, resultados de investigação de alta qualidade e impacto; a diversificação e o aumento das fontes de financiamento da investigação; a identificação e apoio ao desenvolvimento de novas áreas de investigação; o reforço das colaborações com universidades nacionais e internacionais e outros institutos de investigação, assim como com a indústria; o incentivo a uma maior ligação entre o ensino e a investigação.

As atividades de investigação e desenvolvimento da UA desenvolvem-se, maioritariamente, no âmbito das áreas científicas das 14 Unidades de Investigação (UI) e 4 Laboratórios Associados (LA), que usufruem dos meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, humano e artístico de excelência.

De destacar que 83% das UI e LA foram classificadas com “Excelente” ou “Muito Bom” por painéis de avaliação internacionais, no âmbito do último processo de avaliação levado a cabo pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), traduzindo, mais uma vez, os esforços desenvolvidos no sentido do desenvolvimento de uma investigação de excelência.

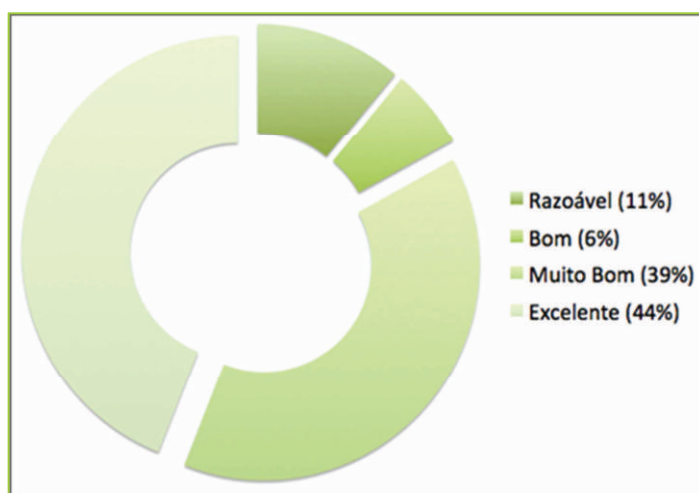


Gráfico 2: Avaliação das UI e LA

No último semestre de 2013 decorreu um processo complexo, promovido pela FCT, que pretendeu reorganizar e reestruturar simultaneamente os processos de avaliação e financiamento das UI – “Avaliação de Unidades de I&D 2013”. Este processo foi aproveitado pela UA não só no sentido de promover e reforçar o desenvolvimento e financiamento de algumas áreas científicas já existentes na UA, mas também de áreas que se encontram numa fase inicial de desenvolvimento, mas que são consideradas áreas estratégicas para a instituição, como é, por exemplo, o caso das Ciências Biomédicas. A alteração do mapa de UI, discutido em sede de Conselho Científico e, posteriormente, aprovado em Conselho Geral está, também ela, em linha com os objetivos traçados pela UA para a área da investigação, aguardando-se os resultados da avaliação durante o corrente ano.

Não obstante o forte impacto que os constrangimentos financeiros têm tido no desenvolvimento da atividade de investigação, a UA tem, ainda assim, sido capaz de manter uma posição de destaque em diversos rankings internacionais, como fica refletido no quadro.

	THE Times	Leiden	Scimago	Taiwan NTU	Shangai (ARWU)	QS	URAP	Web	THE <50
	2013	2013	2013	2013	2013	2013	2013	2013	2013
U Aveiro		306	524				405	547	66
U Porto	400	391	242	296	301-400	343	219	110	
U Coimbra		426	487	387	401-500	358	345	269	
U Lisboa		420	485	411	301-400	551-600	362	385	
U Nova Lisboa		353	611			353	478	385	85
U Minho	388		631	494			523	337	76
U Tecnica Lisboa		368	273	365	401-500		436	178	

Tabela 3: Posições de várias instituições nacionais nos rankings internacionais

Nos pontos seguintes apresentar-se-ão alguns dos resultados mais relevantes alcançados durante o ano de 2013, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas

Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades de 2013 para reforçar o impacto da investigação produzida passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo. O gráfico que se segue, cujos dados têm origem na ISI Web of KnowledgeSM (Thomson Reuters), revelam não só o dinamismo da atividade de I&D nos últimos anos, como também a qualidade e o impacto dos resultados da investigação *made in UA*.



Gráfico 3: Total de publicações (ISI) por ano

A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI foi claramente ultrapassada, atingindo as 6912 publicações no quinquénio 2009-2013, mais 6,8% que no quinquénio 2008-2012. No que diz respeito ao impacto, i.e., ao número de citações por artigo, a meta não foi atingida, tendo-se alcançado um resultado de 4,93 citações por publicação.

Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas reflete-se através da presença na ISI Web of Knowledge – essential indicators, pelo que um dos objetivos constantes da UA é o aumento do número das áreas científicas ali presentes. Muito embora haja ainda muito a fazer neste campo, e esta seja uma matéria constantemente discutida com os representantes das diversas áreas científicas presentes na UA, em 2013, não tendo sido possível aumentar o número de áreas referenciadas no ISI, foi possível manter as 8 áreas atingidas em 2012.

Scientific Areas	UNIV AVEIRO	UNIV MINHO	UNIV PORTO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	UNIV NOVA LISBOA	UNIV ALGARVE	UNIV EVORA
AGRICULTURAL SCIENCES	x	x	x	x	x		x	
CHEMISTRY	x	x	x	x	x	x		
ENGINEERING	x	x	x	x	x	x		
ENVIRONMENT/ECOLOGY	x		x	x	x	x	x	x
MATERIALS SCIENCE	x	x	x	x		x		
PHYSICS	x	x	x	x	x			
PLANT & ANIMAL SCIENCE	x	x	x	x	x	x	x	x
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY		x	x	x	x	x		
CLINICAL MEDICINE		x	x	x	x	x		
COMPUTER SCIENCE			x					
ECONOMICS & BUSINESS								
GEOSCIENCES	x				x			
IMMUNOLOGY					x			
MATHEMATICS								
MICROBIOLOGY			x			x		
MOLECULAR BIOLOGY & GENETICS			x	x	x			
NEUROSCIENCE & BEHAVIOR			x	x	x			
PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY			x	x	x	x		
PSYCHIATRY/PSYCHOLOGY								
SOCIAL SCIENCES, GENERAL		x	x		x	x		
SPACE SCIENCE								
TOTAL	8	9	15	12	14	10	3	2

Tabela 4: Áreas ISI por instituição

De destacar os resultados extraídos diretamente da base de dados *essential indicators* da ISI Web of Knowledge para estas áreas em específico, onde o número de citações por publicação no último quinquénio é de 4,81. Uma vez que os resultados relativos ao último trimestre de 2013 serão contabilizados na base de dados ISI apenas a partir de abril de 2014, a redução sentida no último quinquénio será certamente corrigida, mantendo-se a tendência positiva.

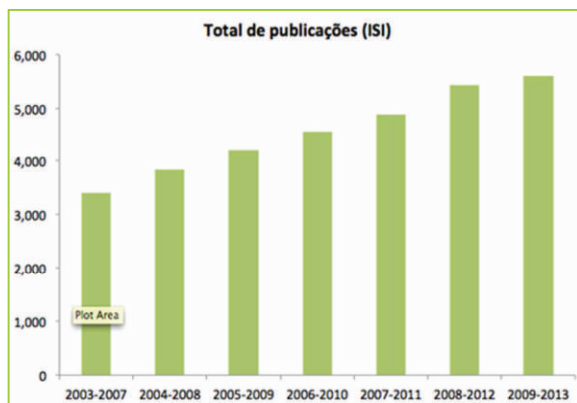


Gráfico 4: Total de publicações ISI – essential indicators

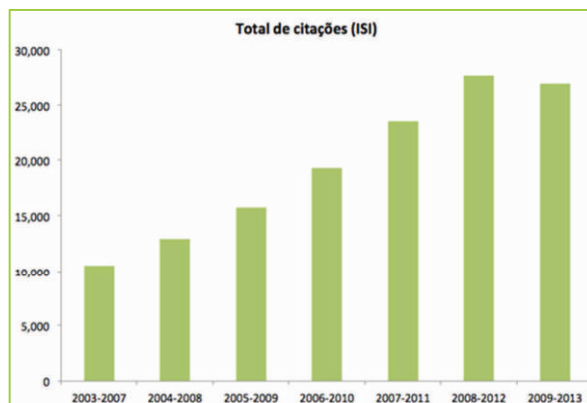


Gráfico 5: Total de citações ISI – essential indicators

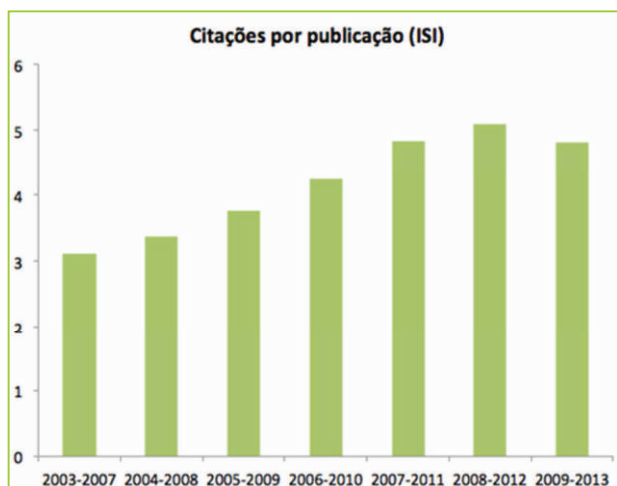


Gráfico 6: Citações por publicação ISI - essential indicators

Não obstante a tendência crescente dos resultados, deve preocupar-nos o facto da posição da UA no ISI - essential indicators vir a afastar-se da posição de outras instituições de referência nacional, ao contrário do que vinha acontecendo até 2012, com as devidas salvaguardas em relação à Universidade de Lisboa, devido à fusão com a Universidade Técnica no último ano. O quadro seguinte pretende demonstrar a evolução entre 2009 e 2013.

	UNIV AVEIRO	UNIV COIMBRA		UNIV LISBON		INST SUPER TECN		UNIV PORTO	
Jul-09	816	724	-92	745	-71	663	-153	545	-271
Jul-10	747	696	-51	710	-37	669	-78	482	-265
Jul-11	711	660	-51	678	-33	677	-34	448	-263
Jul-12	658	625	-33	637	-21	700	42	399	-259
Jul-13	627	551	-76	611	-16	715	88	376	-251
Jan-14	711	618	-93	523	-188			416	-295

Tabela 5: Evolução da posição no ranking ISI essential indicators por instituição

Programas e projetos competitivos

Aumentar o volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos em 10% foi outra das metas estabelecidas para o ano 2013. Apesar dos constrangimentos da atual conjuntura económica e financeira nacional foi possível superar a meta definida, tendo-se alcançado mais 17% de receita através dos diversos programas e projetos competitivos em que a UA participa, relativamente ao ano anterior.

	2010	2011	2012	2013
Receita FCT - programa Ciência	3.879.129,00	4.071.321,56	2.330.302,39	2.856.710,44
Receita de programas e projetos	16.736.303,00	14.255.378,11	17.302.410,58	20.113.588,17
Total	20.615.432,00	18.326.699,67	19.632.712,97	22.970.298,61

Nota: Os montantes referem-se à receita entrada no âmbito dos diversos programas de financiamento em que a UA participa, inclusivamente Mais Centro, Erasmus, Erasmus Mundus e Programa Sectorial Leonardo da Vinci. Se incluirmos as bolsas Praxis, o financiamento atinge 24,3 milhões de euros em 2013.

Tabela 6: Receita entrada por ano civil e tipo de financiamento

A captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento, do financiamento que colocam a concurso, dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias.

A aposta na excelência dos recursos humanos e infraestruturas, bem como a capacidade de adaptação são, por isso, fatores fundamentais neste campo, onde a competição é cada vez maior.

Fazendo uma análise relativamente aos projetos financiados pela FCT, por tradição o maior financiador nacional, pese embora o financiamento tenha sofrido uma diminuição acentuada, sobretudo neste último ano, a UA tem conseguido manter mais ou menos estável o nível de financiamento atribuído nos diversos concursos nacionais para todos os domínios científicos, como fica representado nos gráficos seguintes, refletindo a qualidade da investigação desenvolvida pela UA.

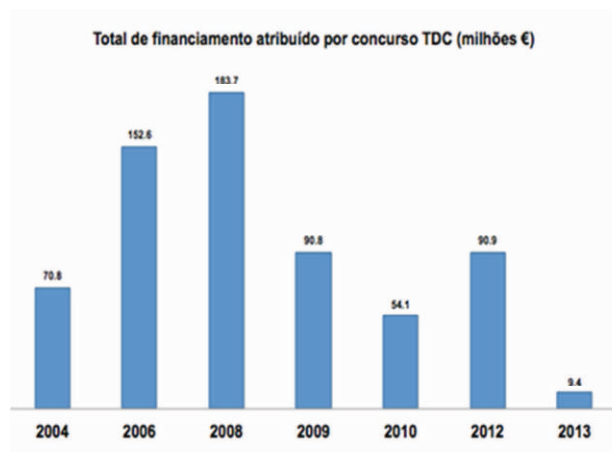


Gráfico 7: Financiamento total atribuído por concurso PTDC

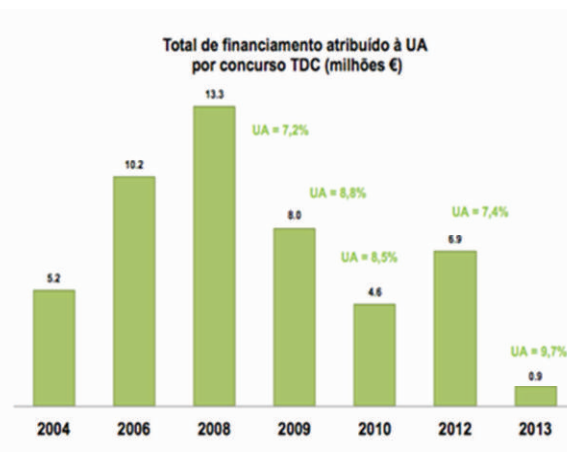


Gráfico 8: Financiamento UA por concurso PTDC

Também ao nível da captação de financiamento internacional, é notório o esforço que a UA e a sua comunidade científica têm vindo a desenvolver, tentando assim contornar o desinvestimento nacional na ciência.



Gráfico 9: Orçamento contratado por ano em projetos internacionais

O gráfico anterior representa a evolução do orçamento contratado pela UA por ano civil, no âmbito de projetos de I&D internacionais (exclui Erasmus Mundus), quer enquanto entidade coordenadora, quer enquanto entidade parceira, pelo que os montantes considerados incluem os orçamentos dos respetivos parceiros nos projetos em que a UA é entidade coordenadora.

O gráfico anterior deve, contudo, ser analisado conjuntamente com o gráfico 10, dado que, uma análise isolada

pode transmitir a ideia de ter havido uma enorme quebra na capacidade de captação de financiamento internacional, o que não corresponde à realidade. O orçamento contratado em 2011 inclui os orçamentos de 3 projetos de grande dimensão em que a UA é entidade coordenadora, nomeadamente o projeto LAGOONS (FP7 Cooperation), o NANOMOTION (FP7 People) e o MARPRO (Life+), o que demonstra mais uma vez o reconhecimento e a capacidade de gestão da UA.

Analisando-se apenas a cota orçamental da UA, verificar-se-á que a UA tem sido capaz de demonstrar a sua capacidade e qualidade científica no plano internacional, não podendo a análise ao último ano alhear-se do facto de se tratar do último ano de vigência do FP7 e, tal como esperado, um ano em que os concursos abertos ocorreram em menor quantidade.



Gráfico 10: Orçamento contratado por ano para a UA

European Research Council Grant

Apesar do respetivo orçamento não estar ainda contemplado no gráfico anterior, por se tratar de um projeto iniciado a 1/2/2014, não se pode deixar de salientar a aprovação, em meados de 2013, da ERC Starting Grant atribuída à investigadora do CICECO, Mara Freire. A prestigiada bolsa, no valor de 1,4 milhões de euros, foi atribuída à investigadora para o desenvolvimento do projecto “IgYPurTech: Uma tecnologia sustentável para a purificação de anticorpos”, cujo objetivo é desenvolver biofármacos baratos e mais eficazes do que alguns dos atuais antibióticos a partir de anticorpos retirados da gema do ovo.



Ilustração 2: Mara Freire, Investigadora do CICECO

Projetos Mais Centro

Um outro grande desafio com que a UA se vem debatendo é a capacidade para assegurar a atividade de I&D de alto nível. A falta de financiamento nacional para a contratação (ou renovação de contratos) dos investigadores mais seniores pode colocar em causa o nível de qualidade e impacto dos resultados alcançados. Diversas medidas têm vindo a ser implementadas no sentido de ultrapassar estas dificuldades, sendo uma dessas medidas

a contratação de investigadores de alto nível no âmbito dos 5 projetos aprovados pelo programa Mais Centro, assentes em cinco linhas estratégicas.

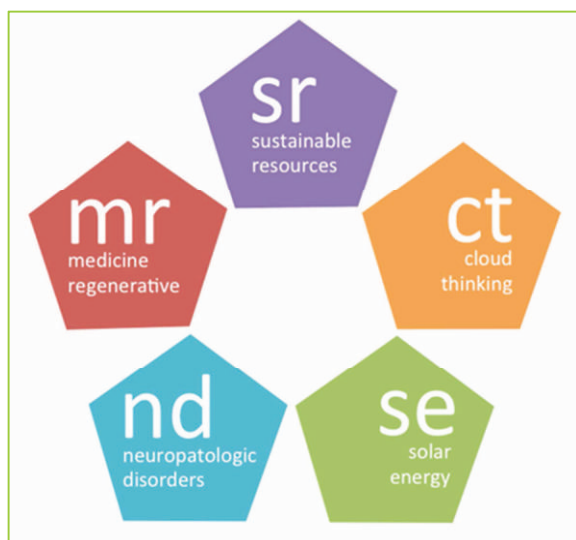


Ilustração 3: Cinco linhas estratégias em que se desenvolvem os projetos Mais Centro

Cátedras Convidadas

Outra das formas de contornar esta situação com sucesso tem sido a atribuição de Cátedras Convidadas. Em 2013 tiveram início dois projetos a este nível, nomeadamente os projetos no âmbito da Cátedra CGD Estudos do Mar e da Cátedra Nokia Siemens em Telecomunicações, cujos Investigadores Principais contratados são investigadores de reconhecido mérito internacional nas respetivas áreas.

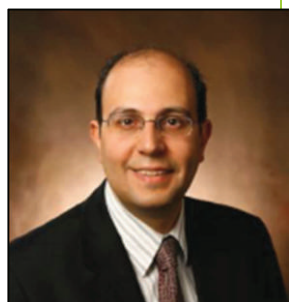


Graham John Pierce, Professor na Escola de Ciências Biológicas da Universidade de Aberdeen, UK;

O maior especialista internacional em Biologia Marinha e Pescas;

PhD em 1985, Universidade de Aberdeen, UK.

Ilustração 4: Graham John Pierce, Cátedra CGD em Estudos do Mar da UA



Gokhan Sahin, Professor do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, da Universidade de Miami, USA

Ph.D. in Electrical Engineering, em 2001, Universidade de Washington, USA

Ilustração 5: Gokhan Sahin, Cátedra Nokia Siemens em Telecomunicações da UA

O programa Investigador FCT, programa que vem no seguimento do programa Ciência, tem representado também uma importante ferramenta a este nível. No concurso de 2012 a UA conseguiu um bom resultado com um total de 20 investigadores financiados. No ano de 2013 o resultado foi igualmente positivo, tendo alcançado um resultado de mais 22 investigadores financiados, mais de 10% do total nacional. No quadro seguinte é possível avaliar a distribuição por categoria e por instituição.

Institution	Consolidation grant	Development grant	Starting grant	Total	Consolidation grant	Development grant	Starting grant	Total
CNBC			3	3			2.3%	1.4%
CRIA			1	1			0.8%	0.5%
IBB		1	1	1		1.4%		0.5%
IBET		1	1	2		1.4%	0.8%	0.9%
ICETA		3	3	6		4.1%	2.3%	2.8%
IDL		1	2	3		1.4%	1.6%	1.4%
IGC		4	4	8		5.4%	3.1%	3.8%
INESC		1	2	3		1.4%	1.6%	1.4%
INL			1	1			0.8%	0.5%
INOVA - Economia			1	1			0.8%	0.5%
INRB			1	1			0.8%	0.5%
INSA			1	1			0.8%	0.5%
IPMA			1	1			0.8%	0.5%
ISCTE			1	1			0.8%	0.5%
ISPA	1	2		3	10.0%	2.7%		1.4%
ITQB	1	5	2	8	10.0%	6.8%	1.6%	3.8%
LIP		5	2	7		6.8%	1.6%	3.3%
LNEG			1	1			0.8%	0.5%
UA		9	13	22		12.2%	10.2%	10.4%
UAÇORES			1	1			0.8%	0.5%
UALG		2	1	3		2.7%	0.8%	1.4%
UBI		1		1		1.4%		0.5%
UC	2	2	9	13	20.0%	2.7%	7.0%	6.1%
UCP			3	3			2.3%	1.4%
UE			2	2			1.6%	0.9%
UL	4	6	23	33	40.0%	8.1%	18.0%	15.6%
UM		7	10	17		9.5%	7.8%	8.0%
UNINOVA		1		1		1.4%		0.5%
UNL		4	6	10		5.4%	4.7%	4.7%
UP	1	11	23	35	10.0%	14.9%	18.0%	16.5%
UTL	1	8	10	19	10.0%	10.8%	7.8%	9.0%
Total	10	74	128	212	100%	100%	100%	100%

Tabela 7: Resultados do concurso Investigador FCT, por instituição

Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo

A forte integração das atividades de investigação e ensino, sobretudo ao nível do 3º ciclo, é, como já referido, crucial para o patamar de qualidade em que a UA pretende estar e, por isso, uma das preocupações sempre presentes na sua atividade. Os objetivos de aumentar o número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação e de aumentar o número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações) são reveladores disso mesmo. Em 2013, os registos apontam para 477 docentes e investigadores envolvidos em tarefas de orientação. No que concerne o número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados, o resultado obtido foi de 243.

2.3. Cooperação com a Sociedade

Cooperação com a Sociedade: Consolidar o papel da UA como motor de desenvolvimento económico, social e cultural

O ano de 2013 constituiu um ano de reforço e consolidação da área de cooperação com o tecido empresarial e da transferência e valorização económica do conhecimento gerado na UA. A divulgação do Portefólio de Competências e Serviços da UA pelo Gabinete Universidade-Empresa, o reforço do apoio jurídico, a dinamização da rede interna de transferência de tecnologia (Pivots UATEC) e a criação de plataformas tecnológicas constituíram instrumentos cruciais nesta dinâmica, refletida em várias dezenas de contratos de prestação de serviços especializados ou de projetos de I&DT+I com financiamento direto das empresas ou por entidades externas (co promoção, QREN), essencialmente provenientes da Região de Aveiro e de Entre-Douro-e-Vouga. Depois do lançamento, em 2012, da Plataforma Tecnológica para o sector Agroalimentar, em 2013 foram lançadas as plataformas tecnológicas do Mar e dos Moldes e Plásticos. Foi continuada a estratégia de apoio à proteção e valorização da propriedade intelectual. Foram submetidos 29 novos pedidos de registo nacional de invenção, junto do INPI, colocando a UA em 2013 como a Universidade portuguesa com maior número de registos de invenção por docente/investigador, à semelhança do que aconteceu, em média, nos últimos 5 anos (figura em baixo). A atividade de comercialização e licenciamento de conhecimento foi continuada, ainda com resultados modestos, mas com um crescimento assinalável.

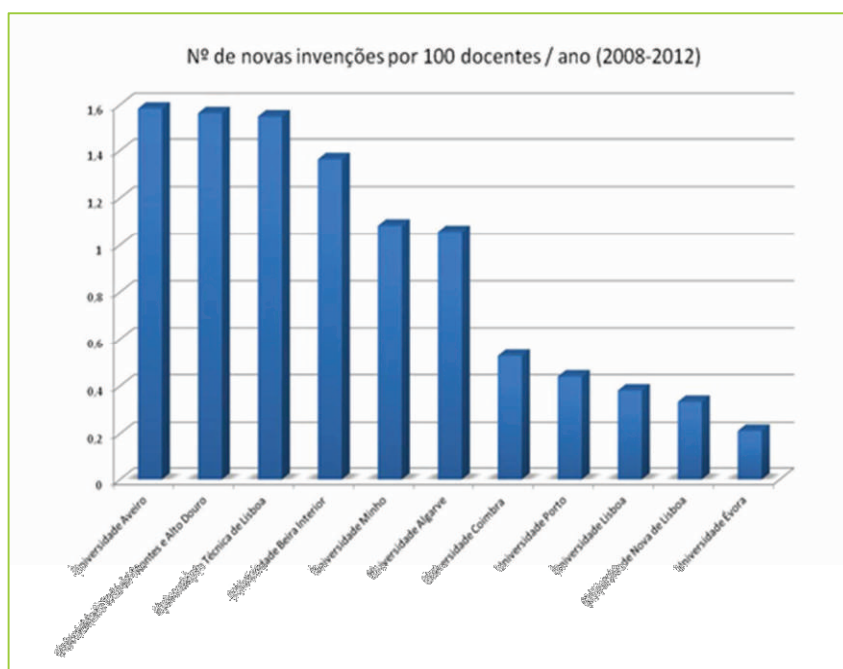


Gráfico 11: Número de invenções

A atividade de promoção do empreendedorismo e de capacitação de ideias de negócio, assentes no conhecimento gerado na UA e/ou no espírito empreendedor dos membros da comunidade académica, foi prosseguido, nomeadamente através de iniciativas como o LabE – Laboratório de Empreendedorismo e do CEBT – Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica. Estas iniciativas contribuíram, de forma decisiva, para a evolução registada ao nível da atividade da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA), materializada num aumento do número de postos de trabalho nas 17 empresas incubadas e do volume de faturação das mesmas em 75% e 38%, respetivamente (figuras em baixo). 2013 constituiu igualmente o ano de arranque da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), conceito de incubadora única, multipolar, envolvendo a UA e os 11 municípios da CIRA.

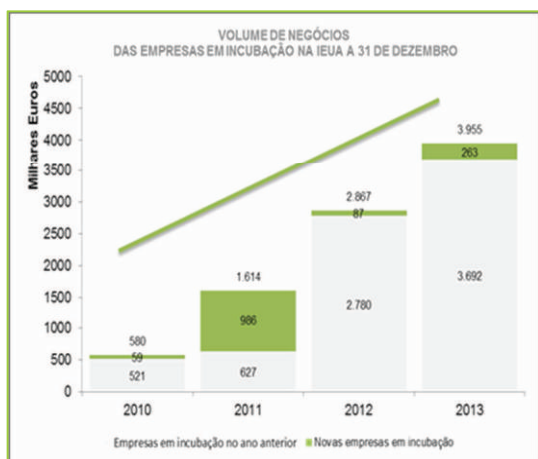


Gráfico 12: Volume de negócios

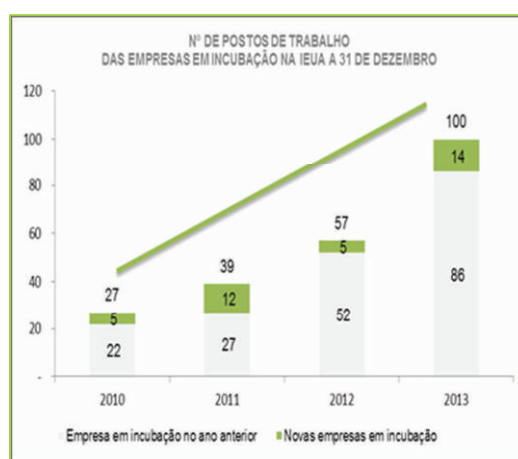


Gráfico 13: Número de postos de trabalho

As ações previstas no protocolo UA-CIRA “Melhor Cooperação, Mais Futuro” foram prosseguidas. Neste contexto foi desenvolvida em parceria com a CIRA a “Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020” para a Região de Aveiro, bem como o respetivo Plano de Ação e proposta de Quadro Comum de Investimentos. A UA participou, igualmente, na definição do Programa Operacional e da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da Região Centro. Tratou-se de uma atividade da maior importância na perspetiva do posicionamento da Região de Aveiro e da sua Universidade no próximo programa quadro de financiamento comunitário. Ainda no âmbito da cooperação da UA com a Região, foi criado o “grupo uariadeaveiro”, grupo mobilizador das competências transversais existentes na UA, de relevo para o ecossistema centrado na Ria de Aveiro. O projeto Parque de Ciência e Inovação registou uma evolução que, apesar de modesta, devida a constrangimentos externos, foi definitiva para assinatura do contrato de financiamento assinado no final de 2013 (ver adiante, secção 2.6.9).

As dinâmicas associadas à inovação e empreendedorismo social foram reforçadas, através de projetos dinamizados tanto na Região de Aveiro como de Entre-Douro-e-Vouga. Salienta-se, neste contexto, a realização das Oficinas de Inovação Social em S. João da Madeira e o envolvimento da UA e da Plataforma Universitária para a Inovação Social nos projetos Aveiro Empreendedor, EUniverCities e Jobtown. Esta será uma área de aposta em 2014, reforçada pelas atividades a desenvolver no contexto da IERA. Na perspetiva da promoção da cultura e da ciência, destacam-se, entre um vasto número de iniciativas promovidas pela UA, os Festivais de Outono bem como todas as atividades desenvolvidas pela Fábrica Centro de Ciência Viva, nomeadamente, a itinerância pelas escolas da região, no âmbito da cooperação UA-CIRA.

A relação com os antigos alunos foi aprofundada e reforçada, nomeadamente através das atividades promovidas, de forma articulada, pelo Gabinete do Antigo Aluno e pela Associação de Antigos Alunos da UA. Realça-se, neste contexto, a realização do estudo sobre a empregabilidade dos diplomados da UA nos últimos 3 anos bem como a 1ª edição do Dia do Antigo Aluno.

A Universidade de Aveiro foi, em conjunto com a PT Inovação, vencedora da primeira edição do concurso Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa promovido pela COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação, que pretendeu premiar e incentivar a cooperação de forma continuada entre as universidades e o tecido empresarial, com resultados benéficos para ambas as partes. Este prémio foi o resultado consequente do historial de cooperação de quatro décadas entre a Universidade de Aveiro e a PT Inovação, desde a criação da UA até aos dias de hoje, traduzido em inúmeros projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT), nacionais e europeus, em que a UA/IT e a PT Inovação foram pioneiros, nomeadamente no desenvolvimento e implementação de infraestruturas de banda larga e redes de fibra ótica, bem como de produtos e serviços avançados de telecomunicações e serviços digitais de apoio às áreas económica, social, cultural e administrativa.

No âmbito geral de Cooperação com a Sociedade merecem também referência diversas formas de colaboração e contactos em diversos países, com destaque para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

A cooperação com Países/Regiões de Língua Portuguesa

A UA está presente nesta atividade através de ações concertadas com universidades ou autoridades locais, embora não recuse colaborações com entidades privadas; pode ainda ser parceira em projetos promovidos por outros atores da cooperação como fundações (e.g. Fundação Calouste Gulbenkian em Timor-Leste). A área de transferência de conhecimento é dominante, em especial o ensino/formação, mas também a investigação conjunta e outras formas mais aplicadas de trabalho com equipas locais sob propostas dos próprios países, como é o caso mais evidente de Cabo Verde na área da governação eletrónica.

Para a UA, a cooperação é uma estrada de dois sentidos. De todas as experiências temos retirado importantes ensinamentos que nos permitem ir adaptando as nossas abordagens e estratégias de trabalho em Portugal e noutros países. Para além disso, e do inegável prazer de poder ver os resultados do trabalho realizado no terreno, a cooperação tem sido de grande contributo para o reconhecimento da Universidade de Aveiro no estrangeiro, nomeadamente em África e Timor, contribuindo para a sua internacionalização. A visibilidade obtida reflete-se na vinda de estudantes desses países para a UA. De igual modo, a proximidade com os órgãos políticos decisores nesses países tem sido útil no sentido de canalizar para a instituição outros projetos e oportunidades de parcerias, concretizando gradualmente, na prática, um espaço de ensino superior em língua portuguesa.

Segue um breve resumo de ações desenvolvidas em alguns países:

Angola

A Universidade de Aveiro acolheu, para formação de curta duração com forte componente laboratorial, estudantes finalistas do Instituto Politécnico de Benguela na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (alunos finalistas das licenciaturas em Engenharia Eletrónica, Engenharia Informática, Engenharia de Telecomunicações e Administração e Gestão do Território) e na Escola Superior de Saúde (alunos finalistas da licenciatura em enfermagem).

Foi ainda realizado no Departamento de Química um curso de preparação de técnicos de laboratório para o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC).

Brasil

Para além da cooperação bilateral com Universidades brasileiras, destacam-se os dois programas de mobilidade estudantil promovidos pela CAPES e CNPq, que trouxeram à UA muitos estudantes, mostrando o enorme potencial da instituição para a captação de estudantes do Brasil: Ciência Sem Fronteiras e Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI).

Por iniciativa conjunta do Reitor e do Cônsul do Brasil no Porto, deu-se uma maior aproximação do Consulado e da UA, com vista a um melhor acompanhamento dos estudantes brasileiros, com tendência clara para crescer.

Cabo Verde

Merecem destaque a informatização da tramitação processual nos tribunais e informatização da tramitação processual na polícia judiciária, projetos com o Ministério da Justiça, assim como a informatização da tramitação legislativa e processual no Parlamento de Cabo Verde.

Respondendo a um pedido do Ministério da Ciência e Ensino Superior de Cabo Verde, a Fábrica (Centro de Ciência Viva de Aveiro) desenhou e apoiou a concretização da Casa da Ciência na cidade da Praia, fazendo o desenvolvimento de equipamentos e conteúdos para a divulgação e promoção da ciência e da cultura científica. No mesmo âmbito de colaboração com o MCES, foram dados passos significativos para o desenvolvimento do museu virtual sobre a “Cidade Velha”.

Deu-se ainda uma maior aproximação entre a UA e a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, com vista a um melhor acompanhamento dos estudantes cabo-verdianos em Aveiro.

Moçambique

A cooperação em Moçambique tem sido aprofundada, nomeadamente com a consolidação do projeto Pensas@Moz – Plataforma de Ensino Assistido por Computador de Moçambique, em parceria com o Ministério da

Educação (MINED).

A relação com Universidades moçambicanas tem sido reforçada, sendo de notar a realização de um Mestrado em Língua Portuguesa e Literaturas de Expressão Portuguesa (com a UniZambeze), a formação pós graduada de docentes da Universidade Pedagógica (Mestrado em Georecursos e Geomateriais).

São Tomé e Príncipe

A UA desenvolveu para o Parlamento de São Tomé e Príncipe uma adaptação a um software de gestão da atividade parlamentar criado pelas Nações Unidas, de nome Bungeni, que visa tornar os parlamentos mais abertos e acessíveis aos cidadãos.

Foram recebidos na UA vários responsáveis governamentais, em particular do Governo Regional do Príncipe para explorar novas vertentes de cooperação no âmbito da formação de recursos humanos.

Timor-Leste

Foi concluído em Junho, dentro dos prazos estipulados, e cumprindo os objetivos inicialmente definidos, o projeto “Falar Português” – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”, com produção de manuais escolares para alunos e respetivos guias para professores, para todas as disciplinas dos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, ao abrigo de um protocolo entre o Ministério da Educação da República Democrática de Timor-Leste (ME-RDTL), a Fundação Calouste Gulbenkian e Camões – Instituto da Língua e Cooperação, que o financiou integralmente, o qual deu enquadramento a um protocolo com a UA para a sua execução. Na sequência da sua implementação, a UA é parceira do ME-RDTL para a seleção, acompanhamento e supervisão científica e pedagógica dos docentes portugueses que selecionou para fazerem em Timor-Leste a formação de formadores timorenses no âmbito das disciplinas do novo currículo do Ensino Secundário Geral.

A Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) convidou a UA para apoiar a criação da sua Faculdade de Ciências Exatas, com um curso inaugural de banda larga em matemática, física e química, áreas consideradas cruciais para o desenvolvimento do País e cuja falta de licenciados é notória.

Projeto Transversal: O Portal “Memória de África e do Oriente”

A UA leva a cabo o desenvolvimento do Portal “Memória de África e do Oriente”, que começou por ser uma biblioteca virtual, com apontadores para os locais onde as fontes se encontram, para se transformar também numa biblioteca digital, disponibilizando os conteúdos na forma digital. O portal começou também a disponibilizar informação relativa a Goa, Macau e Timor-Leste.

2.4. Ação Social

Os Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro (SASUA), de acordo com o que vem sendo a sua atuação num enquadramento acentuadamente caracterizado por forte dinâmica social e institucional, são uma alavanca fundamental no aprofundamento da estratégia de desenvolvimento da Universidade e na promoção do desígnio do projeto educativo da UA.

A prossecução dos fins inscritos no âmbito da missão dos SASUA, realiza-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes da UA, por forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem-sucedida do ensino superior, em contexto académico de cidadania ativa, nomeadamente, através de:

- Atribuição de bolsas de estudo e outros apoios diretos;
- Promoção do acesso à alimentação com recurso a diversos tipos de restauração, nomeadamente cantinas, restaurantes, cafetarias e bares;
- Promoção da criação e funcionamento de serviços de reprografia, apoio bibliográfico e material escolar;
- Promoção da abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Promoção do acesso a serviços de saúde;
- Apoio às atividades desportivas e culturais;
- Garantia do apoio sócio educativo e necessidades educativas especiais.

Ao nível dos objetivos traçados para o ano de 2013, os SASUA procuraram orientar toda a sua atividade para o aprofundamento do trabalho que vem sendo desenvolvido, consolidando o processo de gestão da qualidade, de controlo e de inovação, promovendo a criação de alternativas de combate à exclusão e ao abandono escolar, em sintonia com o Projeto da UA.

Neste contexto, ao abrigo das suas atribuições, os SASUA continuaram a desenvolver as suas atividades nos diferentes domínios de atuação, mantendo os mesmos patamares de exigência e qualidade, observando os princípios de rigor e de contenção orçamental. No decurso do ano de 2013, destacamos a realização das seguintes atividades:

- Implementação do sistema de importação automática da informação académica necessária à análise dos processos de candidatura a bolsa de estudo, com evidentes impactos ao nível da celeridade e conclusão dos processos;
- Do ponto de vista funcional, de controlo interno de higiene e segurança alimentar, ressalta-se a importância da manutenção do sistema HACCP, implementado nos Serviços desde 2003, através, entre outras diligências, de diversas auditorias realizadas pela Equipa HACCP dos SASUA às diferentes unidades alimentares, refeitórios e bares explorados pelos SASUA e também aos bares concessionados;
- Desenvolvimento de várias iniciativas e eventos na área da alimentação, com objetivos educativos e culturais, salientando-se a realização e organização de uma semana multicultural promotora da gastronomia dos países da CPLP, a realização do “Dia da Alimentação”, enquanto forma de divulgação das boas práticas e do consumo de produtos saudáveis, a distribuição gratuita de boletins informativos, com o objetivo de criar uma maior proximidade entre os SASUA e os seus utentes;
- Entrada em funcionamento da internet, em ambiente wireless, por via da rede UA, nas residências localizadas na cidade de Aveiro, e, por conseguinte, externas ao perímetro do campus universitário;
- Consolidação do projeto de “Apoio pelos pares” nas residências universitárias de alunos de formação inicial com vista ao acompanhamento de situações de índole psico-emocional, concretizada por residentes em regime de voluntariado e após formação específica para o efeito realizada no âmbito da Linha Universidade de Aveiro (LUA);

- Integrado, também, no projeto Linha Universitária de Aveiro (LUA), destaca-se o facto do subprojecto LUA EURiNOVA ter sido eleito um dos 10 finalistas e galardoado com uma Menção Honrosa no Prémio Manuel António Mota 2013, distinguindo as instituições que se destacaram na promoção da cidadania europeia e da concretização dos objetivos nacionais inscritos na estratégia Europa 2020;
- Consolidação do modelo de arrendamento ao quarto e/ou ao apartamento como forma de tornar a oferta mais versátil e ajustada à procura existente presentemente, no âmbito das residências de pós graduação;
- Requalificação do espaço exterior do Complexo Residencial do Crasto;
- Desenvolvimento e fomento da prática desportiva, nomeadamente, em estreita colaboração e articulação com a Associação Académica da UA, ao nível da recreação e da competição, com a aquisição de material de apoio à prática das modalidades disponibilizadas, a requalificação da iluminação e das paredes da Nave Central, a abertura do bar de apoio para as atividades de maior afluência e o alargamento do horário de prestação do serviço ao nível do Gabinete de Fisioterapia;
- Conclusão do processo de certificação dos serviços prestados pelos SASUA tendo como referencial a Norma ISO 9001:2008, promovido junto da APCER (Associação Portuguesa de Certificação). Como corolário deste processo, a APCER comunicou aos SASUA a obtenção de certificação para a totalidade das suas áreas de atuação e conformes ao âmbito da certificação, que se consubstancia nos serviços prestados aos utentes, designadamente, nas áreas de apoio financeiro aos alunos (bolsas de estudo), alojamento, alimentação, desporto, cultura, saúde, cooperação, material bibliográfico e escolar/didático;
- Reforço do programa Fundo Social Ativo, criado através de um conjunto de apoios que visam apoiar estudantes carenciados, sobretudo estudantes não elegíveis, que se encontram em situações problemáticas e graves devidamente identificadas, sendo estes apoios integralmente suportados por verbas próprias desta Instituição.

Bolsas de Estudo

ANO LECTIVO – SITUAÇÃO	2009/10	%	2010/11	%	2011/12	%	2012/13	%	2013/14	%
Bolseiros	3.307	75,9	2.863	63,3	2.339	59,8	2395	62,9	2.634	72,5
Indeferido – Excesso de Capitação	302	6,9	425	9,4	529	13,5	470	12,4	381	10,5
Indeferido – Falta de aproveitamento	322	7,4	305	6,8	150	3,8	381	10,0	288	7,9
Indeferido – Outras situações	428	9,8	928	20,5	895	22,9	514	13,5	313	8,6
Concorrentes	4.359	100	4.521	100	3.913	100	3.805*	≅100*	3634*	≅100*
* Inclui processos que, à data do presente relatório, ainda se encontram em análise										

Tabela 8: Evolução da situação dos estudantes candidatos a bolsa de estudo

O número de concorrentes, no ano letivo de 2013/14, sofreu um ligeiro decréscimo relativamente ao ano letivo transato. Contudo, o número de bolseiros observou um ligeiro aumento e, naturalmente, o número de processos indeferido desceu ligeiramente. O número de estudantes bolseiros foi de 2.634, mais 239 estudantes que no ano letivo transato, situando-se a bolsa de estudo sem complementos, nos 1.994 euros, ou seja, ligeiramente superior à bolsa média no ano letivo 2012/13 – (1.981,84 euros).

Fundo Social Ativo

Ano letivo	Número de Alunos apoiados pelo Fundo Social				
	Bolsa de Mérito	Vales Social	Apoio Social Ativo	Redução do preço alojamento	Total
2011/12	240	50	130	58	478
2012/13	182	75	128	65	450
2013/14 (a)	315	98	(a)	(a)	(a)
(a) Os dados relativos ao ano letivo 2013/2014 são, ainda, provisórios, encontrando-se, à data do presente relatório, em análise.					

Tabela 9: Número de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

Complementarmente à atribuição de bolsas de estudo, no ano de 2013, os SASUA não só mantiveram, como reforçaram, os Programas de apoio indireto (Bolsa de Mérito, Vale Social e Apoio Social Ativo), tendo sido aprovada pelo Conselho Geral da UA a proposta de reforço de verbas afetas ao Fundo de Apoio Social no valor de € 300.000,00. No decurso do ano letivo 2013/14, e até à presente data, foram já vários os alunos apoiados no âmbito dos diversos Programas integralmente suportados por receitas próprias da UA.

Refeições servidas

Unidade	Ano					Variação em N.º Refeições (2012/2013)	Variação em % (2012/2013)
	2009	2010	2011	2012	2013		
Refeitório da ESTGA	58.768	62.819	55.104	48.424	51.404	2.980	6,2%
Refeitório do Crasto	151.825	114.677	116.425	116.047	162.423	46.376	40,0%
Refeitório da ESAN	2.069	3.224	1.522	-	-	-	-
Refeitório de Santiago	262.011	251.767	254.124	234.347	190.257	-44.090	-18,8%
Restaurante Universitário	15.529	14.138	12.389	10.094	9.771	-323	-3,2%
Snack-Bar	88.690	75.513	64.201	55.301	49.558	-5.743	-10,4%
Total	578.892	522.138	503.765	464.213	463.413	-800	-0,2%
Restaurante - Coffee Breaks	9.462	12.419	14.538	14.945	5.026	-9.919	-66,4%

Tabela 10: Evolução das refeições servidas pelos SASUA

No seu conjunto, a procura estabilizou, o que representa uma alteração da tendência que, de ano para ano, se revelava de decréscimo acentuado das refeições servidas pelos diversos refeitórios da UA. Esta realidade teve como principal fator a entrada em funcionamento do novo edifício da Escola Superior de Saúde de Aveiro, localizada na Agra do Crasto, o que levou a que um número significativo de novos estudantes, que não eram habituais frequentadores dos refeitórios do Campus, tivessem passado a utilizar o refeitório aí localizado. Neste espaço, verificou-se um aumento de 46.376 refeições relativamente ao ano transato, o equivalente a uma subida de 40,0%.

O refeitório de Santiago foi a unidade alimentar que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, com cerca de 190.257 refeições, tendo também sido essa a unidade que sofreu a maior queda na procura com menos 44.090 refeições servidas (-18,8%), seguida do Snack-Bar com menos 5.743 refeições (- 10,4%).

Destaca-se, também, o decréscimo significativo do número de *coffee-breaks* servidos, situação que se prende com a acentuada limitação dos orçamentos, quer das entidades diversas que organizam eventos em parceria com a UA quer mesmo da nossa própria instituição.

Embora no cômputo total das refeições servidas se tenha verificado uma estagnação, que se ficou a dever a um fator muito concreto, a tendência nas restantes unidades acabou por ser equivalente ao que até então se verificara nos últimos anos. Esta realidade é justificada por vários fatores, nomeadamente pelo menor poder de compra das famílias, pelo menor tempo disponível para a refeição (associado à questão dos horários escolares) e pelo reposicionamento/redistribuição dos alunos por outro tipo de unidades alimentares alternativas que apresentam tipologias de serviços alternativos, designadamente pelas cafetarias/bares existentes no Campus Universitário.

De referir que, nos termos do que foi acordado e definido internamente, se mantiveram os preços das refeições sociais em € 2,45, sendo que o valor da refeição de funcionário permaneceu nos € 4,10 e a de visitante nos € 5,00.

No contexto de contenção e redução de despesa, os SASUA procederam, no ano de 2013, a uma nova revisão global do seu plano de ementas, sem descuidar a preocupação de exigência na qualidade, diversidade e segurança alimentar, bem assim como a um conjunto muito rigoroso de outras medidas e procedimentos internos na tentativa de minimizar custos e otimizar os recursos disponíveis.

Alojamento

Designação	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/14
N.º Residências estudantes	20	20	34	34 ⁽¹⁾	33 ⁽⁴⁾
N.º camas – Residências estudantes	802	802	1044	1044	1020 ⁽⁴⁾
Concorrentes a alojamento	1453	1466	1472	1315	1280
N.º Estudantes Alojados	802	802	962	964 ⁽²⁾	964 ⁽²⁾
N.º residências docentes/alunos pós-graduação.	6	6	8	8 ⁽³⁾	8
(1) Inclui Bloco B4 e D10A – Docentes/alunos pós-graduação (2) Considerando a desocupação da Residência de Aradas (24 camas), as obras de requalificação do Bloco B6 (28 camas) e retirando os Blocos B4 e D10A destinados a docentes/alunos de pós-graduação (24 e 4 camas, respetivamente) (3) Cuja capacidade ascende a 90 quartos/apartamentos, num total de 128 lugares. (4) A residência de Aradas (24 camas) foi encerrada no ano letivo 2012/13.					

Tabela 11: Evolução do alojamento universitário

O número de concorrentes a alojamento universitário sofreu uma ligeira diminuição, contudo, os SASUA têm mantido a ocupação da totalidade das camas existentes.

No período da pausa letiva correspondente ao verão e à semelhança de anos anteriores, verificou-se a possibilidade de alojamento de participantes de congressos, conferências, seminários, encontros nacionais e internacionais, entre outros, o que permitiu, por um lado, rentabilizar as estruturas existentes e, por outro lado, gerar receita suplementar, destacando-se, neste domínio, o apoio a atividades como a Academia de Verão, o curso de música vocal da Orquestra Filarmonia das Beiras, o estágio da orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, a formação dos alunos do Instituto Politécnico de Benguela e o campeonato nacional de partidas semi-rápidas em xadrez organizado pela Federação Portuguesa da modalidade.

Atividades e eventos Desportivos

Os SASUA funcionam como um serviço promotor e regulador da atividade desportiva no que compreende às necessidades da comunidade universitária.

No ano de 2013, continuou-se a forte aposta na vertente da recreação, onde se fomentou o projeto das ACD's (Atividades Culturais e Desportivas). Neste âmbito, foram disponibilizadas 22 modalidades, abrangendo um conjunto de 1.177 participantes regulares em contexto de prática desportiva informal. No domínio dos Torneios Internos, atividades de cariz competitivo ao nível da UA, designadamente, a Taça UA, evidenciou-se um total de 2.876 participantes.

No que concerne à competição federada, no ano de 2013, estiveram em funcionamento 23 modalidades diferentes, abrangendo 484 atletas que representaram a UA, competindo no âmbito das provas promovidas e/ou organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). Neste domínio, destaca-se a presença de 9 equipas nas fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, onde se alcançou o título de campeão nacional universitário de basquetebol feminino - com a consequente participação nos campeonatos europeus da respetiva modalidade, realizados em Julho, na Croácia – à qual se somam os títulos de vice-campeão nacional universitário de basquetebol masculino e de andebol masculino. Relativamente às modalidades de participação individual, há a destacar as 27 medalhas arrecadadas, sendo 6 medalhas de ouro, 7 medalhas de prata e 14 medalhas de bronze. Em suma, e a nível nacional no âmbito das provas realizadas sob a égide da FADU, alcançámos o 6º. Lugar.

No decorrer deste ano, os SASUA proporcionaram a prática desportiva a cerca de 11.500 praticantes e/ou atletas que frequentaram as Instalações Desportivas, quer em prática desportiva informal, quer em prática desportiva de competição, disponibilizando-se meios e recursos aos membros da comunidade universitária e a externos, especialmente, entidades protocoladas, como seja a Associação de Atletismo de Aveiro, a Associação de Basquetebol de Aveiro ou o Sporting Clube de Aveiro, possibilitando, deste modo, organizar provas como a final a 8 da Taça da Federação da Liga Feminina de Basquetebol, o 3º. Encontro internacional de Karaté, a final do Mega Sprint no âmbito do desporto escolar, a II etapa do Circuito Regional de Squash, o Campeonato Nacional de Xadrez Feminino em partidas semi-rápidas ou o Torneio Luso-Galaico de Jitsu.

Apoio Bibliográfico

O quadro seguinte apresenta a evolução do número de livros vendidos e o volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja Universitária.

Designação	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Livros vendidos	16035	13158	10148	11736	9993
Artigos papelaria	74806	76783	74906	67894	66219

Tabela 12: Evolução do material vendido

A diminuição do poder de compra é um dos fatores que tem contribuído e que tem justificado, em grande medida, a diminuição das vendas de livros e de artigos pela área de Apoio Bibliográfico. Ainda assim, as iniciativas culturais promovidas pela Livraria da UA têm permitido aligeirar parte da queda inerente a este fator.

À semelhança do verificado em anos anteriores, a atividade desenvolvida pela Loja Universitária SASUA dividiu-se entre a promoção de venda de material de papelaria, brindes e artigos com marca UA, a venda de artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares e a venda de material de segurança necessário às atividades escolares. Desde setembro, os produtos promocionais marca UA passaram a estar à venda não só na Loja UA, mas também no ponto de venda do CAGe (edifício da Reitoria) e no *Welcome Center* (no centro de Aveiro).

A atividade desenvolvida pela Livraria manteve o seu foco, concentrando os esforços em torno da venda de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros e na promoção e/ou colaboração em atividade culturais e de divulgação do livro.

De realçar, neste contexto, as iniciativas de promoção, coorganização e acolhimento de eventos, nomeadamente através de 85 atividades realizadas ao longo de todo o ano, com um aumento da participação da Livraria da UA em eventos, nomeadamente, em lançamentos de livro, na coorganização de iniciativas culturais, na realização de feiras de livro e noutras ações de promoção do livro.

LUA – Linha Universidade de Aveiro

Durante o ano 2012/2013 continuou a desenvolver-se um dos maiores projetos de voluntariado da UA, Projeto Linha Universitária de Aveiro (LUA), enquanto serviço integrado de apoio psicológico aos alunos, envolvendo técnicos especializados e estudantes voluntários que recebem formação específica (*peer counselling*), contemplando, ainda, os seguintes formatos: LUA Nightline; E-LUA; LUA Face-to-Face e LUA i-Nova.

Desde a sua abertura em 2009, concluíram a formação básica cerca de 350 estudantes, dos quais 50 em 2012/13, ficando aptos a prestar serviço na LUA Nightline e E-LUA.

A LUA continua a registar um número elevado de inscrições em escala de serviço, ou seja, o número de noites que os voluntários, efetivamente, disponibilizam, tendo esse número atingido, em 2012/13, os 188 alunos.



Ilustração 6: Linha de apoio aos alunos

Os voluntários da LUA atenderam 146 chamadas durante a noite, desde pedidos de informações, a casos de solidão, depressão, ansiedade aos exames, problemas familiares, stress, problemas de autoestima, sexualidade, entre outros.

Foram também realizadas 59 consultas de acompanhamento psicológico presencial, LUA Face-to-Face, situações estas reencaminhadas pela LUA Nightline.

O projeto wikiLUA entrou em 2012/13 em fase experimental, e espera-se que em breve possa ser uma ferramenta-chave do Programa de Tutoria da UA. A plataforma wikiLUA integra conteúdos audiovisuais de acesso rápido e universal, provenientes da rede de tutores e mentores do PT-UA, utilizando para isso recursos já existentes, mas personalizados e adaptados aos objetivos, como sejam a wikipedia e o youtube. Um dos seus subprojectos, o LUA EURiNOVA, foi um dos 10 finalistas e galardoado com uma Menção Honrosa no Prémio Manuel António da Mota 2013, entre centenas de participantes.

Apoio à Saúde

No âmbito do apoio à saúde, tem-se procurado aumentar a eficácia e abrangência dos serviços de saúde, estabelecendo-se novas parcerias, alargando o leque de especialidades médicas disponibilizadas e dinamizando as campanhas de saúde e outras iniciativas que se entendem mais adequadas ao público-alvo.

Nestes últimos anos, destaca-se o reforço da área de apoio psicológico, com a celebração do Acordo de Cooperação com o Departamento de Educação da UA, permitindo a realização de consultas de diversas especialidades da área da psicologia e o Protocolo com a Ordem dos Psicólogos, proporcionando o acolhimento de estágios profissionais. Realça-se, ainda, a concretização de outras parcerias realizadas com outras entidades.

2.5. Investimentos

Valorizar o património da Universidade

Ao optar por manter no Plano de Atividades para 2013 as medidas compatíveis com o orçamento registado em Setembro de 2012, previsivelmente sujeito a uma revisão em baixa, a Universidade seguia o princípio de não abdicar unilateralmente de objetivos contratados externamente com entidades públicas. Isso implicava a insistência na sua concretização, negociando e revendo o programa de investimentos em função do orçamento que viesse a ser finalmente aprovado.

A possível vantagem de maximizar as verbas a contratualizar tinha, no entanto, como contrapartida o inconveniente de iniciar o ano com um programa provisório, colocando grande exigência sobre a capacidade dos serviços em reescalonar tarefas, adaptar concursos de obras públicas, supervisionar construções e encomendas de equipamentos, etc.

Assim, este sector foi dos mais afetados pelo atraso na definição orçamental. Não apenas pelas exigências de reorganização de tarefas, mas também pelo reescalonamento de obras, e pelo adiamento de obras de manutenção, em função da sobrecarga dos serviços e da margem de manobra orçamental.

As dificuldades organizacionais e financeiras tiveram como consequência o adiamento de algumas das tarefas previstas, nomeadamente na reparação de patologias estruturais em edifícios de unidades orgânicas e de serviços que apresentam um preocupante estado de degradação; a concretização dos planos individuais de manutenção de todos os imóveis da UA, integrados num plano de conservação e manutenção dos imóveis, das infraestruturas e equipamentos urbanos; a atualização do cadastro e avaliação patrimonial e criação de uma ficha técnica por cada edifício; a implementação da sinalética exterior do campus e interior dos edifícios; a implementação de um sistema integrado de gestão de resíduos; e a elaboração de um programa de classificação com vista a catalogar e preservar locais de interesse natural, valorizando a biodiversidade e a paisagem.

Assim, foram concentrados recursos no que era indispensável concretizar, sendo de realçar a finalização das obras dos novos edifícios das Comunicações Ópticas, Comunicação Rádio e Robótica; da Escola Superior de Saúde; do Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia; de reabilitação e adaptação da Antiga Companhia de Moagens; e o início das obras de reabilitação do edifício III (antiga Reitoria), e do Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica.

Foi ainda possível dar continuidade ao programa de certificação energética dos edifícios do Campus, assim como aos trabalhos de arquivo digital de imagem, cadastro e avaliação do património e qualificação dos espaços naturais.

Quadro de Referência Estratégico Nacional

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) assume como grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.

A prossecução deste grande desígnio estratégico, indispensável para assegurar a superação dos mais significativos constrangimentos à consolidação de uma dinâmica sustentada de sucesso no processo de desenvolvimento económico, social e territorial de Portugal, é assegurada pela concretização, com o apoio dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão, por todos os Programas Operacionais, no período 2007-2013.

A UA tem recorrido, ao longo de anos, a este tipo de financiamento. Sempre que possível, e no âmbito da sua estratégia, apresenta candidaturas ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), programa que tem por finalidade, promover a melhoria da qualidade e a adequação das infraestruturas para novas ofertas nesta área; designadamente, e para os próximos anos: Expansão da formação, especialmente nas áreas da saúde e das artes, e do ensino superior politécnico, assim como promover uma estratégia de diferenciação neste nível de ensino; e Promoção da qualidade do equipamento pedagógico-científico do ensino superior.

Com comparticipação de financiamento Europeu, no âmbito do QREN, para além da contrapartida Nacional no âmbito do PIDDAC e da comparticipação com fundos próprios da UA, foram executadas em 2013 obras inerentes aos seguintes projetos:

▪ **Escola Superior de Saúde - 1ª Fase**

Construção e apetrechamento de um edifício destinado ao Ensino Superior Politécnico na área da Saúde. O Edifício é constituído por 3 pisos, tem uma área bruta de 10 398m² e uma área útil de 6 947 m². Destina-se a dotar a Escola Superior de Saúde de instalações definitivas e adequadas aos cursos que atualmente tem em funcionamento. Projeto inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), teve início em 2001 e perspetiva-se a sua conclusão em meados de 2014.

▪ **Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia (Dep. Física – 2ª Fase)**

Construção e apetrechamento de um Edifício destinado ao Ensino Superior na área das Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia. O Edifício, a implantar no Campus Universitário, constituído por 3 pisos, terá uma área bruta de 4 180 m². Este projeto está inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do POVT, teve início em 2009 e tem como ano de conclusão 2014.

Além destes projetos, a UA deu continuidade aos seguintes projetos/obras, tendo por base o financiamento Europeu do QREN e fundos próprios da UA:

▪ **Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar**

Este projeto tem por ambição criar um laboratório interdisciplinar e multidisciplinar, na região de Aveiro, vocacionado para as ciências e tecnologias do mar, que corresponda à agenda da UA para os assuntos do mar e que dinamize a interação da Universidade, através do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), com os agentes da região ligados ao sector marítimo.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial a criação de uma infraestrutura moderna, equipada com material de ponta, capaz de tornar o CESAM um laboratório com elevado potencial de Inovação junto dos agentes do sector marítimo e capaz de desenvolver I&D de nível e reconhecimento internacional. Esta Unidade de Investigação incorpora uma abordagem de investigação multi e pluridisciplinar relativa aos processos químicos, físicos, biológicos e geológicos que ocorrem nos ecossistemas costeiros e marinhos, e às metodologias de aproveitamento económico sustentado dos recursos costeiros e marinhos.

As intervenções previstas são as seguintes:

- Adaptação de Edifício;
- Equipamento Geral;
- Equipamento Específico para Desenvolvimento de Investigação nas áreas da Biotecnologia Marinha, Prospecção de Recursos Marinhos, Análise da Qualidade e SIG e Modelação Marinha.

▪ **Reabilitação da Antiga Companhia de Moagens**

Este projeto tem como objetivo recuperar a antiga fábrica da Companhia de Moagens de Aveiro, de modo a garantir as condições necessárias ao seu correto funcionamento.

▪ **Capacitar o CICECO para Internacionalizar a I&D e Incrementar a Competitividade**

Com este projeto pretende-se consolidar a visão inicial do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) e redefinir e alargar esta visão no sentido do CICECO ser competitivo, não só a nível Europeu, mas também Mundial, através da renovação/substituição e aquisição de algum equipamento novo e da construção de um edifício que permita alojar o grande número de investigadores do CICECO, incrementando a investigação interdisciplinar, formação avançada e interação com o tecido empresarial regional, nacional e internacional.

As intervenções previstas passam pela adaptação de um edifício e melhoramento e apetrechamento de 14 laboratórios.

▪ **Impacto e Consolidação em I&D Tecnológico da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares em Áreas Agroalimentares e Afins**

Este projeto tem por ambição consolidar/ redefinir e alargar a visão da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA) no sentido de a posicionar como líder europeia nas suas áreas de intervenção.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial melhorar/ atualizar os 3 laboratórios da UI QOPNA e algumas das infraestruturas gerais dos laboratórios onde os membros desta unidade de investigação desenvolvem os seus projetos, através das seguintes ações:

- Renovação de infraestruturas laboratoriais gerais da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA), sediadas no Departamento de Química; e
- Renovação / substituição de equipamentos científicos (ex. RMN, MS, vários equipamentos cromatográficos, etc.).

Plataforma da UA em Nanotecnologia Aplicada à Medicina Ortopédica, Sensores e Energia (Suporte à Rede Institucional Nanohighway)

Este projeto apresenta um carácter integrador das diferentes áreas de atuação da Unidade de Investigação Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA), assente numa lógica de cooperação interinstitucional, tendo por ambição promover e fomentar:

- A afirmação da zona Centro como Região do Conhecimento em Nanotecnologia Aplicada;
- A projeção nacional e internacional das atividades do TEMA a nível científico e tecnológico.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial dotar o Centro de Investigação com as infraestruturas e equipamentos necessários à realização de um projeto desta dimensão. Neste sentido as intervenções propostas visam:

- O acondicionamento dos laboratórios, integralmente, de acordo com as normas internacionais estabelecidas, permitindo, assim, o desenvolvimento de tecnologias e a realização de testes em segurança e ambiente apropriado;
- A aquisição de equipamentos de ponta para aprofundamento do conhecimento científico, tomando simultaneamente em consideração os requisitos de certificação internacional de nanocomponentes (no contexto da Nanotecnologia Aplicada se pretendem desenvolver produtos cuja introdução no mercado obriga, necessariamente, a testes de qualidade e certificação rigorosos).

▪ **NANOTEC CENTRUM – Capacitação científica e tecnológica para as áreas de energia e materiais micro/ nanoestruturados**

Este projeto tem por ambição habilitar a Região Centro com uma estrutura científica e tecnológica em nanociências e nanotecnologias que permita uma intervenção de qualidade em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) vocacionados para aplicações nas áreas da energia, dos materiais tecnológicos, do design e do estudo toxicológico de biomoléculas. A Instituição proponente deste projeto é o polo de Aveiro do i3N (i3N/ FSCOSD: Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação - Física de Semicondutores em Camadas, optoelectrónica e Sistemas Desordenados).

Com vista à concretização da ambição, considera-se essencial:

- Reequipar as atuais infraestruturas experimentais e requalificá-las para a dimensão nanométrica;
- Criar uma interface de transferência tecnológica e prestação de serviços de modo a ligar a Unidade de Investigação e o tecido industrial da região;

- Capacitar a Unidade de Investigação de forma a poder dar resposta às exigências e necessidades de investigação do PCI na área da energia.

▪ **Edifício das Comunicações Óticas, Comunicação Rádio e Robótica**

Este projeto tem por ambição construir novas infraestruturas capazes de acomodar, no mesmo edifício, um conjunto de laboratórios, salas do tipo *open-space* e gabinetes para investigadores, salas de trabalho e zonas de apoio ao trabalho laboratorial, bem como um campo de futebol robótico de dimensões padrão, munindo estes espaços das condições técnicas adequadas à atividade de investigação científica realizada pelos grupos de comunicações óticas e radiofrequência, bem como do grupo de robótica do Instituto de Telecomunicações e da Unidade de Investigação IEETA.

As áreas temáticas relevantes deste projeto são: comunicações óticas; comunicações rádio (*wireless*); e robótica.

▪ **IDT no EDV 2010**

Este projeto pretende apetrechar um conjunto de unidades de I&DT, na forma de laboratórios, com coerência temática, para, numa perspetiva de partilha e de uso de recursos comuns, apoiar as atividades de investigação, desenvolvimento, cooperação e formação no Entre Douro e Vouga (EDV). Abrange o equipamento de três laboratórios (Laboratório de tecnologia e sistemas da produção, Laboratório de conceção e desenvolvimento de produto e Laboratório de sistemas de gestão industrial) e uma Oficina de apoio geral, a instalar no novo edifício da ESAN, cuja construção será assegurada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. O investimento proposto contempla a aquisição de diverso equipamento científico, informático e básico.

A ESAN através deste projeto pretende:

- Aquisição de equipamentos de modo a capacita-la para melhor intervir na qualificação e requalificação de ativos na região do EDV;
- Dotar a Escola de um conjunto de equipamentos de utilização comum e partilha com o meio empresarial do EDV, para incrementar as atividades de I&DT na região e melhorar os seus índices de competitividade;
- Assumir a ESAN como um polo de confluência das necessidades tecnológicas e organizacionais das empresas da região do EDV, procurando dar resposta a esses problemas por si mesma, ou interagindo com outras unidades orgânicas da UA, onde existem muitas mais competências e recursos;
- Munir a ESAN de um conjunto de equipamentos e de competências, assumindo-se como um núcleo de I&DT de fácil e rápido acesso para as empresas do EDV.

Além dos projetos financiados pelo PIDDAC ou QREN, procedeu-se também à conclusão da realização dos projetos de Estruturas do Edifício do Complexo Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias da Comunicação e Imagem da UA e da realização de obras de manutenção das infraestruturas da UA, de modo a garantir o seu correto funcionamento.

2.6. Outras Atividades

2.6.1. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Marketing e Relações Públicas

No âmbito das suas atribuições os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (SCIRP) asseguram o desenvolvimento e implementação de ações de marketing e relações públicas que concorrem para a promoção das principais valências da instituição. Em termos das ações para captação de públicos, em 2013, os SCIRP deram continuidade à organização de um conjunto de projetos já consolidados:

- Na ação **“UA nas escolas”** foram realizadas iniciativas presenciais de promoção e sensibilização para a oferta formativa da UA em 48 escolas dos distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e foram distribuídos 73 pacotes informativos em outras Escolas de Ensino Secundário e Profissional;
- Em termos de acolhimento de **visitas ao campus** e aos vários departamentos e unidades, estes serviços organizaram e acompanharam 65 visitas de públicos escolares e 21 de públicos institucionais e de interessados em arquitetura, num total de 2549 visitantes. A estes acrescem os 378 visitantes e participantes nas atividades paralelas às Competições Nacionais de Ciência, que foram acolhidos nos departamentos da UA;
- Desde 2000 que a Universidade de Aveiro organiza, no mês de novembro, a **Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA**, a maior iniciativa de divulgação de ciência integrada na Semana da Ciência e da Tecnologia promovida a nível nacional. Esta iniciativa é a herdeira do “Dia Aberto da UA” e pretende proporcionar, principalmente ao público escolar, a possibilidade de conhecer a UA e as suas valências através de participação nas atividades experimentais e interativas propostas. Na edição deste ano registaram-se 8048 participantes nas 89 atividades (que se desdobraram em 446 sessões) propostas pelos 17 departamentos, escolas e unidades envolvidos. Pela abrangência e âmbito muito alargado que assume, é uma iniciativa que tem exigido um grande empenho e esforço de toda a comunidade académica, que se encontra nessa altura em plena atividade letiva, e também da equipa dos SCIRP que a operacionaliza e gere centralmente;
- A **Academia de Verão** é a mais intensa atividade de divulgação científica e da oferta formativa da UA dirigida a público pré-universitário e que pode ser usufruída num modelo residencial, em que os participantes se integram na vida no campus 24/24 horas, durante uma ou duas semanas, em julho. A edição de 2013 foi a mais participada de sempre: foram acolhidos 376 participantes, com idades entre os 10 e os 21 anos, que se distribuíram pelos 22 programas temáticos oferecidos pelos 14 departamentos e escolas envolvidos. Toda a organização centralizada, articulação com os departamentos e escolas promotores dos programas científicos, gestão de inscrições, logística, formação e gestão de equipas, a divulgação e o acompanhamento desta iniciativa, estão a cargo dos SCIRP;
- O **Campus Júnior** é uma iniciativa que visa sensibilizar os alunos do ensino básico para a importância da formação pós-secundária e superior, promovendo a valorização dos percursos escolares e a autoestima dos alunos menos motivados para o prosseguimento dos estudos. Decorre durante a interrupção letiva da Páscoa e em 2013 reuniu 31 alunos selecionados pelas escolas do 3º ciclo do ensino básico de Aveiro, a quem a UA proporcionou quatro dias de atividade científica, cultural e desportiva em regime residencial integral;
- Pelo segundo ano consecutivo, a UA esteve presente no **festival Meo Sudoeste**, numa ação essencialmente de posicionamento de marca junto de um público jovem, numa abordagem descontextualizada do ambiente académico, que conecta ou sedimenta a imagem da Universidade durante a realização do festival, alargada à extensão de toda a campanha comunicacional. As iniciativas prévias de comunicação, os 12 testemunhos vídeo registados, as 904 fotos captadas, foram partilhadas nos canais da UA ou com presença UA (facebook, jornal ua@on-line, plataforma sapo

campus, etc), gerando uma intensa identificação, partilha e adesão de novos públicos/ visitantes a esses canais.

Para a dinamização destas atividades no terreno, os SCIRP contam com a colaboração dos **alunos da Bolsa de Mérito Social da UA**. Em face da especificidade das ações e dos conhecimentos que as mesmas exigem, os SCIRP organizam um plano de formação para estes alunos, para desenvolvimento de competências comunicacionais e as aptidões essenciais ao bom desempenho das atividades de representação da UA. Em 2013 esta ação decorreu entre 13 de fevereiro e 1 de março, abrangendo 64 alunos participantes. Em sequência, foram dinamizados ainda para esta bolsa de alunos um Curso de Animação Juvenil e um Curso de Primeiros Socorros.

Globalmente, em termos de ações promocionais para todos os públicos, internos e externos, realizadas ao longo do ano, foram distribuídos 72 mil exemplares de **publicações/folhetos informativos** sobre a UA e 34 mil peças de **merchandising**. Este material foi concebido e desenvolvido pela equipa dos SCIRP.

Apoio e organização de eventos

Ao longo do ano os SCIRP estruturaram e planearam a organização de todas as **sessões protocolares institucionais** que habitualmente se registam no calendário académico, sendo que em ano de comemoração do 40º aniversário da UA, muitas destas cerimónias ampliaram o seu âmbito e extensão, integrando outras componentes e sub-eventos.

Para além destas sessões, os SCIRP estiveram envolvidos na **organização ou coorganização** de duas dezenas de outras grandes iniciativas, encontros nacionais e internacionais, feiras e mostras nacionais, lançamentos de livros, concertos. O Fórum 3E, o ExitTalks, o Dia do Antigo Aluno são exemplos dessas iniciativas.

Também a produção, organização e comunicação dos **Festivais de Outono** estiveram a cargo dos SCIRP. Este Festival incluiu a realização de 15 concertos e 2 masterclasses, que registaram 1500 participações de público.

Em termos da **gestão de ocupação e marcação de salas/auditórios** para fins não letivos (encontros, conferências, reuniões, provas, entre outros), só nos sete espaços com gestão de ocupação direta efetuada pelos SCIRP registaram-se 1540 reservas ao longo do ano de 2013. A estas acrescem cerca de 400 que tiveram lugar no Complexo Científico e Pedagógico e outras centenas por outros espaços do campus.

Comunicação

A equipa de **assessoria de imprensa e comunicação**, manteve a dinamização do apoio à comunidade académica, em estreita interação com os *media*, com o objetivo de contribuir positivamente para a consolidação da imagem e reputação da instituição.

Durante o ano 2013 foram publicadas um total de 7605 **notícias na comunicação** social nacional com referência à Universidade de Aveiro. Para obtenção deste resultado foram permanentes e diários os contactos entre a equipa de assessoria de imprensa e comunicação da UA, com os órgãos de comunicação nacionais, regionais, e em alguns casos, também internacionais. Em 2013 foram lançados por esta equipa 178 notas de imprensa.

O **jornal ua@online** é o meio de difusão interna e externa da informação com cariz noticioso e simultaneamente é o repositório institucional de eventos da instituição. Mantém-se um modelo de contribuição distribuída de conteúdos por pivots de departamentos, unidade e serviços da UA, com o apoio, revisão e submissão centralizada nos SCIRP, que produzem ainda mais de 50% dos conteúdos. Em 2013 foram redigidos e partilhados 3915 conteúdos, que deram origem a mais de meio milhão de visitas ao jornal ua@online (518.829 visitas).

Também o **portal da UA** é construído numa lógica de gestão e contribuição distribuída por toda a comunidade, sendo constituído por 184 sub-sites ativos dinamizados por 229 pivots. Os SCIRP dão apoio e suporte central ao desenvolvimento de conteúdos, sendo igualmente produtores diretos dos mesmos. Em 2013 registou-se um aumento de 18% de utilizadores do *backoffice* de produção de páginas no âmbito do portal e a criação de 26 novos subsites, o que exigiu um esforço muito acrescido na equipa dos SCIRP para suporte diário e dinamização de ações de formação à medida das necessidades dos novos e anteriores utilizadores. Em termos globais, o portal regista mais de 3 milhões de visitas. A título de exemplo, o site “Ensino” do portal da UA captou a atenção de 107 mil visitantes únicos, que efetuaram 280 mil visitas e visualizaram 2 milhões e 400 mil páginas.

Outras plataformas e canais de comunicação foram dinamizados, não sendo de menosprezar a importância, por exemplo, das presenças da UA na web 2.0, podendo destacar-se a presença no **facebook**, que em 2013 associou mais 6000 utilizadores/amigos.

Imagem

2013 foi igualmente o ano em que os SCIRP integraram novas funções que receberam no final de 2012 ao nível do Design e do desenvolvimento da identidade imagética da UA, na sequência da extinção da Fundação João Jacinto Magalhães. Deste modo, a todas as funções que ao nível da imagem já eram desenvolvidas pela equipa, acresceu essa componente. Ao longo do ano foi desenvolvido um total de 207 trabalhos:

- Criadas as duas edições das revistas Linhas, da publicação Research@ua, e de muitas outras publicações/peças de comunicação institucionais;
- Paginados e concebidos graficamente 5 livros;
- Concebidos e acompanhada a execução e a montagem de Stands e Exposições no âmbito dos eventos Fórum 3E, Bolsa de Turismo de Lisboa, Fórum do Mar, Futurália, Dia da UA, MEO Sudoeste, Festivais de Outono, Research Day, Honoris Causa, Exposição museológica 40 anos da UA, Aniversário da UA, entre outros;
- Foram efetuados 108 trabalhos de registo e tratamento fotográfico. O resultado deste trabalho está disponível na plataforma Sapo Campus, que reúne 34309 fotos publicadas, em 458 álbuns públicos. Esta área já acumulou mais de 2 milhões e 800 mil visualizações de fotos.

Nas ações empreendidas houve a participação transversal de todos os trabalhadores dos Serviços, inclusive os trabalhadores do Centro de Atendimento Geral da UA (CAGe), que asseguram diariamente toda a gestão dos contactos telefónicos centrais da instituição e fazem o acolhimento dos públicos que se dirigem ao Edifício Central e da Reitoria.

2.6.2. Tecnologias de Informação e Comunicação

A área de suporte às Tecnologias de Informação e Comunicação da Universidade de Aveiro tem sido ao longo dos anos de importância estratégica na disponibilização de ferramentas, serviços e meios para a prossecução da missão da Instituição.

Os serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (sTIC), que agregam 3 áreas: a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC) – responsável pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA; a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) – responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA; e, finalmente, a área de Suporte ao Utilizador (aSU), são atualmente o garante da existência de uma infraestrutura tecnológica e de serviços adaptada às necessidades da Universidade.

A Universidade de Aveiro, que sempre assumiu uma posição inovadora e vanguardista ao nível das TIC, tem apostado no desenvolvimento interno (in house) de diversos sistemas de informação, que são atualmente a espinha dorsal de suporte à gestão financeira, administrativa e operacional de toda a sua atividade académica, de investigação e de cooperação. São exemplos os sistemas financeiro e académico, nascidos na década de 80 e que sofreram adaptações às novas realidades, às exigências de agilidade de procedimentos e às constantes alterações legislativas, sendo capazes de ser um fator diferenciador a nível interno e externo. Aliado aos sistemas de informação de suporte às atividades, foi construído um sistema de indicadores que permitem aferir do desempenho da Instituição nas suas diversas áreas.

A nível das infraestruturas de sistemas, comunicações e segurança, a Universidade de Aveiro tem-se pautado por uma gestão racional dos recursos existentes, explorando até ao limite as suas capacidades e funcionalidades, procurando manter toda a infraestrutura num grau de operacionalidade condizente com a procura interna de serviço por parte da comunidade e com as exigências normativas e regulamentares externas.

Na área de suporte ao utilizador e gestão de computadores clientes os sTIC têm mantido um apoio permanente a toda a comunidade académica, quer através da gestão do parque informático e dos procedimentos de aquisição de hardware e software adequados às diversas necessidades da Instituição, quer através de um suporte personalizado disponibilizado pelo serviço de Helpdesk.

Ao nível do apoio ao ensino, a Universidade de Aveiro, através dos sTIC, tem desenvolvido um conjunto de atividades de promoção e utilização das ferramentas tecnológicas, potenciando, não só uma gestão mais eficiente dos materiais das unidades curriculares, mas também o recurso a metodologias de ensino à distância.

Em matéria de audiovisuais, a Universidade de Aveiro conta com uma equipa que garante a manutenção dos sistemas audiovisuais da Instituição, que realiza a cobertura e a produção audiovisual dos eventos realizados e garante o suporte à criação dos mais diversos conteúdos educacionais e científicos a publicar nas plataformas colaborativas internas e externas.

Sistemas de Informação

O ano de 2013 foi encarado fundamentalmente como um ano de consolidação dos sistemas de informação existentes na Universidade de Aveiro, nomeadamente nas seguintes áreas e sistemas:

- Adaptações no sistema de gestão financeira – SIGEF;
- A consolidação do novo sistema de gestão de recursos humanos – SIGRH e do Portal dos Recursos Humanos Online – Rhumo;
- A consolidação do Repositório Institucional da UA – RIA e da plataforma de revistas em open access da Universidade de Aveiro – PROA-UA;
- O reforço do sistema de gestão académica (SIGACAD) e do portal académico On-Line (PACO), designadamente na integração e automatização de processos com sistemas de informação externos (p.e. SICABE);

- A consolidação e readaptação da Plataforma de Avaliação dos Docentes;
- A consolidação do Sistema de Controlo Orientado para a Racionalização Energética – SCORE;
- A evolução do sistema de indicadores de gestão;
- Participação na elaboração de diversas candidaturas na área dos SI ao Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa – SAMA;
- Participação no processo de Certificação PCI-DSS (Payment Card Industry - Data Security Standard);
- Participação na definição e execução técnica de diversas soluções aplicacionais para dispositivos móveis em ambientes iOS, Android e Windows, quer no âmbito da parceria da UA com a Universia/Moofwd, quer através da participação/colaboração com projetos do DETI.

Infraestruturas, Sistemas, Comunicações e Segurança

No âmbito das infraestruturas, dos sistemas, das comunicações e da segurança informática foram realizadas diversas atividades que passaram, no essencial, pela manutenção, reformulação, atualização e instalação de diversos sistemas, dos quais se destacam:

- O desenho, instalação e operacionalização das redes internas da ESSUA, CICFANO, Fábrica e COCRR;
- Acompanhamento dos projetos de edificação da ESAN;
- A continuidade do esforço de consolidação e virtualização de sistemas e aplicações;
- A expansão da plataforma de computação atribuída utilizada pelas Unidades de Investigação;
- A criação de redundâncias nas plataformas de suporte Web e serviços complementares;
- A reestruturação da arquitetura e sistemas de suporte ao serviço de apoio ao ensino à distância;
- A participação na elaboração de duas candidaturas ao SAMA (Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa);
- O apoio à realização das Jornadas FCCN 2013;
- A reformulação de diversas redes departamentais;
- A realização dos projetos de execução de novas redes internas do DEM e DE/DCE;
- Manutenção e atualização do nó GRID da Universidade de Aveiro;
- A atualização do sistema de firewall de proteção de perímetro e Datacenter;
- A implementação do novo contrato de serviço de comunicações móveis;
- O acompanhamento de diversos procedimentos de concursos de aquisição de bens e serviços TIC;
- A atualização de diversas plataformas tecnológicas que passaram a disponibilizar uma melhor qualidade de serviço, novas funcionalidades e maior facilidade de gestão.

Apoio ao Ensino, Investigação e Cooperação, Audiovisuais e Suporte ao Utilizador

No âmbito do apoio ao ensino, à investigação e à cooperação, aos audiovisuais e ao suporte ao utilizador, destacam-se as atividades e resultados abaixo:

- Reforço do apoio às plataformas de suporte ao ensino à distância (e.Learning), que tiveram mais de 3,3 Milhões de acessos, quase 35 mil utilizadores, 3600 unidades curriculares, que representaram um crescimento significativo do serviço;
- Restruturação e atualização da plataforma de apoio ao ensino à distância, o Moodle;
- Apoio na utilização das plataformas web 2.0, nomeadamente, blogs, wikis, sites e questionários;
- Coprodução de diversos documentos e documentários audiovisuais; em particular, destaca-se a cobertura audiovisual dos eventos realizados pela Universidade e os 4 documentários científicos “Do Ar à Água”, com emissão prevista na RTP;
- Emissão em direto dos eventos realizados pela Universidade de Aveiro;
- Apoio à criação de 466 conteúdos de vídeo e a sua disponibilização na plataforma educast;
- Realização de videoconferências, com 176 sessões realizadas;
- Apoio técnico aos utilizadores no acesso e utilização dos serviços TIC, tendo o Helpdesk atendido cerca de 6.489 chamadas telefónicas, triado cerca de 10.478 pedidos de assistência técnica e resolvido 6.493 em primeira linha;
- Remodelação da componente de gestão de sistemas clientes Windows, passando a dispor de uma nova solução com mais funcionalidades e facilidades de gestão;
- Remodelação de diversas redes departamentais;
- Interligação em rede dos equipamentos terminais (computadores e telefones) dos novos edifícios da Fábrica, ESSUA e CICFANO;
- Atualização e manutenção dos Laboratórios de Informática da Universidade de Aveiro.

2.6.3. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

No âmbito da missão que cabe desenvolver aos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM), destacam-se aqui as realizações que melhor contribuem para reforçar o apoio às atividades de ensino, aprendizagem e investigação na UA. Referem-se, ainda, aquelas que foram realizadas no âmbito da missão de reforçar o papel da UA como motor do desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país. As ações que foram levadas a cabo em 2013 incluíram as três vertentes dos SBIDM: Biblioteca, Arquivo e Museu, às quais se juntou, no mês de fevereiro, a UA Editora, responsável pela atividade editorial da Universidade, que passou a integrar estes Serviços. No desenvolvimento das atividades 2013 registou-se, de forma transversal, a participação de todos os colaboradores dos SBIDM.

Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico

A continuação dos fortes constrangimentos financeiros reflete-se, uma vez mais, no baixo investimento bibliográfico, adiando-se, por isso, a renovação e atualização das bibliografias de apoio aos diversos cursos da UA. O resultado foi a aquisição de apenas 474 obras, pouco mais de metade das aquisições de 2012, e a assinatura de 184 títulos de publicações periódicas. Ao pequeno conjunto de monografias compradas, juntam-se as 1444 teses e dissertações apresentadas à Universidade, a oferta de diversas monografias provenientes dos respetivos autores ou editores e a oferta de um espólio com mais de 1500 documentos pertencente a um antigo docente da UA.

A deficiente atualização bibliográfica, sentida pelas baixas aquisições, é compensada, com muito sucesso, pelo acesso a um vasto acervo de mais de 26 mil livros eletrónicos, através da B-on, a diversas bases multidisciplinares de bibliografia atualizada e a bases de livros eletrónicos nas áreas das engenharias e ciências exatas às quais a UA tem acesso através do Programa American Corner, em colaboração com a Embaixada dos EUA.

No âmbito do tratamento técnico, destaca-se a conclusão do tratamento e disponibilização ao público de monografias e documentos noutros suportes, adquiridos por compra, oferta e permuta, nomeadamente as coleções Aldónio Gomes e Arsénio Mota. Foram ainda tratados mais de 600 cartazes da coleção Madeira Luís. No total foram validados 27602 registos, incluindo-se aqui o trabalho de revisão e atualização de registos antigos, resultante, entre outros, da reestruturação do Fundo Padre Acúrsio, com 1224 documentos, de registos de 979 discos e de 2414 analíticos.

A reestruturação dos depósitos de publicações atingiu 2215 documentos cujas cotas foram atualizadas, nas duas rubricas 6D e 7D.

Apoio aos utilizadores

O apoio aos utilizadores tem sido um objetivo estratégico dos SBIDM e reflete-se num vasto conjunto de atividades desenvolvidas anualmente. Destacam-se a Formação de Utilizadores, que todos os anos tem aumentado não só em número de ações e workshops e em número de participantes (alunos, investigadores e docentes), mas também na melhoria da sua adequação às diferentes necessidades da nossa academia; um Serviço de Referência que permite o acompanhamento personalizado dos utilizadores e serviço de resposta às dúvidas dos utilizadores, efetuado por correio eletrónico, telefone ou pessoalmente; e a criação de Materiais de Apoio ao estudo, aprendizagem e investigação, em diversos suportes.

Em 2013, a promoção de workshops em temáticas especializadas; as ações de formação a pedido dos docentes; e as conferências ou workshops realizados por formadores externos, convidados pelos SBIDM, nomeadamente do INE, PORDATA e Editoras estrangeiras atingiram os 114, em comparação com os 101 de 2012 e os 95 de 2011. O número de participantes passou de 1861, em 2012, para 2323, em 2013. No total foram gastas 228 horas na formação de utilizadores.

Na preparação e atualização dos colaboradores que dão apoio ao serviço de leitura e empréstimo, foram realizadas cinco sessões de formação interna.

A criação de materiais de apoio às formações ministradas e de apoio geral, que são fortemente divulgados nas plataformas web 2.0, onde se mantêm para consulta, concretizou-se com diversos documentos, destacando-se três novos manuais de *Gestão de referências bibliográficas: Geral, EndNote Web e Mendeley*; dois conteúdos de apoio sobre PROA – a Plataforma de Revistas Open Access da Universidade de Aveiro: *PROA-UA: Informação geral* e *PROA-UA: Informação para editores*; e a criação de três números do Boletim *A Biblioteca Informa*: o nº 28 dedicado à Física, o nº 29 – “Um livro nas tuas mãos” e o nº 30 – “Citar e Referenciar”.

No apoio aos utilizadores não se poderá deixar de referir o serviço de apoio ao utilizador com necessidades especiais (SAUNE), que produziu 206 documentos em formato acessível, respondeu a 29 pedidos de formação e referência e elaborou tutoriais de apoio especial.

Área de Arquivo e Museu

No trabalho de Arquivo há a destacar a transferência de 542 unidades de instalação e o tratamento arquivístico de diversos sub-fundos que datam de 1973-1989; 1980-2011; 2005-2013; 2000; 1972-2005; 1980-1993. Foram executadas 599 requisições de documentos e atendidas 224 consultas. Foram digitalizados 104 documentos.

No âmbito da Informação Documental, o Arquivo efetua o acompanhamento pontual, através de um helpdesk criado para o efeito.

Na continuação do trabalho de utilização da plataforma digital ICA-ATOM, ainda no módulo de testes, foram inseridos vários documentos e fotografias que têm permitido considerar esta plataforma apropriada para os objetivos pretendidos para o Arquivo da UA. Foi continuada a tarefa de atualização mensal do blogue LEME – Legado da Memória, com inserção de documentos históricos da UA, com o objetivo de assinalar o 40º aniversário da UA e contribuir para alargar o conhecimento sobre a história da instituição.



Ilustração 7: Imagem do blogue da área de Arquivo - LEME – Legado da Memória

Em 2013 a UA viu aumentadas as suas coleções museológicas, com uma coleção de 23 instrumentos musicais construídos em madeira, doada pelo violonista Engº Joaquim Capela e uma coleção de 80 guarda-joias feitos com madeiras exóticas, metais e madrepérola, do mesmo doador. Foram igualmente integrados, no acervo museológico, um conjunto de cerâmicas arqueológicas dos séculos XVI a XVIII e um conjunto de cerâmicas e peças pré-históricas, provenientes das escavações do campus do Crasto. Atualmente, o património museológico da UA reúne 11 diferentes coleções, num total de cerca de 30 mil peças.

Com o objetivo de se caminhar rapidamente para a consolidação digital dos SBIDM, as técnicas da área de museologia levaram a cabo o estudo, com realização de inúmeros e diversos testes, da plataforma Collective Access, ferramenta indispensável para o registo das peças museológicas e criação do museu virtual da UA. Foi elaborado um relatório final que vai servir de ponto de partida para a fase de exploração e implementação deste software, pelos serviços de informática. Numa tentativa de reforçar o conhecimento das coleções museológicas e sua divulgação a todo o público, foi criado o blogue GaleRia onde, além de informação sobre as coleções e atividades do Museu, são colocadas regularmente imagens de peças selecionadas das várias coleções. Com igual objetivo foram atualizados os conteúdos da página web do Museu, enriquecendo-os com imagens das coleções e criados novos itens.

Foram finalmente transferidas, para as novas instalações do arquivo, as mais de 3000 peças de cerâmica contemporânea e alguns vidros que ainda permaneciam no edifício III.

Foi realizado o primeiro trabalho de identificação das peças de cerâmica arqueológica e o tratamento necessário à sua integração na exposição *Museu da UA – uma coleção em crescimento*.



Ilustração 8: Exposição da UA – uma coleção em crescimento. Coleção de gravuras.

UA Editora

A implementação do funcionamento da UA Editora coube ao Núcleo de Aquisições que rapidamente deu início a um conjunto de tarefas, onde se contam: a criação do armazém da editora e transferência de todas as publicações em stock, do antigo armazém, para o atual; a satisfação das encomendas recebidas; o controlo financeiro das encomendas correntes e a recuperação de débitos antigos; a identificação de problemas diversos relacionados com encomendas anteriores; a receção de propostas para edição de publicações; a atualização da página web da UA Editora, já anteriormente construída por estes Serviços, pela área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador (aREAU) e as participações na Feira do Livro de Coimbra e na III Feira do Livro Académico, na UTAD, numa organização da Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior, à qual a UA aderiu em 2010. Os primeiros livros editados em 2013 - *Descomplicar a asma*; *Reflexão da escrita* e *A Universidade de Aveiro e os seus contextos* tiveram lançamento em evento próprio, na UA.

Atividades de Extensão

No âmbito da sua missão, os SBIDM promovem um programa dinâmico de promoção cultural, social e do conhecimento em geral, através de atividades diversas.

Muitas das atividades são de iniciativa dos SBIDM, outras são realizadas em colaboração com unidades internas da UA e ainda outras decorrentes de programas e parcerias com outras instituições. Neste último caso destaca-se o Programa American Corner que a UA mantém com a Embaixada dos EUA, através dos SBIDM.

Em 2013 e no âmbito do programa de atividades do American Corner realizou-se a primeira edição da American Corner Week, de 18 a 22 de fevereiro, que passou a evento anual. A semana iniciou com a exposição bibliográfica "EUA - exploradores e viajantes", na Sala de Exposições Hélène de Beauvoir, onde se realizou a palestra "Exploração do território dos EUA e a construção deste país", proferida pelo Prof. Doutor Reinaldo Silva, do Departamento de Línguas. No dia seguinte a comunidade académica assistiu a um miniconcerto de jazz - "30 minutos de jazz", executado por alunos de mestrado do Departamento de Comunicação e Arte e no dia 20 foi apresentada a palestra "A conquista do espaço pelos EUA" pelo Prof. Doutor Alexandre Correia, do Departamento de Física. O programa contou ainda com a palestra "Estudar e Investigar nos EUA", apresentada por Ricardo Sequeira da Comissão Fulbright e pelo Cônsul dos EUA em Portugal, Christopher Richard. Ainda nesse dia teve lugar, no átrio de entrada da Biblioteca, a prova gastronómica "Sabores americanos", tendo-se servido hot dogs, brownies, donuts, pop corn e coca-cola, como alguns dos típicos sabores dos EUA. Durante a

semana foram ainda projetados 4 filmes, na atividade intitulada “4 dias, 4 filmes”, no Centro Documental American Corner.

O Programa American Corner 2013 incluiu ainda outras palestras e conferências apresentadas por especialistas americanos e portugueses com fortes relações profissionais com os EUA. “The Great Recession of 2008-2009, Conventional and Non-conventional U.S. Federal Government Responses and their Impact on U.S. Small Businesses”; “Viver, estudar e trabalhar nos Estados Unidos: lições para empreendedores em Portugal”; Testemunhos de Mamta Patel Nagaraja, uma treinadora de astronautas da NASA; “Inovação, Empreendedorismo e Capital de Risco”; “From Macromolecular Engineering to Atomically Precise Manufacturing”; “Getting Humans and Machines to Work Together in Big, Complicated Systems”; e “Utilizar com eficácia as redes sociais” foram apresentadas à academia e abertas ao público em geral e tiveram a colaboração de alguns Departamentos da Universidade, na sua organização, apresentação e acompanhamento dos palestrantes.

Ao longo do ano, os SBIDM organizam e realizam algumas exposições bibliográficas e documentais e exposições museológicas. Estas realizações, de iniciativa própria ou em colaboração com outras entidades, são resultado de uma estratégia de divulgação e de promoção das coleções bibliográficas e museológicas, mas também são parte da sua missão de promotores do conhecimento, junto da comunidade interna e do público externo, aos quais estes eventos sempre foram abertos.

Aproveitando a oportunidade de comemorar alguns eventos especiais, os SBIDM realizaram as seguintes exposições, em 2013:

- “V Encontro entre culturas da CPLP” - exposição de artesanato, vestuário étnico e bibliográfica sobre os países da CPLP, numa organização da Mou na Mon – Associação Filhos e Amigos da Guiné-Bissau, com a colaboração dos SBIDM, realizada em maio, na sala de exposições da Biblioteca;
- “El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha” – exposição bibliográfica e documental (quadros, livros, revistas, ilustrações e outros itens) apresentada na sala Hélène de Beauvoir, sobre a edição da obra D. Quixote, em diversas línguas, realizada no âmbito do V Congresso do Ensino do Espanhol em Portugal que teve lugar em julho, no Departamento de LC da UA;
- A substância dos livros – exposição de escultura, de João Cunha e Costa;
- Portugal e a Europa: uma história contada através dos selos portugueses – exposição realizada em colaboração com o Europe Direct de Aveiro, para assinalar o Dia da Europa;
- Museu da UA – uma coleção em crescimento – uma exposição marcada pelas comemorações do 40º aniversário da Universidade de Aveiro, em que foram apresentadas ao público, pela primeira vez e em quatro diferentes espaços da universidade, seis destacadas coleções museológicas da UA.

Outros dados

De entre os vários dados estatísticos recolhidos no âmbito das muitas atividades desenvolvidas, refiram-se, por exemplo, os seguintes: o movimento de utilizadores nas bibliotecas da UA (ESAN, Mediateca e Biblioteca) foi de 286.272 utilizadores e o movimento de empréstimos não ultrapassou os 27240.

Na construção de uma verdadeira biblioteca digital que espelhe a produção científica geral da UA, os SBIDM têm vindo a disponibilizar no RIA, Repositório Institucional da UA, todas as teses e dissertações defendidas na UA, pelo que se tem vindo a fazer um esforço na recuperação dos documentos retrospectivos, criados apenas em suporte papel, para inserção. Para isso, salienta-se a tarefa de digitalização de 124 destes trabalhos com data anterior a 2005. O conjunto de documentos do RIA ultrapassava os 10 mil, em finais de 2013.



Ilustração 9: Repositório institucional

Por sua vez, a plataforma PROA-UA, que reúne, em acesso aberto, as revistas científicas editadas pelas diversas unidades da UA, contava com 18 títulos, no final de 2013. Destaca-se, neste conjunto, a inserção de títulos já extintos, com todos os números editados em papel digitalizados e inseridos na plataforma pelos SBIDM.

Continuando uma tradição de forte colaboração com outras entidades, coletivas e individuais, em 2013 os SBIDM receberam quatro estagiários, para desenvolverem atividades de formação diversa, na área das bibliotecas e informação. O bibliotecário timorense, da Universidade de Timor-Lorosae, Venceslau do Rego, efetuou, na Biblioteca da UA, durante nove meses, o trabalho prático conducente à elaboração da sua tese de mestrado, apresentada à UA em julho de 2013. Em julho chegaram duas bibliotecárias provenientes da Biblioteca da Tomas Bata University, da República Checa, que passaram uma semana na Biblioteca, ao abrigo do Programa Erasmus. Em setembro, foi a altura da Biblioteca acolher a estagiária brasileira da Universidade de São Paulo, Leticia Azevedo, para realizar um estágio na área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador até abril de 2014.

2.6.4. Fábrica – Centro Ciência Viva

A Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro, adiante designada por Fábrica, possui como objetivo principal a Promoção da Cultura Científica e Tecnológica junto do público em geral. Este trabalho é desenvolvido em três linhas de ação: o programa de atividades de visitas à Fábrica; o programa de atividades em itinerância e respetivo serviço educativo; e o programa de desenvolvimento de produtos e comercialização.

Durante o primeiro semestre de 2013 a Fábrica esteve encerrada para obras de requalificação, o que impossibilitou a realização da primeira linha de ação, mas no entanto, foi mantida toda a restante atividade, através de um programa especial de visitas ao exterior (itinerâncias), e da continuidade da programação para o público adulto, dos projetos de parceria e do serviço educativo. Alguns dos projetos continuados foram dinamizados em espaços de entidades parceiras da Fábrica.

Durante este primeiro semestre de 2013 toda a equipa esteve dedicada ao desenho, desenvolvimento e produção dos novos espaços/exposições a instalar na Fábrica. Com o objetivo de rentabilizar recursos foi também decidido recorrer à equipa da Fábrica para algumas tarefas de requalificação e para a instalação e montagem de todas as valências, exposições e materiais nos espaços da Fábrica. A reabertura da Fábrica ao público (após as obras de requalificação) ocorreu a 1 de julho de 2013, data a partir da qual, para além das atividades ocorridas no primeiro semestre, somam-se as visitas escolares e de público geral às exposições da Fábrica.

Em 2013 foram realizadas diversas itinerâncias no âmbito do Serviço Educativo e do Programa de Prestações de Serviço a diferentes regiões do país, incluindo shows de ciência, feiras, oficinas e peças de teatro. Para além das escolas, registam-se alguns exemplos de atividades nos seguintes eventos:

- ACOS - Agricultores do Sul: Feira de ciência inserida na 30ª Ovibeja;
- Centro Comercial Glicínias Plaza: II Feira da Ciência Glicínias Plaza que decorreu em Aveiro no âmbito do “Dia Mundial da Criança”;
- Centro Comercial Foz Plaza: II Feira da Ciência Foz Plaza que decorreu na Figueira da Foz no âmbito do “Dia Mundial da Criança”.

No âmbito da linha estratégica “Protocolos com o Exterior e Prestação de Serviços”, deu-se continuidade às duas parcerias já estabelecidas em 2012 e foram estabelecidas duas novas parcerias.

As duas parcerias em continuidade foram:

- Projeto “Newton gostava de ler”, parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e que envolve 9 Agrupamentos de Escolas em Aveiro e 10 Agrupamentos de Escolas em Sintra. Este projeto conta ainda com o apoio dos Municípios de Aveiro e Sintra. Durante este ano foram produzidos 110 kits de ciência e doados às Bibliotecas envolvidas;
- Projeto “C3- Centro Cultura e Ciência”, parceria com a Câmara Municipal de Vagos para a criação de um espaço (250 m2) dedicado à cultura científica e à educação.

As duas novas parcerias estabelecidas foram as seguintes:

- Projeto “Ciência em Movimento”, parceria com a CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Este projeto teve início em março e consistiu na implementação de um plano de ação para a Divulgação da Ciência e Educação não formal junto da população dos 11 municípios da CIRA;
- Projeto “Cientistas na Serra”, parceria com a Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra para a implementação na região de um programa bianual, dedicado à promoção das ciências em contexto não formal. Este projeto é o segundo na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores.

A seguinte tabela apresenta um resumo do número de pessoas envolvidas na atividade da Fábrica em 2013.

Atividade	N.º de visitantes ou participantes
Atividades itinerantes (em todo o País)	6401
Atividades pontuais (Região Centro)	1844
Ciência em Movimento - CIRA	16130
Newton gostava de ler (Aveiro e Sintra)	5300
Cientistas na Serra (Pampilhosa da Serra)	474
Visitantes na Fábrica (após 1 de julho)	5827
TOTAL	35976

Tabela 13: Atividades da Fábrica em 2013

2.6.5. UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade em Geral, nas áreas da Formação Profissional, tendo como missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações em geral, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

O ano de 2013 decorreu num contexto de grande exigência económica, financeira e social, marcado pela forte contenção das despesas nas várias organizações públicas e privadas parceiras de atividade da UNAVE e pela diminuição do poder de compra da população em geral. A UNAVE realizou um esforço considerável de aumento e de diversificação da oferta formativa tendo-se realizado um total de 136 ações de formação, o que representa um acréscimo de cerca de 11% em relação ao ano de 2012 (em que se realizaram 121 ações).

A tabela seguinte apresenta de uma forma resumida a atividade de formação em 2013, realizada em regime presencial e eLearning; o plano interno de formação da UA e a formação financiada encontram-se destacados por serem projetos específicos dentro da atividade formativa da UNAVE.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação eLearning			Plano formação UA			Formação financiada		
	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%
Número de ações	251	136	54%	108	45	42%	83	40	48%	17	8	47%	43	43	100%
Total horas de formação	9577	5545	58%	1997	869	44%	5400	2700	50%	355	151	43%	1825	1825	100%
Total de formandos	2926	1720	59%	1539	695	71%	415	199	48%	304	133	44%	668	693	104%
Total formandos aprovados	1721	1666	97%	696	696	100%	199	166	83%	133	112	84%	693	692	100%
N.º médio de formandos por Ação	11,7	12,6	108%	14,3	15,4	108%	5	5,0	100%	18	16,6	93%	16	16,1	104%

Tabela 14: Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

O projeto eLearning deverá ser alvo de uma análise diferenciada uma vez que apresenta uma dinâmica particular e específica de funcionamento, com edições dos cursos abertas periodicamente (3 edições por ano para cada ação), resultando numa taxa de execução artificialmente baixa.

A tabela a seguir apresentada permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação eLearning			Plano formação UA			Formação financiada		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Número de ações	116	121	136	52	64	45	25	29	40	35	23	8	4	5	43
Total horas de formação	3.297	3482	5545	947	1.271	869	1.300	1.750	2700	900	387	151	150	74	1825
Total de formandos	1.366	1479	1720	592	856	695	93	130	199	612	406	133	69	87	693
Volume de formação	31.693	30.298	54955	10.698	16.712	12181	4.900	7.050	9550	13.955	5.314	1416	2.140	1.222	23150

Tabela 15: Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

2.6.6. Grupunave

A Grupunave tem por missão implementar a estratégia da UA em aproximar a comunidade académica e o mundo empresarial. Através do apoio a empreendedores e a empresas, a Grupunave contribui para o incremento de boas práticas de empreendedorismo e de inovação, bem como para o aumento da competitividade da economia nacional. Os seus objetivos passam pela promoção e a divulgação da temática do empreendedorismo na região de Aveiro, pela aplicação do saber académico às necessidades das empresas e pelo apoio à disseminação de novas áreas de conhecimento.

A Grupunave organiza-se em quatro áreas de negócio:

Gestão de incubadoras de empresas

Durante o ano de 2013 a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) manteve-se como a principal atividade da Grupunave, tendo sido dado apoio a projetos empresariais cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de investigação aplicada e, simultaneamente, promovidos pela comunidade académica da UA, de acordo com os objetivos definidos no Plano Estratégico da Grupunave para o período de 2013 a 2015:

- Definir e implementar as áreas de negócio e os serviços a prestar pela Grupunave no âmbito da gestão de incubadoras, nomeadamente da IEUA;
- Aumentar a taxa de sucesso dos projetos incubados na IEUA;
- Maximizar o retorno dos investimentos feitos pela UA, na Grupunave e na IEUA;
- Implementar uma gestão profissional orientada para resultados, com monitorização periódica de Indicadores Chave de Desempenho (KPI's), face aos objetivos definidos;
- Assegurar o alinhamento de todas as partes interessadas com a estratégia definida.

A IEUA iniciou o ano de 2013 com três ideias de negócio em pré-incubação e dezoito empresas em incubação, tendo este apoio sido alargado durante o ano a nove ideias de negócio e a cinco novas empresas. Foi ainda prestado o apoio à graduação de sete empresas e à extinção de duas ideias de negócio, que se verificaram ser inviáveis.

Em 2013 a IEUA expandiu a sua área de incubação para a Antiga Companhia Aveirense de Moagens, localizada na Baixa de Santo António (IEUA Fábrica), verificando-se um aumento significativo das áreas afetas à incubação de ideias de negócio e empresas relativamente ao ano de 2012. Resultado dessa expansão, o total das áreas de incubação afetas à IEUA, do Edifício 1 e da IEUA Fábrica, perfaz um total de 1259m².

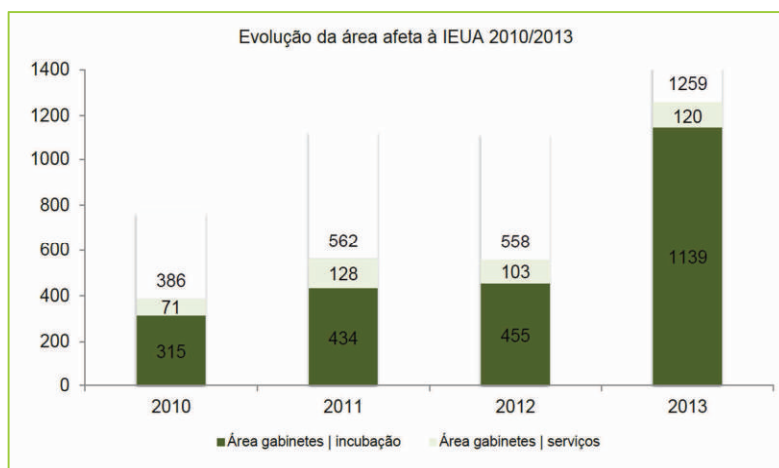


Gráfico 14: Evolução da área afeta à IEUA

Durante o ano 2013 consolidou-se o IEUA Start Incubation Program®, um programa de apoio à incubação de ideias de negócio e de empresas, que sofreu algumas atualizações face ao ano anterior. Em 2013 foi iniciada a sua implementação, com uma imagem renovada e uma nova designação - "Programa de Incubação IEUA Start".

Este programa está dividido em quatro fases, com a duração máxima de 150 semanas, que incluem uma fase de pré-incubação. O processo de adesão tem início com o envio da apresentação da ideia de negócio ou da empresa (geradas a partir do conhecimento da UA), seguida de uma reunião de diagnóstico (Consultório de Empreendedorismo) que permite identificar as ações necessárias para a formalização da proposta de adesão. Este processo fica concluído com a definição do plano de incubação que especifica o cronograma das ações a desenvolver, os respetivos responsáveis, o custo, os espaços, os equipamentos e os serviços que vão contribuir para aumentar a probabilidade de sucesso das ideias de negócio e das empresas aderentes.

Após a conclusão deste programa as empresas estão capacitadas para desenvolver a sua atividade de forma autónoma, tendo contudo a possibilidade de aderirem ao IEUA Graduate Program®, um programa com a duração máxima de 100 semanas orientado para a aceleração de empresas.

Gestão de serviços e de profissionais para o apoio técnico a organizações

Em 2013 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à IEUA, bem como a algumas associações. O aumento do número de clientes de contabilidade (3), dos serviços de certificação de projetos QREN e dos incentivos à contratação, contribuíram para o aumento do volume de negócios em 26%. Este resultado só foi possível graças ao notável esforço na captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuindo desta forma para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas, bem como de aproveitamento e rentabilização do perfil de competências de alguns dos recursos humanos da Grupunave.

Gestão de participações de investimento

No ano de 2013 a Grupunave manteve a estratégia de alienação das participações sociais da Grupunave, consubstanciada na venda da participação na Forestland, SGPS, SA por 0,625 m.e. (valor nominal 1,25 m.e.). Os 40% das unidades de participação da associação técnico científica - Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) mantiveram-se inalteradas, tendo encerrado o ano com participações sociais entre os 10% e os 40%. No âmbito do processo de dissolução da Ciencinvest – Valorização Económica da Ciência, S.A (75 m.e.), e da consequente partilha de Ativos pelos seus acionistas, a Grupunave recebeu cinco unidades de participação do FCR Portugal Ventures ACTEC (50 m.e.).

Apoio à promoção do empreendedorismo e da inovação

Em 2013 o IEUA Sharing® manteve a periodicidade mensal, tendo os diversos oradores, reconhecidos pelo seu contributo para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação, contribuído para o objetivo de aumentar o networking das empresas incubadas na IEUA. Simultaneamente promoveu a partilha de contactos e de experiências empresariais, incluindo erros de percurso e as razões associadas, aumentando assim a probabilidade de sucesso das ideias de negócio e das empresas associadas à IEUA. O evento manteve-se aberto a toda a comunidade académica da UA, bem como a cidadãos interessados nas diversas temáticas propostas, quer presencialmente quer através da transmissão em tempo real na página facebook da IEUA, bem como pela disponibilização em vídeo através da plataforma LiveXtend "IEUA TV" (<http://ieua.livextend.tv>).

O número de participantes das 8 edições de 2013 teve variações significativas justificadas pelo grau de notoriedade dos oradores convidados e das temáticas abordadas.

Em 2012 a IEUA foi chamada a colaborar com a UA no projeto Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), reforçando a sua posição estratégica de cooperação com a Região na promoção e dinamização do empreendedorismo regional.

A constituição da IERA é um desafio estratégico dos Municípios da Região de Aveiro, da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) e da UA, com o objetivo de concertar e de implementar uma estratégia comum para a promoção do empreendedorismo e o desenvolvimento sustentado de projetos empresariais inovadores na Região de Aveiro e, através de ações diferenciadoras e qualificadoras, potenciar economicamente as estratégias territoriais de desenvolvimento dos Municípios.

Com o propósito de permitir a criação das condições para a implementação e operacionalização da IERA, foi criada a Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (PAVEI), operação inserida no Programa Estratégico da RUCI da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, com apresentação de candidatura ao Programa MaisCentro, ao abrigo do Regulamento Específico das Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação.

Esta candidatura, aprovada em maio de 2013, integra vinte e uma ações de promoção do empreendedorismo e apoio à incubação de ideias de negócio, num pressuposto de máxima rentabilização dos recursos disponíveis na UA e nos Municípios da Região estando agrupadas em quatro eixos, fortemente ligados entre si:

- Governação da plataforma para apoio e valorização do empreendedorismo e da inovação (PAVEI);
- Promoção do desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo e inovação;
- Incubação de novas empresas no quadro das prioridades estratégicas da região;
- Redes e iniciativas de suporte ao empreendedorismo.

2.6.7. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

Da leitura do Relatório e Contas do IDAD para o ano de 2013 verificamos que, à semelhança de 2012, foram adjudicados ao Instituto diversos projetos na área do ambiente.

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a obtenção da melhoria contínua da Qualidade. Para tal, o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessárias para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade da gestão.

A Política da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e das entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados, em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

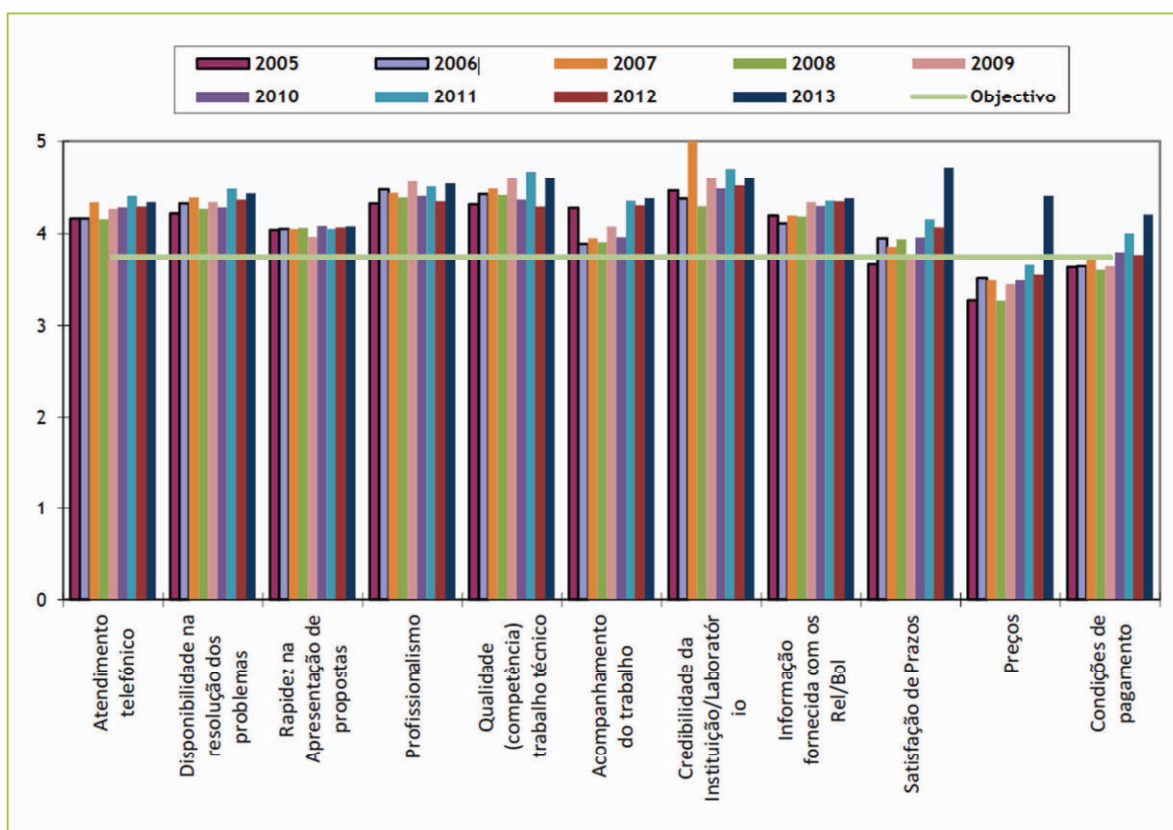


Gráfico 15: Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes

Anualmente são definidos pela Gestão, em Reunião de Revisão, Objetivos específicos quantificáveis. Para 2013 foram definidos os seguintes Objetivos da Qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com, pelo menos, 80% de resultados anuais satisfatórios;
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75, numa escala de 1 a 5 valores. (ver Gráfico 15);
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
 - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
 - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial (ECI). Em 2013 participou em ECI nas matrizes analíticas de Águas, Efluentes Gasosos e Ar Ambiente pelo 12º ano. O desempenho do Laboratório foi satisfatório em 100% dos ensaios realizados, valor superior ao objetivo definido.

Dos objetivos definidos, não foi possível atingir o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente de resultados analíticos com recurso a laboratório subcontratado, cujo resultado ficou em 70%. As situações de incumprimento relacionam-se maioritariamente com atrasos na emissão de resultados pelos laboratórios subcontratados ou a características específicas das amostras analisadas que obrigaram a procedimentos mais morosos do que o estabelecido. Em situações pontuais, os atrasos devem-se a dificuldades da organização interna do Laboratório do IDAD corresponder ao estipulado. Em todas as situações detetadas, e sempre que aplicável, foram estabelecidas as Correções e/ou as Ações Corretivas adequadas. Para o caso de amostras sem recurso a laboratório subcontratado o objetivo foi atingido com um valor de 94%.

Os resultados da avaliação da satisfação dos clientes revelam um valor global de 4,3 ultrapassando assim o objetivo proposto, em consonância com os anos anteriores.

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira Acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade em Fevereiro de 2003 para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído. Em 2012, o Laboratório estendeu o seu âmbito acreditado à matriz de Ar Ambiente Exterior para a determinação de Partículas PM10 por método gravimétrico (norma de referência) e por monitorização em contínuo (norma ISO por radiação beta).

O IPAC (Instituto Português da Acreditação) realizou, em 2013, uma auditoria de acompanhamento da Acreditação. Todas as questões levantadas no decorrer das auditorias foram esclarecidas pelo Laboratório do IDAD nos prazos previstos, tendo sido evidenciada a implementação das correções e ações corretivas necessárias à correta execução das metodologias de ensaio.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se Acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

Em 2013 o IDAD desenvolveu o projeto AIRLEX, que se baseia numa base de dados online, que reúne as políticas e legislação de qualidade do ar de todo o mundo. Nesta ferramenta informática são exibidos os padrões de qualidade do ar, para cada país por tipo de poluente, através de uma representação no mapa de mundo. É também possível estabelecer comparações entre a legislação dos diferentes territórios.

Com a compilação dos diversos instrumentos legais vigentes nos diferentes países, numa única plataforma, é facilitado o acesso a este tipo de informação, bem como a sua comparação, entre os diversos países. Desta forma se explica a relevância do trabalho, na medida em que não existia nenhuma ferramenta com estas características que permitisse o acesso compilado a este tipo de normas.

O envolvimento do IDAD neste projeto tem permitido a ampliação e consolidação de contactos pessoais e institucionais de âmbito internacional, na área do ambiente, e neste caso concreto, na componente da poluição atmosférica. Por outro lado, esta ferramenta pode ainda revelar-se útil como base para a criação de legislação por parte de países onde ela ainda não existe, ou como ferramenta para a consultadoria internacional.

A página internet do projeto foi tornada pública e divulgada em várias conferências internacionais, e nas redes sociais Facebook e LinkedIn. Para o futuro, o desafio passa por manter a informação atualizada, e identificar pessoas nos diferentes países que funcionem como pivôs, que estejam atentas às mudanças da lei, possibilitando a permanente atualização do site.

Entre 4 e 7 de Junho de 2013 o IDAD esteve presente na Green Week 2013 'Cleaner air for all', em Bruxelas. Para esta edição submeteu-se uma candidatura, tendo-lhe sido atribuído um stand individual.



Ilustração 10: Evento Green Week: stand em Bruxelas

A edição de 2013 da Green Week, a maior conferência na Europa sobre políticas de ambiente, teve este ano como tema a 'Qualidade do Ar', uma vez que a Comissão considerou 2013 Ano Do Ar, promovendo a análise e revisão das políticas relacionadas com o ar, com especial enfoque nas formas de melhorar a qualidade do ar que respiramos.

No âmbito da Green Week 2013, o IDAD promoveu ainda, em Aveiro, uma iniciativa que pretendeu alertar a população para a problemática da poluição do ar nas cidades e seus impactos na saúde humana. Esta iniciativa, desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro, decorreu entre 3 a 8 de Junho de 2013, permitindo comemorar o Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho.

Neste âmbito, o Laboratório Móvel da Qualidade do Ar do IDAD, foi instalado na Praça do Mercado Manuel Firmino, para monitorizar a qualidade do ar que se respira no centro da Cidade de Aveiro. O Laboratório Móvel da Qualidade do Ar esteve aberto ao público para dar a conhecer os equipamentos de monitorização utilizados, os instrumentos legislativos europeus e nacionais que regulam a qualidade do ar e, ainda, alertar para o impacto da poluição do ar na saúde humana.



Ilustração 11: Campanha de monitorização da qualidade do ar em Aveiro

2.6.8. Laboratório Industrial da Qualidade

Após análise do Relatório de Atividades do ano de 2013 do LIQ, verificamos que o mesmo desenvolveu a sua atividade em grandes áreas de atuação.

O LIQ, tal como a maioria do tecido empresarial português, tem vindo a sofrer o impacto da diminuição do consumo interno, manifestando-se esta diminuição, de forma acentuada, no setor da construção civil (inspeções elétricas e análise de projetos) como se pode verificar na tabela seguinte:

Ano	Inspeções		Projetos
	Elétricas	Microprodução	
2005	12.018	-	1.930
2006	11.416	-	2.061
2007	9.828	-	1.775
2008	8.149	364	1.719
2009	7.106	1.348	1.582
2010	6.465	2.123	1.211
2011	5.663	3.963	1.060
2012	6.552	1.518	794
2013	5.632	1.203	524

Tabela 16: Evolução do número de inspeções e projetos elétricos

Para minimizar este efeito o LIQ diversificou a oferta, através do lançamento de outras atividades, nomeadamente o reforço da atividade com a EDP, conseguindo desta forma inverter a tendência decrescente do volume de negócios.

Os trabalhos efetuados diretamente pela EDP-Energias de Portugal, sem intervenção da Associação Certificadora de Instalações Elétricas (CERTIEL), iniciaram-se em 2005 e continuam na atualidade, perspetivando-se novos trabalhos num futuro próximo.

Além dos resultados francamente animadores a nível da procura de outros mercados, constatou-se também um aumento nas prestações de serviços dos Laboratórios de Ensaios e Metrologia, contrariando a tendência global do mercado. Este laboratório é composto pelo Laboratório de Ensaios Elétricos e Equipamentos Desportivos e pelo Laboratório de Metrologia.

No decurso de 2013 foram efetuadas as seguintes ações de formação:

- Jornadas Técnicas da CERTIEL;
- Segurança e saúde no trabalho;
- Seminário sobre segurança e saúde no trabalho;
- Auditorias T4.

Por último, acresce referir que, apesar de 2013 ser um ano de resultado positivo em termos de prestações de serviços, a conjuntura atual contribuiu para o alargamento forçado dos prazos de recebimentos, tendo mesmo aumentado o número de cobranças litigiosas.

2.6.9. Parque de Ciência e Inovação SA

A Sociedade Anónima Parque de Ciência e Inovação SA, com a marca registada Creative Science Park – Aveiro Region tem por objetivo a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro, envolvendo a Universidade de Aveiro, as instituições de investigação e desenvolvimento, o tecido empresarial e as Autarquias da Região de Aveiro.

No ano de 2013 foi assinado o contrato de financiamento do Parque de Ciência e Inovação com o Programa Operacional Regional do Centro, cuja assinatura ocorreu em 11 dezembro de 2013.

A PCI SA optou pelo desenvolvimento em duas fases do Creative Science Park – Aveiro Region. A primeira fase, no valor aproximado de 26,5 milhões de euros, encontra-se dividida em Prioridade A no valor de 19,7 milhões de euros, respeitante à criação das condições para instalação e infraestruturação do Parque no Município de Ílhavo; e Prioridade B, no valor de 6,7 milhões de euros, correspondente à intervenção no Município de Aveiro e à conclusão da infraestruturação no Município de Ílhavo. A segunda fase, que incidirá nos terrenos mais a sul da área total do PCI e apenas ocorrerá após estar garantida a ocupação total da área da primeira fase, envolverá um investimento estimado de 2,4 milhões de euros. As opções de definição de prioridades para a implementação do parque tiveram como base o princípio da prudência e da sustentabilidade económica e financeira do projeto.

O contrato de financiamento assinado assume a elegibilidade do investimento da primeira fase, e viabilizou, para já, o cofinanciamento da Prioridade A com um valor de FEDER de 15,8 milhões de euros (financiamento a fundo perdido).

Neste contexto, no ano de 2014, a PCI SA irá adquirir terrenos, iniciar as empreitadas referentes à construção de infraestruturas em Ílhavo, do Edifício Central (Incubadora, Design Factory e espaços comuns) e dos dois edifícios de Laboratórios de Uso Comum (LUC) para as áreas das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) e Materiais e Agroindustrial.

O Creative Science Park - Aveiro Region funcionará como elemento aglutinador e mobilizador de projetos empresariais sustentados na inovação, em particular nas áreas estratégicas das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica, dos Materiais, do Agroindustrial, do Mar e da Energia. Promoverá igualmente projetos na área do Design, no espaço da Design Factory, numa lógica de mobilização alargada de competências e sinergias transversais.

2.7. Qualidade

Aprofundar uma cultura de qualidade

O trabalho que a Universidade de Aveiro tem vindo a desenvolver nesta área segue o compromisso assumido nos últimos anos. A ênfase desse trabalho tem estado associada à garantia da qualidade da informação de base, a partir da qual é possível produzir indicadores fiáveis de apoio à gestão e tomada de decisão. O envolvimento de toda a comunidade académica no sentido da apreensão dos conceitos e da importância do papel de cada um tem sido crescente, mas simultaneamente moroso e não isento de dificuldades. Esta é a principal razão que explica o facto de algumas das metas delineadas nos últimos dois anos não terem sido concretizadas, como é o caso da redação do Manual da Qualidade.

O reconhecimento da importância da qualidade do trabalho feito por cada um resulta em grande parte de uma atividade constante e intensa de suporte às atividades de ensino e de helpdesk aos atores que interagem com os sistemas. A melhoria dos sistemas, como o SubGQ_UC (Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares) ou o PMCA (Programa de Monitorização das Tarefas do Ciclo Académico), continua a ser prioritária, por um lado, porque continua a permitir melhorar a qualidade dos dados de base pelo aperfeiçoamento dos procedimentos de registo da informação e, por outro, porque, por essa razão, permite produzir resultados cada vez mais aproximados da realidade.

Em 2013 o Portal dos Indicadores foi disponibilizado aos diretores das Unidades Orgânicas e aos Diretores de Curso como ferramenta de gestão e de suporte à decisão. Tal como previsto, estão a ser disponibilizados apenas indicadores da área académica (15 relatórios base de vários indicadores) mas de forma progressiva ficarão disponíveis indicadores de outros setores de atividade da UA, bem como outros documentos de interesse para a comunidade académica, como sejam os resultados do inquérito lançado em 2012 aos diplomados da UA entre 2008/2009 e 2010/2011 ou os resultados dos inquéritos lançados todos os anos aos estudantes matriculados, pela primeira vez, em cursos de graduação e pós-graduação da UA.

A produção contínua e aperfeiçoada dos principais indicadores caracterizadores da instituição permite responder com cada vez mais acuidade e agilidade às solicitações externas de informação, quer nacionais (inquérito RAIDES, REBIDES,...), quer internacionais, onde se destaca a participação da UA no Times Higher Education World University Rankings e no Global Research University Profile (Shanghai University) e, a partir de 2013, no europeu U-MULTIRANK. Estes e outros, entre os mais relevantes, são alvo de uma frequente análise de resultados que, com todo o cuidado que os mesmos nos merecem, permitem comparar o posicionamento da UA com as restantes IES nacionais e internacionais nos indicadores considerados mais relevantes para o ensino superior.

2.8. Programa do 40º Aniversário

Reforçar a atratividade no 40º Aniversário

O Plano de Atividades para 2013 estabelecia como Objetivo Estratégico o reforço da atratividade no 40º Aniversário, esclarecendo que a atratividade envolvia praticamente todos os outros objetivos estratégicos. Para além dessa perspetiva integradora, especificava a efeméride do 40º Aniversário como uma oportunidade para envolver toda a Comunidade Universitária, incluindo os seus Antigos Alunos, em iniciativas que projetassem no exterior o nome da Universidade de Aveiro.

A comemoração do 40º Aniversário foi apreciada em reunião da equipa reitoral de 11 de Março de 2013 para definir o período temporal do programa, identificar alguns eventos e iniciativas marcantes, e aspetos organizativos. No que respeita a orçamento, ficou decidido que em tempo de grande restrição financeira não se justificaria um orçamento próprio: no essencial, o aniversário seria festejado com um programa decorrente da atividade normal da Universidade, com a mobilização adicional focada na memória institucional.

Como previsto no Plano de Atividades, foi criado um grupo de trabalho coordenado pelo Vice-Reitor Prof. Joaquim da Costa Leite, incluindo o Pró-Reitor Prof. Osvaldo Pacheco, o Dr. Ângelo Ferreira, e a Dra. Margarida Almeida. O grupo de trabalho procurou estabelecer uma perspetiva de conjunto do programa de aniversário, onde coubessem as diversas iniciativas das unidades orgânicas, da Associação de Antigos Alunos, ou outras entidades, e sugestões diversas de membros da Comunidade Universitária.

Foi criada uma página do 40º Aniversário (<http://www.ua.pt/40anos/>), que abriu com uma mensagem do Reitor alusiva à efeméride, convidando a Comunidade Universitária a participar nos diversos eventos, e a propor iniciativas. A página apresentava o logotipo especial criado para o aniversário pelo Prof. Francisco Providência, disponibilizava um endereço de correio eletrónico para recolha de críticas, comentários e sugestões, e apresentava o programa de eventos.

O programa previa o início com a realização do evento *Exit Talks - Conversas sobre Exportação*, a 15 e 16 de Abril de 2013; um momento alto no *Dia do Aniversário* celebrado a 16 de Dezembro de 2013; e a continuação até ao *Research Day* em Junho de 2014. Estabelecido de antemão um conjunto de eventos marcantes, o programa ficava aberto a outras iniciativas, procurando uma base alargada de participação, tendo sido solicitada a colaboração dos Diretores das unidades orgânicas.

O 40º aniversário da Universidade de Aveiro suscitou o interesse noutras efemérides, que vieram a ser integradas no programa comemorativo. O Departamento de Eletrónica e Telecomunicações festejou o 40º aniversário debatendo em seminário de 22 de Abril os currículos para os próximos dez anos. A Associação Académica da Universidade de Aveiro festejou o 35º aniversário a 28 de Junho. O Departamento de Ambiente e Ordenamento comemorou o 35º aniversário com um programa em que incluiu a Conferência *Air Week – conheces o ar que respiras?* no dia 12 de Junho, e a 27 de Setembro um evento com destaque para os antigos alunos, *E depois do DAO?* aberto ao público em geral. O *Jornal de Notícias*, celebrando o 125º aniversário, também se associou à Universidade de Aveiro com o debate *Para que servem as Universidades?* realizado a 21 de Maio.

A página incluía uma secção sobre as Nações da UA, revelando um aspeto então menos conhecido de um campus universitário aberto e cosmopolita. Um pequeno vídeo com testemunhos de estudantes estrangeiros abria a secção, com bandeiras dos países representados, e um texto de apresentação: “A criação da Universidade de Aveiro, em 1973, foi um momento marcante para a região de Aveiro e para o país. Ao longo do seu percurso, o impacto da ação da Universidade de Aveiro tem ultrapassado largamente as fronteiras de Portugal. A própria comunidade académica diversificou-se e integrou elementos de todos os continentes. No presente ano letivo, a Universidade de Aveiro integra estudantes, docentes, não docentes e investigadores de 77 nacionalidades.”

A página foi sendo enriquecida com registos da memória institucional. Uma parte dessa memória foi captada em artigos, relatos e fotos de várias publicações da instituição, duas das quais foram já disponibilizadas na página: a *Folha Informativa*, editada mensalmente entre Fevereiro de 1996 e Dezembro de 2002; a *Linhas*, revista que surgiu no âmbito das comemorações do 30º aniversário da Universidade de Aveiro e que mantém duas edições por ano. Está prevista a inclusão de outros documentos, como fotografias, em processo de seleção pelos

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia. A Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA) colabora neste âmbito, convidando os antigos alunos a enviarem fotografias, vídeos e histórias que, de alguma maneira, marcaram o seu percurso coletivo ao longo destes 40 anos. Estes conteúdos irão fazer parte de um repositório multimédia. O programa incluiu a realização, pela primeira vez, do *Dia do Antigo Aluno* a 28 de Setembro, numa organização conjunta da Reitoria, da Associação de Antigos Alunos, e da Associação Académica.

Foi iniciado um programa de entrevistas aos antigos reitores e outras personalidades da história da Universidade. A entrevista ao Professor Veiga Simão, o Ministro que em 1973 protagonizou a criação das novas universidades, entre as quais a Universidade de Aveiro, foi publicada na revista *Linhas* de Dezembro de 2013. O número especial, distribuído no Dia do Aniversário, inclui testemunhos de autarcas e outras figuras que, em Portugal e nos países de língua portuguesa, conhecem e apreciam a Universidade de Aveiro.

O registo histórico esteve presente também na edição do livro *A Universidade de Aveiro e os seus contextos (1973-2013)*, da autoria do Prof. Jorge Carvalho Arroiteia, que generosamente ofereceu a obra para publicação. Pronto a 19 de Dezembro de 2013, o livro seria apresentado ao público no dia 9 de Janeiro de 2014, na cerimónia de doutoramento honoris causa de Manuel Ferreira de Oliveira e José Miranda Formigli Filho.

Para documentar a evolução do campus no plano arquitetónico foram iniciadas as diligências para uma reedição atualizada da obra *Universidade de Aveiro: Construção e urbanismo*. Envolvendo mudança de propriedade editorial, diversos autores, fichas técnicas de um grande número de edifícios, com textos em português e inglês, a produção foi demorada; a obra foi entregue pela editora a 28 de Março de 2014.

Se o registo histórico é importante para unir a Comunidade Universitária pela memória coletiva, a comemoração apresenta também uma oportunidade para projetar a Universidade no exterior. Para além das conferências internacionais inseridas na programação habitual, a Universidade organizou um conjunto de iniciativas abertas à cidade e ao público em geral, acolhendo também diversas iniciativas com colaboração externa, numa grande diversidade de temas e públicos. Desde as *Exit Talks - Conversas sobre Exportação*, organizadas com a colaboração da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), ao debate patrocinado pelo *Jornal de Notícias*, eventos já referidos. De *Carmina Burana* - Concerto Final das Classes de Coro e de Orquestra do Departamento de Comunicação e Arte, organizado pela Orquestra Filarmonia das Beiras e Universidade de Aveiro, com a colaboração do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, à *Corrida Solidária Bosch*, organizada pelo Grupo Bosch em Portugal, em parceria com a Universidade de Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro, a Câmara Municipal de Ílhavo e a AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro. Da conferência *O Melhor do Portugal Tecnológico*, a 5 de Novembro, organizada em colaboração com a revista *Exame Informática* e o semanário *Expresso*, ao *Concerto solidário do Dia Mundial da Criança*, organizado pela Confraria dos Ovos Moles de Aveiro, em parceria com Magna Tuna Cartola, Royal School of Languages, e a Universidade de Aveiro.

No âmbito das iniciativas dirigidas ao público em geral conta-se a publicação do livro *Descomplicar a Asma* de Sílvia Rocha, Ricardo Dias e André Moreira, tratando de um problema que aflige muitas famílias. O livro, lançado a 20 de Junho de 2013, tem distribuição diversificada, incluindo a rede nacional das lojas Pingo Doce.

As comemorações procuram estabelecer uma ligação de memória e imaginação entre as diversas gerações que construíram a Universidade e garantem o seu futuro. Como afirmou o Reitor no discurso de 16 Dezembro 2013, Dia do Aniversário: *Comemorar o passado, só faz sentido numa perspetiva de presente virado para o que há de vir.*

A escolha dos homenageados com o doutoramento honoris causa foi inspirada pela sua visão do mundo e a preparação do futuro. Na cerimónia de abertura do ano letivo, a 18 de Setembro, o doutoramento honoris causa foi concedido a Gilles Lipovetsky; Onésimo Teotónio de Almeida recebeu o grau a 16 de Dezembro; a 9 de Janeiro de 2014 os homenageados foram Manuel Ferreira de Oliveira e José Miranda Formigli Filho. Na ocasião, o Reitor salientou a lógica de *um programa, onde, homenageando pessoas, visamos também enaltecer um enorme projeto coletivo, a resposta a um desafio transcendente, que a extração de petróleo da camada do pré-sal, numa extensa faixa do offshore brasileiro, vem constituindo. Depois de dois vultos do mundo das letras e das ideias, Gilles Lipovetsky e Onésimo Teotónio de Almeida, enalteçemos, neste ciclo dos 40 anos, duas personalidades da ciência e da tecnologia: quatro visões da sociedade e dos caminhos do futuro, certamente distintas, que teremos oportunidade de deixar registadas.* A apresentação pública, na mesma cerimónia, do livro

de Jorge Carvalho Arroiteia, *A Universidade de Aveiro e os seus contextos (1973-2013)*, reforçou a ligação entre memória, presente, e futuro.

Essa ligação entre os diferentes tempos e as diferentes gerações da Universidade de Aveiro esteve presente também nas cerimónias de aniversário a 16 de Dezembro de 2013.

As cerimónias tiveram início em Oliveira de Azeméis, com a inauguração das novas instalações da Escola Superior Aveiro-Norte. Continuaram depois em Aveiro com a plantação de árvores, pessoalmente ou por representante, pelo Professor José Veiga Simão, Reitores da Universidade de Aveiro, e membros do Conselho de Diretores. Depois de almoço realizou-se a cerimónia no Auditório da Reitoria, incluindo o doutoramento honoris causa de Onésimo Teotónio de Almeida.

No seu discurso, o Reitor destacou:

Motivos e sinais que, a concretizarem-se, virão reforçar as dinâmicas que possuímos e as razões para acreditarmos em nós próprios: pessoas mais qualificadas, demonstração de capacidade de trabalho e de superação. O que se vem traduzindo nos resultados da investigação, na procura da UA por alunos, nos resultados de gestão; em inúmeros prémios e distinções obtidos pelos nossos docentes, investigadores, funcionários e alunos -ainda ontem recebemos uma menção honrosa no Prémio Manuel António da Mota por uma iniciativa dos nossos Serviços de Ação Social; que se evidencia, ainda, numa comunidade das nações alargada cuja representação, aqui presente, quero saudar muito particularmente.

E a terminar:

Temos na UA a consciência que "só se é jovem na véspera da batalha; a seguir, ganhe-se ou perca-se, envelhecemos!". Porque queremos ser uma organização eternamente jovem, cultivaremos essa atitude de contínua preparação para a batalha de amanhã, para o jogo da semana seguinte. Por cima de todas as dificuldades presentes, encaramos o futuro confiantes de continuar a ser um lugar privilegiado de encontro da diversidade de talentos, criatividade, ambição, dedicação de funcionários, investigadores, estudantes e professores. Tem sido uma aventura, consciente, ambiciosa e vibrante, de 40 anos. Valeu a pena, valeu muito: foi possível construir uma boa Universidade em Aveiro, um Campus Que Pensa. Que os próximos 40 tragam outro tanto; ou ainda mais!

3. Recursos

3.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos são uma componente crítica em todas as atividades académicas e não académicas. Estabelecer patamares de qualidade exigentes para a sua contratação é, por isso, um fator chave para a garantia de qualidade das atividades desenvolvidas pelo Grupo UA.

Nos últimos anos, a estrutura dos recursos humanos do Grupo UA foi sofrendo ajustamentos, de modo a garantir a qualidade das suas atividades e acomodar, num contexto de fortes restrições, a contratação de pessoal de excelência.

Para manutenção do mapa de pessoal e efectivação das novas contratações, foram consideradas as seguintes linhas de orientação:

- Estabilização do número de efectivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na íntegra pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT);
- Contratação de pessoal investigador ao abrigo do Programa Operacional Regional Centro;
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação de recursos humanos;
- Garantia das perspectivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas.

O número de trabalhadores em 31/12/2013 foi de 1672, discriminado da seguinte forma:

Universidade de Aveiro	
Pessoal em cargo político / mandato	37
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	987
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo incerto	3
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo certo	219
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei de Vínculo de Carreira e Remunerações (LVCR)	17
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	77
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)	266
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	5
UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro	
Número de colaboradores em 2013	7
Grupunave – Inovação e serviços, Lda	
Número de colaboradores em 2013	5
Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Número de colaboradores em 2013	10
Laboratório Industrial da Qualidade	
Número de colaboradores em 2013	34

Tabela 17: Número de trabalhadores

3.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando, com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou a diminuir em 2013, comparativamente com os anos anteriores, pelo que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

3.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 198.317 milhares de euros teve um aumento de 7,02% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por um aumento das disponibilidades de 6.232 milhares de euros (25,62%), do imobilizado corpóreo de 3.544 milhares de euros (2,46%) e acréscimos e diferimentos de 3.507 milhares de euros (30,98%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo para o ano de 2013, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2012.

Ativo	2013		2012		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	48.608	0,02%	53.900	0,03%	-5.292	-9,82%
Imobilizado Corpóreo	147.352.741	74,30%	143.808.762	77,61%	3.543.979	2,46%
Investimentos Financeiros	2.867.859	1,45%	2.899.953	1,56%	-32.094	-1,11%
Existências	250.189	0,13%	277.688	0,15%	-27.499	-9,90%
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	2.103.025	1,06%	2.267.906	1,22%	-164.881	-7,27%
Títulos Negociáveis	309.000	0,16%	350.000	0,19%	-41.000	-11,71%
Disponibilidades	30.558.568	15,41%	24.326.745	13,13%	6.231.823	25,62%
Acréscimos e Diferimentos	14.826.765	7,48%	11.320.140	6,11%	3.506.625	30,98%
	198.316.755	100,00%	185.305.094	100,00%	13.011.661	7,02%

Tabela 18: Variação do ativo

Os Fundos Próprios de 46.923 milhares de euros aumentaram relativamente a 2012, consequência do resultado líquido positivo de 2.794 milhares de euros, que compara com o resultado líquido positivo de 2.954 milhares de euros de 2012.

O Passivo de 151.268 milhares de euros teve um aumento de 10.153 milhares de euros relativo ao ano de 2012, motivado pelo aumento das rubricas de acréscimos e diferimentos no valor de 5.333 milhares de euros e das dívidas a terceiros de curto prazo no montante de 4.836 milhares de euros.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo para o ano de 2013, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2012.

Fundos Próprios e Passivo	2013		2012		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Fundos Próprios						
Património	16.589.211	8,37%	16.710.229	9,02%	-121.018	-0,72%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,02%	-29.881	-0,02%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	17.159.723	8,65%	17.159.723	9,26%	0	0,00%
Reservas	2.011.000	1,01%	2.007.656	1,08%	3.344	0,17%
Resultados Transitados	8.401.708	4,24%	5.269.343	2,84%	3.132.365	59,45%
Resultado Líquido do Exercício	2.794.339	1,41%	2.953.987	1,59%	-159.648	-5,40%
	46.923.174	23,66%	44.068.131	23,78%	2.855.043	6,48%
Interesses Minoritários	125.673	0,06%	121.631	0,07%	4.042	3,32%
Passivo						
Provisões para Riscos e Encargos	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	0	0,00%	16.618	0,01%	-16.618	-100,00%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	12.639.784	6,37%	7.803.615	4,21%	4.836.169	61,97%
Acréscimos e Diferimentos	138.628.124	69,90%	133.295.099	71,93%	5.333.025	4,00%
	151.267.908	76,28%	141.115.332	76,15%	10.152.576	7,19%
	198.316.755	100,00%	185.305.094	100,00%	13.011.661	7,02%

Tabela 19: Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o acréscimo de 2,46%, do imobilizado corpóreo, se deve essencialmente às rubricas de Edifícios e Outras Construções e Equipamento e Material Básico.

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se uma diminuição no valor das dívidas de terceiros a curto prazo – 165 milhares de euros, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.307 milhares de euros e ainda um aumento de 6.232 milhares de euros nas disponibilidades.

O aumento da rubrica de Acréscimos de Proveitos deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

No Passivo, verificou-se um aumento de 7,19% proveniente das dívidas a terceiros de curto prazo (passaram de 7.804 milhares de euros em 2012 para 12.640 milhares de euros em 2013), correspondendo na sua maioria a pagamentos efetuados no início de 2014, e a proveitos diferidos (passaram de 123.206 milhares de euros em 2012 para 130.201 milhares de euros em 2013).

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rátios de Estrutura	2013	2012
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	23,66%	23,78%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	322,37%	320,22%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	131,10%	131,31%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	422,64%	420,50%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	6,38%	4,22%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	262,83%	348,84%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	241,76%	311,74%
Disponibilidades	30.558.568	24.326.745
Ativo circulante	33.220.782	27.222.339
Ativo total	198.316.755	185.305.094
Fundos Próprios	46.923.174	44.068.131
Dívidas a terceiros	12.639.784	7.820.233
Passivo curto prazo	12.639.784	7.803.615
Passivo total	151.267.908	141.115.332

Tabela 20: Indicadores de estrutura

3.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise de aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais aumentaram 1.131 milhares de euros (um aumento de 27,36% relativamente a 2012). Os custos operacionais sofreram um aumento de 5.224 milhares de euros (acréscimo de 5,65% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais aumentaram 6.355 milhares de euros (um acréscimo de 7,19% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 3.004 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para o referido aumento dos proveitos, contribuiu essencialmente o reforço da rubrica de transferências e subsídios correntes obtidos (mais 11.028 milhares de euros – acréscimo de 18,18%) enquanto que para o aumento dos custos importaram as despesas com pessoal (mais 3.579 milhares de euros – acréscimo de 6,09%), os outros custos e perdas operacionais (mais 791 milhares de euros – acréscimo de 12,56%) e os fornecimentos e serviços externos (mais 574 milhares de euros – acréscimo de 3,53%).

O resultado líquido consolidado apresenta um valor positivo, de 2.794 milhares de euros, seguindo a linha de 2012.

Resumo da Demonstração de Resultados	2013	2012
Resultados Operacionais	-3.003.860	-4.135.003
Resultados Financeiros	129.413	289.214
Resultados Correntes	-2.874.447	-3.845.789
Resultados Extraordinários	5.702.003	6.783.566
Resultado antes de Impostos	2.827.556	2.937.777
Resultado Líquido Consolidado	2.798.517	2.925.384
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	2.794.339	2.953.987

Tabela 21: Resumo da Demonstração de Resultados

3.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura dos proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2013		2012		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	8.489.027	8,35%	9.706.017	10,10%	-1.216.990	-12,54%
Impostos e taxas	13.478.866	13,26%	13.863.138	14,43%	-384.272	-2,77%
Proveitos suplementares	906.892	0,89%	786.751	0,82%	120.141	15,27%
Transferências e subsídios correntes obtidos	71.671.765	70,51%	60.644.180	63,12%	11.027.585	18,18%
Subsídios à exploração	157.253	0,15%	25.181	0,03%	132.072	524,49%
Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0,00%	3.323.217	3,46%	-3.323.217	-100,00%
Financeiros	252.410	0,25%	475.341	0,49%	-222.931	-46,90%
Extraordinários	6.689.803	6,58%	7.249.668	7,55%	-559.865	-7,72%
	101.646.016	100,00%	96.073.493	100,00%	5.572.523	5,80%

Tabela 22: Proveitos e ganhos

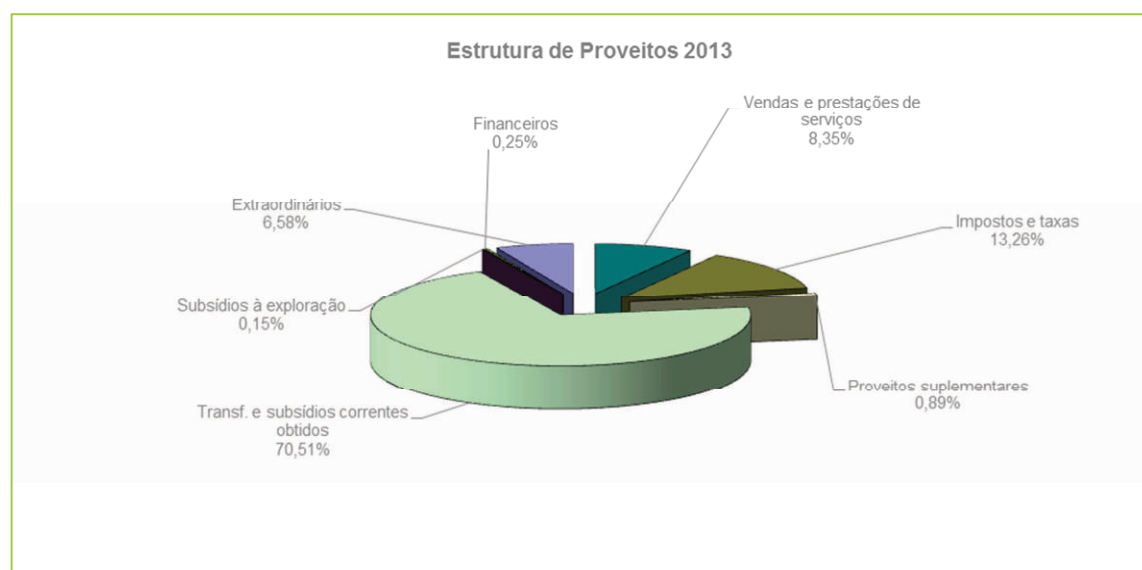


Gráfico 16: Estrutura dos proveitos 2013

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios à exploração, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo teve um reforço de 18,18% (mais 11.028 milhares de euros que

em 2012), motivado pelo acréscimo do financiamento do Orçamento de Estado. O OE de 2013, comparativamente com 2012, sofreu um acréscimo de cerca de 7,6 milhões de euros.

Refira-se que, a diminuição nas vendas e prestações de serviços (menos 1.217 milhares de euros que em 2012) são uma consequência da crise económica existente em Portugal.

A rubrica de outros proveitos e ganhos operacionais teve uma diminuição de 3.323 milhares de euros, uma vez que o valor de 2012 resulta, na sua maioria, da regularização do subsídio de férias.

Em 2011, o valor do subsídio de férias sujeito a corte foi registado na conta de outros custos e perdas operacionais e, na sequência do Acórdão do Tribunal Constitucional o qual declarou a inconstitucionalidade com força obrigatória geral de quatro artigos do Orçamento do Estado para 2013, nomeadamente do corte do subsídio de férias, procedemos, em 2012, ao acréscimo de custos do montante a pagar em 2013 e à regularização do movimento efetuado em 2011, na rubrica de outros proveitos e ganhos operacionais.

Nos proveitos e ganhos extraordinários estão incluídos cerca de 6,3 milhões de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde essencialmente ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para "Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas". Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

3.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura dos custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2013		2012		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendas e das mat. consumidas	1.086.068	1,10%	1.085.965	1,17%	103	0,01%
Fornecimentos e serviços e externos	16.850.698	17,05%	16.276.930	17,48%	573.768	3,53%
Custos com pessoal	62.386.686	63,11%	58.807.949	63,15%	3.578.737	6,09%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	808.413	0,82%	725.256	0,78%	83.157	11,47%
Amortizações do exercício	9.147.865	9,25%	8.975.326	9,64%	172.539	1,92%
Provisões do exercício	339.040	0,34%	313.199	0,34%	25.841	8,25%
Impostos	1.405	0,00%	2.034	0,00%	-629	-30,92%
Outros custos e perdas operacionais	7.087.488	7,17%	6.296.828	6,76%	790.660	12,56%
Financeiros	122.997	0,12%	186.127	0,20%	-63.130	-33,92%
Extraordinários	987.800	1,00%	466.102	0,50%	521.698	111,93%
Imposto sobre lucros	29.039	0,03%	12.393	0,01%	16.646	134,32%
Interesses minoritários	4.178	0,00%	-28.603	-0,03%	32.781	-114,61%
	98.851.677	100,00%	93.119.506	100,00%	5.732.171	6,16%

Tabela 23: Custos e perdas

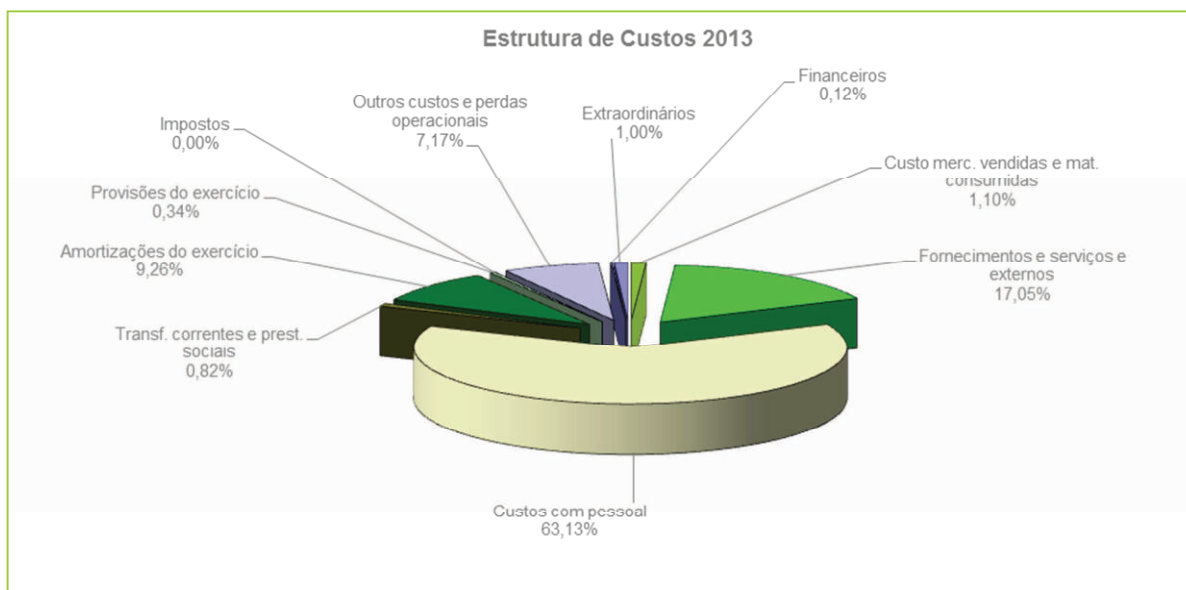


Gráfico 17: Estrutura de custos 2013

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2013, representando, globalmente, 80,18% da totalidade dos custos. Tendo sofrido um acréscimo de 5,53% relativamente ao ano de 2012, reforço que se deve à rubrica de custos com pessoal (6,09%), resultado da reposição dos subsídios de férias e de Natal.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Rátios de Resultados	2013	2012
EBITDA		
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	6.483.045	5.153.522
Cash-flow		
(Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	12.281.244	12.242.512
Amortizações do exercício	9.147.865	8.975.326
Provisões do exercício	339.040	313.199
Resultados operacionais	-3.003.860	-4.135.003
Resultado líquido do exercício	2.794.339	2.953.987

Tabela 24: Rátios de resultado

3.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhes aplicáveis os princípios previstos na Circular Série A n.º 1367 da Direção Geral do Orçamento (DGO), bem como a elaboração do Mapa de Fluxos de Caixa, por fontes de financiamento, de acordo com o preconizado no POC-Educação.

O referido mapa contempla os pagamentos efetuados no período complementar, como estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano de 2013, justificando a diferença entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 21.751 milhares de euros, sendo 17.124 milhares de euros de operações de funcionamento, 4.156 milhares de euros de operações de investimentos do plano e 471 milhares de euros de operações de tesouraria e receitas do Estado.

Ao fazermos uma análise na perspetiva da receita e da despesa, constatamos que o volume global da receita aumentou 2,14% (mais 2.268 milhares de euros) para o que contribuíram o acréscimo do OE de funcionamento em 19,54%, e o decréscimo da venda de bens e prestações de serviços e das transferências e subsídios, 13,72% e 8,49%. O aumento do OE justifica-se pela reposição dos subsídios de férias e de Natal. No que respeita às transferências e subsídios, a rubrica sofreu o impacto da conclusão de alguns projetos de investimento, em 2012 e, por último, a rubrica de venda de bens e de prestação de serviços diminuiu, consequência da grave crise económica que atravessa o país, e que reduz a procura, por parte das empresas, dos serviços fornecidos pelo Grupo UA.

O volume global da despesa aumentou 0,14% (mais 155 milhares de euros) com especial incidência no aumento das despesas com pessoal (reposição dos subsídios de férias e de Natal), e na diminuição das transferências correntes e da aquisição de bens de capital afeta a operações de funcionamento e de investimentos do plano (conclusão da execução, em 2012, de projetos de investimentos do QREN), 14,11%, - 14,35% e - 33,05%, respetivamente.

Por último, acresce referir que a despesa foi objeto de grande contenção, fruto de medidas implementadas pelos Órgão de Gestão, e que permitiram conter a mesma, dentro dos orçamentos deficitários.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Receitas	2013		2012		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Orçamento de Estado	46.527.030	43,05%	38.922.664	36,78%	7.604.366	19,54%
Propinas	12.928.592	11,96%	12.564.705	11,87%	363.887	2,90%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	494.010	0,46%	604.001	0,57%	-109.991	-18,21%
Juros	131.276	0,12%	661.374	0,63%	-530.098	-80,15%
Venda de bens e de prestação de serviços	11.827.483	10,94%	13.707.791	12,95%	-1.880.308	-13,72%
Transferências e subsídios	28.348.837	26,23%	30.979.149	29,28%	-2.630.312	-8,49%
Outras receitas	275.020	0,25%	427.401	0,40%	-152.381	-35,65%
	100.532.248	93,01%	97.867.085	92,49%	2.665.163	2,72%
Investimentos do Plano						
Orçamento de Estado	500.000	0,46%	750.000	0,71%	-250.000	-33,33%
FEDER	7.052.013	6,52%	7.198.795	6,80%	-146.782	-2,04%
	7.552.013	6,99%	7.948.795	7,51%	-396.782	-4,99%
	108.084.261	100,00%	105.815.880	100,00%	2.268.381	2,14%

Nota: O valor da FF 361, contido nos Fluxos de Caixa, na Orgânica, dos investimentos do Plano, respeita à cobrança de receitas próprias, pelo que foi considerado no mapa em apreço, no item de "Operações de Funcionamento".

Tabela 25: Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2013		2012		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Despesas com pessoal	62.308.920	57,73%	54.604.695	50,66%	7.704.225	14,11%
Aquisição de bens e serviços	20.795.449	19,27%	20.281.236	18,82%	514.213	2,54%
Transferências correntes	9.692.764	8,98%	11.316.936	10,50%	-1.624.172	-14,35%
Outras despesas correntes	1.459.926	1,35%	1.067.079	0,99%	392.847	36,82%
Aquisição de bens de capital	6.155.279	5,70%	11.847.547	10,99%	-5.692.268	-48,05%
	100.412.338	93,03%	99.117.493	91,96%	1.294.845	1,31%
Investimentos do Plano						
Aquisição de bens e serviços	69.869	0,06%	183.668	0,17%	-113.799	-61,96%
Aquisição de bens de capital	7.455.267	6,91%	8.481.276	7,87%	-1.026.009	-12,10%
	7.525.136	6,97%	8.664.944	8,04%	-1.139.808	-13,15%
	107.937.474	100,00%	107.782.437	100,00%	155.037	0,14%

Tabela 26: Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rádios de Estrutura	2013	2012
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	46,28%	39,77%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	53,72%	60,23%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	93,01%	92,49%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	6,99%	7,51%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	62,05%	55,09%
Outras Despesas Correntes / Despesa Total Operações de Funcionamento	31,82%	32,96%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	6,13%	11,95%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	93,03%	91,96%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	6,97%	8,04%

Tabela 27: Rádios de estrutura

4. Nota Final

Apresentam-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2010 cresceu, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN.

Os anos de 2011 e de 2012 reverteram a situação anterior, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resulta por um lado e na sua maioria da redução do OE e por outro na transferência da responsabilidade financeira, a partir de Setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência. A suspensão dos subsídios de férias e de Natal, bem como o controlo e execução orçamental mais rigorosos contribuíram significativamente para a redução da despesa, nos últimos dois anos.

Em 2013, com a reposição dos subsídios de férias e de Natal e com o incremento do Orçamento do Estado, para pagamento de parte dos subsídios, a receita e a despesa voltaram a ter um comportamento de crescimento. O crescimento da despesa foi atenuado com a continuação da aplicação de medidas de contenção, da responsabilidade dos Órgão de Gestão do Grupo

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2013.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldos do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)
2012	107.782.437	-2,81%	105.815.880	-4,67%	-1.966.557	d)
2013	107.937.474	0,14%	108.084.261	2,14%	146.787	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SAUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agrega também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDADE e o LIQ.

Tabela 28: Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)
2012	93.119.506	-10,80%	96.073.493	-12,02%	2.953.987	d)
2013	98.851.677	6,16%	101.646.016	5,80%	2.794.339	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SA UA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agrega também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDADE e o LIQ.

Tabela 29: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2013 o Grupo obteve um aumento do saldo disponível de 147milhares de euros e um resultado positivo do exercício de 2.794 milhares de euros.

Assim, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 21.751 milhares de euros (Anexo 3).

Em conclusão:

Como previsto no Plano de Atividades, o ano de 2013 foi mais um ano em que a instituição foi posta à prova na sua capacidade de resistência e adaptação.

A consolidação interna, garantida no funcionamento regular dos órgãos de governo da Universidade, e no método de trabalho estabelecido na sua interação, gerou um ambiente de confiança institucional que não sofreu qualquer perturbação com o processo de eleição para o Conselho Geral, e o início do processo de eleição do Reitor, ainda durante o ano de 2013.

A articulação da capacidade executiva do Reitor com as competências de supervisão do Conselho Geral, a coresponsabilização dos Diretores, e a participação dos Serviços, no âmbito alargado de uma cultura empreendedora, constituiu um elemento essencial na preparação e concretização do Plano de Atividades.

Foi assim possível manter a continuidade e persistência nos grandes objetivos. O resultado positivo do exercício traduz, de forma simplificada, a confluência de vontades, projetos e capacidades de uma comunidade universitária organizada para cumprir a missão do Grupo Universidade de Aveiro.

5. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de Dezembro de 2013.

Aveiro, 14 de Abril de 2014

O Conselho de Gestão



Anexos

Relatório de Gestão e Contas 2013

Grupo Universidade de Aveiro

Anexo 1 | Balanço

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Ativo	2013		2012	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	639.706	591.098	48.608	53.900
	639.706	591.098	48.608	53.900
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6.396.291	0	6.396.291	6.396.291
Edifícios e outras construções	167.703.159	48.537.857	119.165.302	118.485.743
Equipamento e material básico	93.573.165	75.493.703	18.079.462	13.387.628
Equipamento de transporte	919.383	849.237	70.146	82.597
Ferramentas e utensílios	1.315.480	1.171.113	144.367	173.029
Equipamento administrativo	8.944.219	8.370.421	573.798	593.569
Taras e vasilhame	2.732	2.732	0	0
Obras de arte	845.596	0	845.596	845.596
Outras imobilizações corpóreas	1.936.212	1.780.788	155.424	236.622
Imobilizado em curso	1.903.836	0	1.903.836	3.598.486
Adiantamentos por conta de Imob. Corpórea	18.519	0	18.519	9.201
	283.558.592	136.205.851	147.352.741	143.808.762
Investimentos Financeiros				
Partes de capital	2.938.972	158.364	2.780.608	2.786.452
Títulos e outras aplicações financeiras	37.251	0	37.251	113.501
Outras aplicações financeiras	50.000	0	50.000	0
	3.026.223	158.364	2.867.859	2.899.953
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	43.149	0	43.149	55.943
Produtos acabados e intermédios	0	0	0	0
Mercadorias	209.323	2.283	207.040	221.745
	252.472	2.283	250.189	277.688
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	0
Clientes c/c	1.975.507	0	1.975.507	2.022.481
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.307.156	1.307.156	0	330
Adiantamentos a fornecedores	0	0	0	533
Estado e outros entes públicos	32.909	0	32.909	37.776
Outros devedores	94.609	0	94.609	206.786
	3.427.566	1.324.541	2.103.025	2.267.906
Títulos Negociáveis				
Outros títulos negociáveis	309.000	0	309.000	350.000
	309.000	0	309.000	350.000
Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa				
Conta no Tesouro	15.480.370	0	15.480.370	14.115.663
Depósitos em Instituições Financeiras	15.060.964	0	15.060.964	10.197.257
Caixa	17.234	0	17.234	13.825
	30.558.568	0	30.558.568	24.326.745
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de proveitos	14.328.495	0	14.328.495	10.827.971
Custos diferidos	468.398	0	468.398	450.216
Ativos por impostos diferidos	29.872	0	29.872	41.953
	14.826.765	0	14.826.765	11.320.140
Total de Amortizações		136.796.949		
Total de Provisões		1.485.188		
Total do Ativo	336.598.892	138.282.137	198.316.755	185.305.094

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Fundos Próprios e Passivo	2013	2012
Fundos Próprios		
Património	16.589.211	16.710.229
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de reavaliação	17.159.723	17.159.723
Reservas:		
Reservas legais	28.942	28.942
Reservas estatutárias	1.364.954	1.364.954
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Outras reservas	617.104	613.760
Resultados transitados	8.401.708	5.269.343
Resultado líquido do exercício	2.794.339	2.953.987
Total dos Fundos Próprios	46.923.174	44.068.131
Interesses Minoritários		
Interesses minoritários	125.673	121.631
Total de Interesses Minoritários	125.673	121.631
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para riscos e encargos	0	0
	0	0
Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo		
Instituições de crédito	0	0
Fornecedores de Imobilizado	0	16.618
	0	16.618
Dívidas a Terceiros - Curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito	5.099	3.103
Fornecedores c/c	2.188.665	758.684
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	478	0
Adiantamento de clientes	0	300
Fornecedores de Imobilizado c/c	1.702.969	77.907
Estado e outros entes públicos	2.835.994	2.290.044
Outros Credores	5.906.579	4.673.577
	12.639.784	7.803.615
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	8.425.936	10.087.272
Proveitos diferidos	130.200.699	123.205.580
Passivos por impostos diferidos	1.489	2.247
	138.628.124	133.295.099
Total do Passivo	151.267.908	141.115.332
Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo	198.316.755	185.305.094

Anexo 2 | Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

	2013		2012	
Custos e Perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	945.512		924.703	
Mercadorias	140.556	1.086.068	161.262	1.085.965
Fornecimentos e Serviços Externos		16.850.698		16.276.930
Custos com Pessoal		62.386.686		58.807.949
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		808.413		725.256
Amortizações do Exercício	9.147.865		8.975.326	
Provisões do Exercício	339.040		313.199	
Impostos	1.405		2.034	
Outros Custos e Perdas Operacionais	7.087.488	16.575.798	6.296.828	15.587.387
(A)		97.707.663		92.483.487
Custos e Perdas Financeiras	122.997	122.997	186.127	186.127
(C)		97.830.660		92.669.614
Custos e Perdas Extraordinárias		987.800		466.102
(E)		98.818.460		93.135.716
Imposto sobre Lucros	29.039	29.039	12.393	12.393
(G)		98.847.499		93.148.109
Interesses minoritários		4.178		(28.603)
Resultado Líquido do Exercício		2.794.339		2.953.987
		<u>101.646.016</u>		<u>96.073.493</u>
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	1.826.825		1.859.145	
Prestações de Serviços	6.662.202	8.489.027	7.846.872	9.706.017
Impostos e Taxas		13.478.866		13.863.138
Proveitos suplementares	906.892		786.751	
Transferências e subsídios correntes obtidos	71.671.765		60.644.180	
Subsídios à exploração	157.253		25.181	
Outros proveitos e ganhos operacionais	0		3.323.217	
Reversões amort. e ajustamentos	0	72.735.910	0	64.779.329
(B)		94.703.803		88.348.484
Proveitos e Ganhos Financeiros		252.410		475.341
(D)		94.956.213		88.823.825
Proveitos e Ganhos Extraordinários		6.689.803		7.249.668
(F)		101.646.016		96.073.493
		<u>101.646.016</u>		<u>96.073.493</u>
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(3.003.860)		(4.135.003)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		129.413		289.214
Resultados Correntes: (D) - (C)		(2.874.447)		(3.845.789)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)		2.827.556		2.937.777
Resultado Líquido : (F) - (G)		2.798.517		2.925.384
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)		2.794.339		2.953.987

Anexo 3 | Fluxos de Caixa

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fundo Financeiro	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
					SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
					Execução orçamental - Fundos Próprios			
					De Receitas Gerais:			
					Operações de Funcionamento	0		
					Operações de Investimento	0	0	
					De Receitas Próprias:			
					Operações de Funcionamento	17.955.971		
					Operações de Investimento	3.177.504	21.133.475	
					Na posse de serviço			21.133.475
					Na posse do tesouro	0		
					De receita do Estado - Fundos Alheios			0
					De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios			
					Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
					Receitas do Estado	0		0
					Operações de Tesouraria	0	610.285	610.285
					I - Total do Saldo Ger^a na posse do Serviço			21.743.760
					Receitas de Fundos Próprios			
					De Operações de Funcionamento			
					Correntes			
111900200	013 018	311	06.03.01	29.76	UA	45.126.696		
111900200	013 019	311	06.03.01	29.76	UA	1.400.334	46.527.030	46.527.030
					Correntes			
111900200	013 018	319	06.03.01	26.41	DGE	6.000		
111900200	013 016	319	06.03.07	52.98	FCT	914.763		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.05	UAC	1.102		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.12	UE	1.448		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.14	UL-FL	774		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.26	UM	5.929		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.28	UNL-FCT	4.384		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.29	UNL-FCSH	38.219		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.35	ITQB	19.106		
111900200	013 016	319	06.03.07	53.53	IST	58.066		
111900200	013 016	319	06.03.07	54.26	IPV	1.005		
111900200	013 016	319	06.03.07	57.23	LNEC	8.458		
111900200	013 016	319	06.03.07	57.24	LNEG	12.403		
111900200	013 016	319	06.03.07	58.07	UP	12.406		
111900200	013 018	319	06.03.07	52.98	FCT	1.393.762		
111900200	013 018	319	06.03.07	58.48	CAMÕES	108.117	2.585.942	
					Capital			
111900200	013 016	319	10.03.08	52.98	FCT	2.956		
111900200	013 016	319	10.03.08	53.12	UE	8.056		
111900200	013 016	319	10.03.08	53.29	UNL-FCSH	721		
111900200	013 016	319	10.03.08	53.35	ITQB	1.397		
111900200	013 016	319	10.03.08	53.53	IST	12.117		
111900200	013 016	319	10.03.08	57.23	LNEC	107		
111900200	013 016	319	10.03.08	58.07	UP	1.462	26.816	2.612.758
					Correntes			
111900200	013 016	359	06.03.10	52.98	FCT	628.046		
111900200	013 016	359	06.03.10	53.09	UC	320		
111900200	013 016	359	06.03.10	58.07	UP	5.157		
111900200	013 016	359	06.03.10	58.54	IPMA	36.229	669.752	
					Capital			
111900200	013 016	359	10.03.09	58.07	UP	608	608	670.360
					Correntes			
111900200	013 016	412	06.01.01	A0.00	Centro Hospitalar entre Douro e Vouga, EPE	14.697		
111900200	013 016	412	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	10.154.712	10.169.409	
					Capital			
111900200	013 016	412	10.01.01	A0.00	Centro Hospitalar entre Douro e Vouga, EPE	1.700		
111900200	013 016	412	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.405.076	1.406.776	11.576.185

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
111900200	013 018	414	10.09.01	00.00	Capital			
					União Europeia - Instituições	160.938	160.938	160.938
					Correntes			
111900200	013 016	415	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	933.469	933.469	
					Capital			
111900200	013 016	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	20.846		
111900200	013 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	2.819.283	2.840.129	3.773.598
					Correntes			
111900200	013 016	419	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	287.431	287.431	
					Capital			
111900200	013 016	419	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	101.751	101.751	389.182
					Correntes			
111900200	013 016	421	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	55.767	55.767	
					Capital			
111900200	013 016	421	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.437	1.437	57.204
					Correntes			
111900200	013 016	442	06.06.03	00.00	Financiamento comunitário em projetos cofinanciados	1.721.817		
111900200	013 018	442	06.06.03	00.00	Financiamento comunitário em projetos cofinanciados	150.277	1.872.094	1.872.094
					Correntes			
111900200	013 016	480	06.03.11	53.26	UM	7.258		
111900200	013 016	480	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	612.118		
111900200	013 016	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	5.023.933		
111900200	013 018	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	15.000	5.658.309	
					Capital			
111900200	013 016	480	10.09.03	00.00	União Europeia - Países-Membros	46.056	46.056	5.704.365
					Correntes			
111900200	013 018	510	04.01.22	00.00	Propinas	12.928.592		
111900200	013 018	510	04.01.99	00.00	Taxas diversas	466.686		
111900200	013 018	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	27.324		
111900200	013 018	510	05.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	45.957		
111900200	013 018	510	05.03.01	00.00	Juros - Administrações Públicas	85.319		
111900200	013 018	510	06.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	557.150		
111900200	013 016	510	06.05.01	B0.00	Municípios	24.104		
111900200	013 018	510	06.05.01	B0.00	Municípios	9.000		
111900200	013 016	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	657.199		
111900200	013 018	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	182.554		
111900200	013 019	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	5.000		
111900200	013 016	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	13.203		
111900200	013 018	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	9.551		
111900200	013 018	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	279.513		
111900200	013 019	510	07.01.07	00.00	Produtos alimentares e bebidas	403.452		
111900200	013 019	510	07.01.08	00.00	Mercadorias	188.251		
111900200	013 018	510	07.01.99	00.00	Outros	20.486		
111900200	013 019	510	07.01.99	00.00	Outros	158		
111900200	013 018	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	414.245		
111900200	013 019	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	239.193		
111900200	013 018	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	2.762.719		
111900200	013 018	510	07.02.04	00.00	Serviços de laboratórios	150.123		
111900200	013 019	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.208.941		
111900200	013 018	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	12.768		
111900200	013 019	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	55.885		
111900200	013 016	510	07.02.99	00.00	Outros	60.747		
111900200	013 018	510	07.02.99	00.00	Outros	4.053.095		
111900200	013 019	510	07.02.99	00.00	Outros	25.256		
111900200	013 018	510	07.03.01	00.00	Habitações	1.148		
111900200	013 018	510	08.01.99	00.00	Outros	151.198		
111900200	013 019	510	08.01.99	00.00	Outros	5.816	26.044.633	
					Capital			
111900200	013 016	510	10.05.01	B0.00	Municípios	495		
111900200	013 016	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	21.075		
111900200	013 018	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	749		
111900200	013 018	510	13.01.02	00.00	Activos incorpóreos	14.100		
111900200	013 016	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	23.533		
111900200	013 018	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	27.288		
111900200	013 019	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	52.336	139.576	26.184.209

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
111900200	013 016	540	06.03.07	53.26	Correntes	5.104		
111900200	013 018	540	06.03.07	52.98	UM	34.827		
111900200	013 018	540	06.03.07	56.19	FCT	11.359	51.290	
					IEFP			
					Capital			
111900200	013 016	540	10.03.08	53.26	UM	1.532	1.532	52.822
					De Operações de Investimento			
					Capital			
118900200	013 018	351	10.03.06	29.76	UA	500.000	500.000	500.000
					Correntes			
118900200	013 018	361	07.02.99	00.00	Outros	951.503	951.503	951.503
					Capital			
118900200	013 018	413	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	3.607.751	3.607.751	3.607.751
					Capital			
118900200	013 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	3.444.262	3.444.262	3.444.262
					II - Total das Receitas de Fundos Próprios			108.084.261
					Total das Receitas do Exercício (I+II)			129.828.021
					III Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias			0
					IV - Total Recebimentos Exercício (I+II+III)			129.828.021
					Import. ent. estado e outr. Entid. - F. Alheios			
					Receitas do Estado	13.053.825		
					Operações de Tesouraria	16.867.691	29.921.516	29.921.516
					V - Total das Retenções de Fundos Alheios			29.921.516
					Descontos em vencimentos e salários:			
					Receitas do Estado	12.412.258		
					Operações de Tesouraria	16.545.585		
					Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)			159.749.537

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regime	Função	Função Financeira	Exercício	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
								Despesas de Fundos Próprios			
								De Operações de Funcionamento			
								Correntes			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	26.786.173		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	889.202		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	3.998.490		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	11.906		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.11	00.00	Representação	26.540		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.11	00.00	Representação	996		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	884.465		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	111.686		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	5.163.284		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	84.580		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	2.551		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	135		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	2.589		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.143		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	35.085		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	142.597		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	821		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	686.896		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	25.876		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	11.871		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.280		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	11.373		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	768		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	5.511.729		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	1.688.394		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	141.998		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	128.358		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	DO.00	Doença	145.566		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	17.187		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	DO.00	Doença	12.458		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	33	46.527.030	46.527.030
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	6.585		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	102.440		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	3		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	14.086		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	927		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	319		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	00.00	Material de escritório	4.449		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	21.571		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	18		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	31		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	77.041		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	15		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	2.618		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.21	00.00	Outros bens	14.537		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	119.299		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	24.819		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	C0.00	Outros	1.353		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.10	00.00	Transportes	1.830		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	876		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	28.503		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.15	B0.00	Outros	2.673		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	328		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.17	00.00	Publicidade	250		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.19	C0.00	Outros	15.444		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	C0.00	Outros	234.720		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.20	C0.00	Outros	289		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	12.612		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.09	UC	16.266		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.26	UTM	25.803		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.53	UTL-IST	21.580		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.55	UTL-ISA	6.487		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.56	UTL-FMV	21.797		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.67	IPB	6.487		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	54.20	IPTomar	253		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.23	LNEC	12.451		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.24	LNEG	36.432		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.07	UP	10.457		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.05.01	B0.00	Municípios	1.283		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	33.251		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.08.02	B0.00	Outras	176.833		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Modalidade	Atividade	Projeto / Regime	Função	Função Financeira	Exercício	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	319	04.08.02	B0.00	Outras	11.960		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	06.02.03	A0.00	Outras	11.465	1.080.441	
								Capital			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.07	B0.B0	Outros	26.598		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.08	B0.B0	Outros	1.710		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.B0	Outros	66.060	94.368	1.174.809
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	14.864		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	359	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	187		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	117.666		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	6.377		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.08	00.00	Material de escritório	7.756		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.14	00.00	Outro material - peças	21.237		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	6.105		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	47.872		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	184		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.21	00.00	Outros bens	20.662		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	359	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	187.634		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.03	00.00	Conservação de bens	6.367		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	2.098		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.05	C0.00	Outros	1.865		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	17		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.10	00.00	Transportes	6.827		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	18		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	47.446		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	359	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	8.070		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.14	B0.00	Outros	21.882		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.15	B0.00	Outros	12.951		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	1.512		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.17	00.00	Publicidade	1.791		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.20	C0.00	Outros	34.765		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.25	00.00	Outros serviços	26.676		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.09	UC	7.075		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.28	UNL-FCT	13.504		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.60	UTAD	1.602		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	54.26	IPV	326		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.07	UP	4.176		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	2.560		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	359	06.02.03	A0.00	Outras	12	632.084	
								Capital			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.07	B0.B0	Outros	11.000		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.08	B0.B0	Outros	1.194		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.10	B0.B0	Outros	24.897		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.11	B0.00	AC-SFA	68		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.13	B0.00	AC-SFA	769	37.928	670.012
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	908.509		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	22.699		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	267.531		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	252.960		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	2.693		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	28.726		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	7.224		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	256.474		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	847.146		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	2.507		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	17.600		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	18.173		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	2.272		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	31.521		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	286.434		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	7.641		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	37		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	397.741		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	505		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	27.204		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.21	00.00	Outros bens	109.688		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	92.127		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	254		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	195.259		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	2.785		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	1.600		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	43.539		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	C0.00	Outros	16		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	81.982		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	346		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	1.425		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	5		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.10	00.00	Transportes	39.205		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.10	00.00	Transportes	168		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Unidade	Atividade	Projeto / Regime	Função	Função	Exercício	Cont. Sub - Rót	Designação Económica	Pagamentos		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	239		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	703.286		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	1.365		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	B0.00	Outros	9.398		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.15	B0.00	Outros	152.879		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	37.927		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.17	00.00	Publicidade	11.130		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	146		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistên	540		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	B0.00	Software informático	133		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	C0.00	Outros	163.621		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	11.635		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	C0.00	Outros	833.783		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.20	C0.00	Outros	555		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.25	00.00	Outros serviços	134.241		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.01.02	00.00	Privadas	447		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.06	UALG	9.035		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.09	UC	39.014		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.12	UE	11.628		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.25	UMAD	4.682		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.26	UM	40.418		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.28	UNL-FCT	6.167		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.32	UNL-FCM	4.239		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.35	UNL-ITQB	4.986		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.53	UTL-IST	68.017		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.55	UTL-ISA	4.084		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.59	UTL-FMH	433		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.60	UTAD	9.106		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.80	IPC	4.560		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.89	IFLEI	5.451		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.06	IFPorto	38		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.20	IFTomar	697		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.21	IPVC	14.508		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.23	LNEC	31.239		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.24	LNEG	19.072		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.07	UP	54.103		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.54	IPMA	14.422		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	157.493		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	8.155		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.08.02	B0.00	Outras	4.025.138		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	138.150		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	14.360		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	06.02.03	A0.00	Outras	72.066		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	06.02.03	A0.00	Outras	11.706	10.788.288	
								Capital			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.07	B0.B0	Outros	301.797		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	412	07.01.07	B0.B0	Outros	507		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.08	B0.B0	Outros	47.395		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	503		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.09	B0.B0	Outros	324		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.B0	Outros	932.605		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.11	B0.00	AC-SFA	6.613		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.13	B0.00	AC-SFA	13.546		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.15	B0.00	AC-SFA	766	1.304.056	12.092.344
								Capital			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.07	B0.B0	Outros	33.003		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.10	B0.B0	Outros	114.223		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.11	B0.00	AC-SFA	2.902	150.128	150.128
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	623.571		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	16.687		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	122.559		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	4.094		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	259		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	9.575		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	279		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	165.597		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	1.305		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	648		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	91		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.08	00.00	Material de escritório	150		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.14	00.00	Outro material - peças	4.477		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	101		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	513		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	101		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.21	00.00	Outros bens	2.906		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.21	00.00	Outros bens	31.875		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.10	00.00	Transportes	2.051		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	7.886		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	923		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Modalidade	Atividade	Projeto / Regime	Função	Função	Exercício	Cont. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.15	B0.00	Outros	580		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.17	00.00	Publicidade	2.214		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	C0.00	Outros	258		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.20	C0.00	Outros	2.430		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	397		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	04.03.09	58.07	UP	3.623		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	6.090		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	04.08.02	B0.00	Outras	198.643		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	12.102		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	06.02.03	A0.00	Outras	10.025	1.232.010	
								Capital			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	85.349		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.04	B0.00	AC-SFA	123.203		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.07	B0.B0	Outros	449		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.07	B0.A0	Hardw are de comunicações	2.751		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.07	B0.B0	Outros	79.977		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.08	B0.B0	Outros	2.214		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.10	B0.B0	Outros	10.301		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.A0	Hardw are de comunicações	2.059		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	2.610.018	2.916.321	4.148.331
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	795.762		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	20.936		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	62.347		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	23.641		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	5.643		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	442	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	109.160		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	11.943		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	190.437		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	7.750		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.08	00.00	Material de escritório	3.555		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.14	00.00	Outro material - peças	5		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	5.994		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	185		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.21	00.00	Outros bens	29		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	5.812		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.03	00.00	Conservação de bens	12.695		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.05	B0.00	Softw are informático - Locação de material de in	55.242		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.05	C0.00	Outros	648.063		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	1.046		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	42.743		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.10	00.00	Transportes	13		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	12.185		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.15	B0.00	Outros	40		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.17	00.00	Publicidade	38.830		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.19	C0.00	Outros	7.933		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.20	C0.00	Outros	62.086		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	9.218		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	04.08.02	B0.00	Outras	9.200		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	06.02.03	A0.00	Outras	24.840	2.167.333	
								Capital			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	442	07.01.09	B0.B0	Outros	818	818	2.168.151
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	1.909		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	401		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	372		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.08	00.00	Material de escritório	2.658		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.14	00.00	Outro material - peças	7.734		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	3.439		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.21	00.00	Outros bens	533		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	470	02.02.03	00.00	Conservação de bens	5.752		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.10	00.00	Transportes	515		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	4.610		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.14	B0.00	Outros	554		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.15	B0.00	Outros	2.109		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.20	C0.00	Outros	3.192		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.25	00.00	Outros serviços	150		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	04.08.02	B0.00	Outras	75.367		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	4.007	113.302	
								Capital			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	470	07.01.07	B0.B0	Outros	8.173	8.173	121.475
								Correntes			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	63.706		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	1.937		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	186.016		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	99		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	6.141		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	2.616		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	556		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Unidade	Atividade	Projeto / Regime	Função	Função Financeira	Exercício	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	5.055		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	20		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.14	00.00	Outro material - peças	62.995		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	140.416		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	137		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	5.866		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.21	00.00	Outros bens	59.879		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.21	00.00	Outros bens	157		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	247.111		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.03	00.00	Conservação de bens	46.111		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.03	00.00	Conservação de bens	14.248		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	9.350		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	650		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	188		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	590		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.10	00.00	Transportes	41.196		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	404		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	225.077		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	1.603		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.14	B0.00	Outros	13.348		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.15	B0.00	Outros	25.930		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	3.296		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.17	00.00	Publicidade	5.353		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.19	C0.00	Outros	9.200		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.20	C0.00	Outros	247.919		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.25	00.00	Outros serviços	47.880		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.09	UC	14.037		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.12	UE	18.515		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.26	UM	91.908		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.32	UNL-FCM	4.331		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.53	UTL-IST	47.784		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.55	UTL-ISA	13.607		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.60	UTAD	12.645		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.89	IPLI	5.820		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	57.24	LNEG	12.117		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	58.56	INIAV	5.700		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	198.780		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.08.02	B0.00	Outras	1.179.701		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	04.08.02	B0.00	Outras	2.632		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	854.937		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	88.147		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	06.02.03	A0.00	Outras	376.464	4.402.175	
								Capital			
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.04	B0.00	AC-SFA	28.874		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.07	B0.B0	Outros	61.620		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	480	07.01.07	B0.B0	Outros	97		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.08	B0.B0	Outros	3.127		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	1.080		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.09	B0.B0	Outros	1.321		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.10	B0.B0	Outros	243.369		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.11	B0.00	AC-SFA	3.924	343.412	4.745.587
								Correntes			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.02	00.00	Órgãos Sociais	14.762		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	76.122		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	783.862		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	175.712		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	677.506		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	199.120		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.433.596		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.249.343		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	120.845		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	26.208		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	25.994		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	149.477		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	1.050		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	1.702.546		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.11	00.00	Representação	17.561		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.11	00.00	Representação	9.374		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	40.881		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	222.049		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	34.839		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	284.476		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	796.640		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	161.717		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	37.110		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	8.284		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	1.957		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	372		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	128.719		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	854		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Modalidade	Atividade	Projeto / Regime	Função	Função	Exercício	Cont. Sub - Rót.	Designação Económica	Pagamentos		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.05	00.00	Abono para falhas	518		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	237.893		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	166.467		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	31.407		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	31.298		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.667		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	463		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	9.613		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	43.819		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	54		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.314		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	1.244		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	17.762		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	378.658		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	280.177		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	891.999		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	324		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	83.063		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.08	00.00	Outras pensões	2.369		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	DO.00	Doença	122.384		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	22.202		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.10	DO.00	Doença	26.466		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	143		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	9.934		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	67.377		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	95.070		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	9.690		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	196		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	73.991		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	45.175		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	936.084		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	60		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	2.917		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	13.441		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	6		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	138.287		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	8.443		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	780		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	2.698		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	24.432		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	47		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	74.543		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	24.905		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	53.957		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	15		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	120.404		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	3.067		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	45.208		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	518		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	2.119		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	2.190		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	34.859		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.21	00.00	Outros bens	5.471		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.21	00.00	Outros bens	146.851		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.21	00.00	Outros bens	32.950		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	1.173.274		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	282.019		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	553.538		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	69.743		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	468.072		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	99.972		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	3.600		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	131.658		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	A0.00	Hardware informático - Locação de material de i	4.973		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	B0.00	Softw are informático - Locação de material de i	106.060		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	C0.00	Outros	4.092		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	15.000		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	33.066		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	6.260		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	151		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	23		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	10.432		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	15.028		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	70.942		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	22.883		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	B0.00	Comunicações fixas de dados	1.107		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	1.386		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	1.014		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	8.048		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.10	00.00	Transportes	48.177		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Organismo	Programa / Unidade	Atividade	Projeto / Região	Função	Função	Despesa	Cost. Subj. - Rubr.	Designação Despesa	Pagamentos		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.10	00.00	Transportes	863		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	4.362		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	150.738		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	67		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	11.754		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	461.548		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	2.217		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	B0.00	Outros	42.003		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.14	B0.00	Outros	6.324		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.15	B0.00	Outros	160		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.15	B0.00	Outros	56.190		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	15.663		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	111.470		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.17	00.00	Publicidade	8.776		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.17	00.00	Publicidade	45.175		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.17	00.00	Publicidade	4.399		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	1.069.157		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	15.572		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistência	33.301		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	B0.00	Softw are informático	1.301		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	C0.00	Outros	171.385		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	B0.00	Softw are informático	1.844		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	C0.00	Outros	71.520		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.20	C0.00	Outros	174.757		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	10.385		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	C0.00	Outros	2.822.871		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	5.970		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	C0.00	Outros	19.891		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.22	00.00	Serviços de Saúde	32.958		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	286		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	170.612		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	3.501		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.26	UM	8.000		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	58.07	UP	2.250		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	8.345		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	296.225		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	152.275		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.08.02	B0.00	Outras	17.252		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	A0.00	Estágios Profissionais na AP	9.246		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	B0.00	Outras	926.252		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	B0.00	Outras	187.294		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	22.137		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	94.352		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	06.02.03	A0.00	Outras	935.479		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	06.02.03	A0.00	Outras	17.869	25.043.479	
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.03	B0.B0	Capital			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.04	B0.00	Conservação ou reparação	16.289		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	07.01.07	B0.B0	AC-SFA	21.724		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.A0	Outros	1.550		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.B0	Hardw are de comunicações	2.967		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Outros	253.700		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.A0	Hardw are de comunicações	46.864		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Outros	10.282		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.08	B0.B0	Outros	10.228		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.A0	Hardw are de comunicações	1.161		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.B0	Outros	7.395		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.09	B0.B0	Outros	1.001		
111900200	013 016	202	00000 00000	2012	510	07.01.10	B0.B0	Outros	29.520		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.A0	Hardw are de comunicações	363		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.B0	Outros	796.385		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.10	B0.B0	Outros	10.471		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	58.203		
111900200	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	340		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.13	B0.00	AC-SFA	31.632	1.300.075	26.343.554
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	520	01.03.05	A0.A0	Correntes			
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.01	00.00	Caixa Geral de Aposentações	50.116		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	668.509		
111900200	013 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.20	C0.00	Outros	1.552.292	2.270.917	2.270.917
I Total das despesas de Operações de Funcionamento											100.412.338
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	351	07.01.03	B0.B0	Capital			
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	351	07.01.03	B0.C0	Conservação ou reparação	300.000		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	351	07.01.10	B0.B0	Construção	150.000		
								Outros	50.000	500.000	500.000
								Correntes			
118900200	013 018	000	08295 00001	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	2.538		
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	2.643		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	4.613	9.794	

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2013

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Função	Fonte Financeira	Exercício	Cont. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos		
118900200	013 018	000	08295 00001	2014	361	07.01.03	B0.C0	Capital			
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	361	07.01.03	B0.B0	Construção	7.168		
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	361	07.01.03	B0.C0	Conservação ou reparação	209		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	361	07.01.03	B0.B0	Construção	10.757		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	361	07.01.04	B0.00	Conservação ou reparação	81.071		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	361	07.01.07	B0.B0	AC-SFA	120.140		
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	361	07.01.07	B0.B0	Outros	20.074		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	361	07.01.09	B0.A0	Outros	1.908		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Hardware de comunicações	3.267		
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	489.409		
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	10.758		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	8.462		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	188.486	941.709	951.503
118900200	013 018	000	08295 00001	2014	413	02.02.14	B0.00	Correntes			
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.03	B0.C0	Outros	5.922	5.922	
118900200	013 018	000	08295 00001	2014	413	07.01.03	B0.C0	Capital			
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.03	B0.C0	Construção	444.173		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.04	B0.00	Construção	16.725		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.07	B0.B0	AC-SFA	273.584		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.09	B0.A0	Outros	49.545		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.10	B0.B0	Hardware de comunicações	7.622		
118900200	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros	1.812.269	2.603.918	2.609.840
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	415	02.02.14	B0.00	Correntes			
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	415	02.02.14	B0.00	Outros	28.015		
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.03	B0.B0	Outros	26.138	54.153	
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.03	B0.C0	Capital			
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	568.421		
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.03	B0.C0	Construção	910.667		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	459.405		
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.07	B0.B0	Outros	10.813		
118900200	013 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	60.962		
118900200	013 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	47.950		
118900200	013 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	1.351.422	3.409.640	3.463.793
II Total das despesas de Operações de Investimento											7.525.136
Total da despesa do exercício (I+II)											107.937.474
III Total entregue ao tesouro Rec. Próprias											0
IV Total de pagamentos do exercício (I+II+III)											107.937.474
Import. ent. estado e outr. Entid. - F. Alheios											
Receita do Estado									13.053.825		
Operações de tesouraria									17.007.299	30.061.124	30.061.124
V - Total da despesa de Fundos Alheios											137.998.598
Saldo para gerência seguinte											
Execução orçamental - Fundos Próprios											
De Receitas Gerais:											
Operações de Funcionamento									0		
Operações de Investimento									0	0	
De Receitas Próprias:											
Operações de Funcionamento									17.124.378		
Operações de Investimento									4.155.884	21.280.262	21.280.262
Na posse de serviço											
Na posse do tesouro									0		
De receita do Estado - Fundos Alheios											
De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios											
Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:											
Receita do Estado									0	0	
Operações de Tesouraria									470.677	470.677	470.677
VI - Total do Saldo Gerª na posse do Serviço											21.750.939
Descontos em vencimentos e salários:											
retidos na fonte e considerados pagos:											
Receitas do Estado									12.412.258		
Operações de Tesouraria									16.545.585		
Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)											159.749.537

Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM);
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008, autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação nº 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de Dezembro de 2010.

O IEETA e a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) em 2012 cessaram a atividade, tendo-se dado início aos seus processos de liquidação, com vista a realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão da UA, para a transmissão global do património daquelas para o Grupo Universidade de Aveiro.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência com o número de contribuinte 501 461 108.

A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda

A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de € 249.399, participando a Universidade diretamente em 95% e, indiretamente, através da UNAVE em 5%.

O objeto social consiste em prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da direção pertencer à Universidade, confere-lhe uma participação privilegiada na associação.

- Laboratório Industrial da Qualidade

O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, SA

O Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI), com sede na Av. 25 de Abril, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 477 275, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como “Investimentos financeiros – Partes de capital” (Ver Nota 13 e 45).

Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de funcionários efetivos da Universidade a 31 de Dezembro de 2013 é de 1.611 (2012: 1.648 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Modalidade de Vinculação	Cargo Político/ Mandato	CT em Funções Públicas por Tempo Indetermi- nado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indetermi- nado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Subtotal		Total	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente superior de 1º grau																1	0	1	1
Dirigente superior de 2º grau									1						1		2	0	2
Dirigente intermédio de 1º grau									2	2					1		3	2	5
Dirigente intermédio de 2º grau									6	5						1	6	6	12
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes																1	0	1	1
Técnico Superior			38	105			2				12	43	13	36			65	184	249
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			44	109							9	4	6	1			59	114	173
Assistente operacional, operário, auxiliar			25	99								9	4	13			29	121	150
Informático			28	4													28	4	32
Pessoal de Investigação Científica			1	1	5		1						60	50			67	51	118
Docente Ensino Universitário	29	4	278	174	67	58			1				27	19			402	255	657
Docente Ensino Superior Politécnico	3	1	40	41	42	44							20	17			105	103	208
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					1	2											1	2	3
Outro Pessoal																	0	0	0
SubTotal	32	5	454	533	115	104	3	0	10	7	21	56	130	136	2	3	767	844	1611
Total	37		987		219		3		17		77		266		5		1611		

O número de funcionários efetivos da GrupUnave, UNAVE, IDAD, e LIQ a 31 de Dezembro de 2013 é de 61 (2012: 74 funcionários), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	5
Assessor	4
Técnico Superior	17
Técnico	24
Informático	2
Administrativo	8
Auxiliar	1

Assim, em 31 de Dezembro de 2013, o número de funcionários do Grupo é de 1.672 (2012: 1.722 funcionários).

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são aprovisionadas. Assim, em 31 de Dezembro de 2013, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Resultado líquido
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2013	82.815	1.159
			3.617			

IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	Município de Estarreja	39.375
LIQ	Certiel	15.000
LIQ	Petrogal, SA	3.492
IDAD	Lipor	13.729
IDAD	SANEST	5.961
IDAD	SANEST	3.864

Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Sector da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades UNAVE, GrupUnave, IDAD e LIQ foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, SA foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações

(a) Imobilizado corpóreo

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de Janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de Dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um “Valor de Substituição em Novo” e um “Valor em Uso Continuado” reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a

modalidade de avaliação “Valor em Uso Continuado”, porque se pressupõe que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de “Proveitos Diferidos”, uma vez que se pressupõe que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD, do LIQ, do IEETA e da FJJM, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

(b) Amortizações

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou pela Portaria 671/2000 de 17 de Abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

18.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

18.3 Especialização de Exercícios

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

(i) Prestação de Serviços

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais, em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

(ii) Propinas

As propinas de formação inicial e do Mestrado de 2º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

18.4 Subsídios

(i) Orçamento do Estado

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo “Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro”.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(ii) Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

18.5 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

18.6 Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada, tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ e PCI são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas.

V – Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

Ativo Bruto

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Despesas de instalação	-	-	-	-	-
▪ Despesas investigação e desenvol.	-	-	-	-	-
▪ Propriedade indust. e outros direitos	600.330	45.719	(6.343)	-	639.706
▪ Imobilizações em curso	-	-	-	-	-
	600.330	45.719	(6.343)	-	639.706
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Terrenos e recursos naturais	6.396.291	-	-	-	6.396.291
▪ Edifícios e outras construções	163.634.471	45.027	(19.533)	4.043.194	167.703.159
▪ Equipamento e material básico	84.089.033	9.592.583	(409.304)	300.853	93.573.165
▪ Equipamento de transporte	952.598	9.082	(42.297)	-	919.383
▪ Ferramentas e utensílios	1.290.488	39.956	(14.964)	-	1.315.480
▪ Equipamento administrativo	8.743.869	309.254	(108.904)	-	8.944.219
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	-	2.732
▪ Obras de arte	845.596	-	-	-	845.596
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.957.255	12.322	(33.365)	-	1.936.212
▪ Imobilizações em curso	3.598.486	2.753.501	-	(4.448.151)	1.903.836
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	9.201	18.519	-	(9.201)	18.519
	271.520.020	12.780.244	(628.369)	(113.305)	283.558.592
	272.120.350	12.825.963	(634.712)	(113.305)	284.198.298

Amortizações

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
▪ Despesas de instalação	-	-	-	-
▪ Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-
▪ Propriedade industrial e outros direitos	546.430	47.019	(2.351)	591.098
	<u>546.430</u>	<u>47.019</u>	<u>(2.351)</u>	<u>591.098</u>
Imobilizações Corpóreas:				
▪ Edifícios e outras construções	45.148.728	3.389.129	-	48.537.857
▪ Equipamento e material básico	70.701.405	5.199.450	(407.152)	75.493.703
▪ Equipamento de transporte	870.001	21.532	(42.296)	849.237
▪ Ferramentas e utensílios	1.117.459	68.619	(14.965)	1.171.113
▪ Equipamento administrativo	8.150.300	328.878	(108.757)	8.370.421
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	2.732
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.720.633	93.018	(32.863)	1.780.788
	<u>127.711.258</u>	<u>9.100.626</u>	<u>(606.033)</u>	<u>136.205.851</u>
	<u>128.257.688</u>	<u>9.147.645</u>	<u>(608.384)</u>	<u>136.796.949</u>

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por “Moagem de Aveiro”, e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.024.509
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.046
Total	6.396.291

Edifícios e outras construções

A conta de “Edifícios e Outras Construções” inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial “Moagem de Aveiro”, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	152.717.481
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
Total	167.703.159

Equipamento básico e administrativo

A rubrica inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Secções Autónomas, Serviços, Unidades e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

Imobilizado em curso

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, as transferências de imobilizado em curso, correspondem à seguinte movimentação:

Designação	Valor
Passagem para edifícios:	
Edifício das comunicações óticas, radio e robóticas	2.371.493
QOPNA - Recuperação do Edifício do Departamento de Química	1.525.636
Construção da sala de ar limpo - CICECO	146.065
Subtotal	4.043.194
Passagem para equipamento básico:	
Departamento de Química - Hottes	291.652
Subtotal	291.652
Passagem para custo:	
Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar	113.305
Subtotal	113.305
Total	4.448.151

As imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2013 incluem:

Designação	Investimento realizado
Reabilitação do Pavilhão III	892.562
Adaptação Edifício - Departamento DeMac	420.889
Ecomare	225.993
Complexo Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias da Comunicação e Imagem	99.351
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Residência do Crasto - Sul (SAS)	73.514
Outras obras em curso	93.489
Total	1.903.836

Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Vendas:		
▪ Cadernos de encargos	-	-
▪ Livros	133.271	148.704
▪ Material didático	41.661	38.702
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.248.826	1.207.679
▪ Produtos de cafetaria	403.024	463.812
▪ Outros	43	248
▪ Devoluções	-	-
	<u>1.826.825</u>	<u>1.859.145</u>
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	2.840.182	5.800.772
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	995.518	934.336
▪ Fotocópias	3.293	5.507
▪ Desporto	91.715	93.612
▪ Outros serviços	<u>2.731.494</u>	<u>1.012.645</u>
	<u>6.662.202</u>	<u>7.846.872</u>
Total	<u>8.489.027</u>	<u>9.706.017</u>

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2012.

Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de “Custos e Perdas Financeiras” decompõe-se como segue:

Designação	2013	2012
Juros suportados	2.408	737
Perdas em empresas de grupos	-	-
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	85.046	62.926
Diferenças de câmbio desfavoráveis	446	23.298
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Outros	35.097	99.166
Subtotal	<u>122.997</u>	<u>186.127</u>
Resultados financeiros	<u>129.413</u>	<u>289.214</u>
Total	<u>252.410</u>	<u>475.341</u>

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2013	2012
Juros obtidos	237.510	469.766
Rendimentos de Imóveis	-	-
Diferença de câmbio favoráveis	54	2.975
Descontos pronto pagamento obtidos	-	-
Outros	14.846	2.600
Total	252.410	475.341

Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2013	2012
Dívidas incobráveis	703	17.349
Perdas em existências	-	8.372
Perdas em imobilizações	2.297	35.984
Multas e penalidades	-	32.000
Correções relativas exercícios anteriores	767.358	76.224
Outros	217.442	296.173
Subtotal	987.800	466.102
Resultados extraordinários	5.702.003	6.783.566
Total	6.689.803	7.249.668

Em 2013 a rubrica de “Outros custos e perdas extraordinárias” contém o montante de 86.367 euros à correção da contabilização dos subsídios atribuídos por entidades financiadoras em projetos de Investigação, de anos transatos, relativos à quota-parte da cooperação com outras Instituições. No ano de 2012 foi considerado o montante de 272.673 euros.

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2013	2012
Recuperação de dívidas	142	-
Ganhos em existências	-	-
Ganhos em imobilizações	34.658	6.409
Benefícios de penalidades contratuais	-	793
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	238.329	260.243
Correções relativas exercícios anteriores	10.710	21.224
Subsídios ao investimento	6.398.584	6.932.342
Outros proveitos e ganhos extraordinários	7.380	28.657
Total	6.689.803	7.249.668

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta, da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Na sequência de uma análise às fontes de financiamento dos bens que integram o seu ativo imobilizado, e de um trabalho de reconciliação entre saldo da rubrica de proveitos diferidos (subsídios ao investimento) e o valor líquido dos ativos imobilizados adquiridos com subsídios ao investimento, conjuntamente com os subsídios

atribuídos e ainda não utilizados, identificou-se uma diferença resultante da concessão de adiantamentos FEDER realizados nos pedidos de pagamento de reembolso apresentados desde 1 de janeiro de 2012 e até setembro de 2013, no montante de cerca de 1.730 milhares de euros. Após uma análise detalhada dos adiantamentos, concluiu-se que 749 milhares de euros, recebidos durante o ano de 2012, ainda não tinham sido considerados em pedidos de pagamentos, tendo-se refletido o ajustamento contabilístico desta situação na rubrica de “Correções relativas a exercícios anteriores”, sendo que os restantes 981 milhares de euros originaram uma redução no exercício na rubrica “Subsídios ao investimento”.

Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para empréstimos concedidos	17.385	-	-	17.385
Provisão para cobranças duvidosas	1.207.772	336.496	(237.112)	1.307.156
Provisão para depreciação de existências	2.424	-	(141)	2.283
Provisão para investimentos financeiros	165.676	85.046	(92.358)	158.364
	1.393.257	421.542	(329.611)	1.485.188

VII – Informações diversas

Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2013	2012
Caixa	17.234	13.825
Direção Geral do Tesouro	15.480.370	14.115.663
Outros títulos negociáveis	-	-
Depósitos em instituições financeiras	15.060.964	10.197.257
Total	30.558.568	24.326.745

De acordo com o estabelecido na Orientação (Norma Interpretativa nº.1/2001 referente ao Período Complementar) emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos relativos ao período complementar, enquanto que na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do exercício do ano, incluindo os efetuados durante o período complementar. Assim:

Designação	31.12.2013
Saldo da Gerência de 2013 na posse do Grupo – Demonstração dos Fluxos de Caixa	21.280.262
Pagamentos efetuados durante o período complementar e saldo de depósitos de garantias prestadas por terceiros	9.278.306
Disponibilidades – Balanço	30.558.568

(b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Pessoal	108.940	15.264
Credores por projetos de investigação	1.249.520	571.145
Credores diversos:		
▪ Outras Cauções	94.209	56.677
▪ ITENE - Packaging, Transport & Logistics Research Center	-	281.908
▪ Garantias/Cauções a Fornecedores	376.468	553.608
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	1.552.292	870.705
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	1.575.000	1.575.000
▪ Direção Geral do Ensino Superior	641.198	553.694
▪ Outros	308.952	195.576
	5.906.579	4.673.577

A rubrica de “Credores por Projetos de Investigação” refere-se aos montantes recebidos pela Universidade, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

O valor a pagar ao “Instituto de Telecomunicações”, em 2013, refere-se ao financiamento, convenientemente protocolado, de investigação no desenvolvimento de atividades de interesse comum, de cariz científico e tecnológico, pelo IT no âmbito do Convénio celebrado em 20 de Julho de 2006.

A rubrica de “Credores Diversos” inclui um montante de 1.575 milhares de euros relativos a unidades de participação no PCI, subscritas pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizadas.

A rubrica “Direção Geral do Ensino Superior” refere-se ao apuramento das verbas a restituir à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas durante o ano de 2011, 2012 e 2013.

(c) Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2013, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Particip.	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Res. líquido
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2013	2.993.698	48.369
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2012	2.811.529	7.774
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2012	15.546.849	(464.625)
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2013	2.446.863	140.195
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	1%	10.000	2013	712.592	1.037
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2013	7.358.698	90.193
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2013	368.885	(74.092)
INOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	1%	12.500	2013	2.682.422	6.901
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	7%	10.000	2013	93.048	(52.400)
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	1%	500	2013	49.353	3.688
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2012	104.219	(16.055)
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2012	4.140.921	195.926
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	Porto	5%			Foi dissolvida em 2013	
Forestland SGPS, SA	Lisboa	1%			Foi vendida a participação em 2013	
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2012	390.628	97.553
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2013	874.864	11.676
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2013	82.815	1.159
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	30%	2.193.248	2013	1.607.974	(189.172)
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1%	2.500	2013	77.885	(14.634)
FCR Portugal Ventures ACTEC	Porto	1%	50.000	2012	1.947.681	443.933
			3.026.223			

Durante o exercício de 2013, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	70.000	-	-	70.000
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	75.000	-	(75.000)	-
Forestland SGPS, SA	1.250	-	(1.250)	-
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ –Technologies, Lda	3.617	-	-	3.617
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.206.404	-	(13.156)	2.193.248
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	2.500	-	-	2.500
FCR Portugal Ventures ACTEC	-	50.000	-	50.000
Total	3.065.629	50.000	(89.406)	3.026.223

A rubrica de “Provisões para Investimentos Financeiros” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	4.781	11	4.792
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	128	(113)	15
InovaDomus	143.468	4.489	147.957
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	15.977	(15.977)	-
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	-	3.561	3.561
Associação Tice.pt	-	612	612
Energia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	1.322	105	1.427
Total	165.676	(7.312)	158.364

(d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	36.675	72.693
▪ Prestação de serviços	49.333	66.107
▪ Contratos e Protocolos	987.669	876.395
▪ Especialização Propinas	213.233	484.131
▪ Projetos Investigação	12.405.597	9.165.552
▪ Outros acréscimos de proveitos	635.988	163.093
Total acréscimo de proveitos	14.328.495	10.827.971
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	119.643	146.983
▪ Seguros liquidados	69.017	60.573
▪ Outros custos diferidos	279.738	242.660
Total custos diferidos	468.398	450.216

Prestação de serviços

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pela Universidade durante o exercício de 2013 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2014.

Contratos e Protocolos

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

(e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Seguros a liquidar	15.935	16.418
Estimativa para férias e subsídio de férias	8.090.975	8.542.357
Bolsas a liquidar	28.664	25.618
Outros acréscimos de custos	290.362	1.502.879
Total	8.425.936	10.087.272

Em 2012 na rubrica “Outros acréscimos de custos” estava reconhecido um custo de 867 milhares de euros por conta do imobilizado em curso que passou para imobilizado firme. Para o ano de 2013 o valor reconhecido situa-se em 17 milhares de euros.

(f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Alojamento a diferir	17.869	-
Projetos de investigação e desenvolvimento	3.943.869	3.359.885
Protocolos e contratos	677.100	587.086
Subsídios ao investimento	123.982.518	117.602.383
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.163.300	1.133.545
Propinas de Pós-Graduação	301.101	282.438
Outros proveitos diferidos	114.942	240.243
Total	130.200.699	123.205.580

Projetos de investigação e desenvolvimento

As participações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2013.

Protocolos e contratos

O montante evidenciado na conta de “Protocolos e Contratos” refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de “Subsídios ao Investimento” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Regularizações	Transferências/ regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	35.648.640	500.000	(113.304)	-	(2.237.851)	33.797.485
Orçamento de Estado	10.319.488	-	(229)	-	(647.808)	9.671.451
Outros (i)	31.015.892	1.627.393	(7.849)	4.467	(1.925.528)	30.714.375
FEDER	6.322.683	-	(347)	-	(396.907)	5.925.429
POCI 2010	1.917.850	-	-	-	(120.393)	1.797.457
FEDER - POVT	9.484.738	3.607.751	-	-	(595.407)	12.497.082
FEDER - QREN	8.956.919	6.424.483	-	-	(562.273)	14.819.129
Transf. internas (ii)	13.936.173	-	1.827.753	(115.552)	(888.264)	14.760.110
Total	117.602.383	12.159.627	1.706.024	(111.085)	(7.374.431)	123.982.518

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de Janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de “Edifícios e Outras Construções”, foi contabilizado proveitos diferidos na rubrica de “Subsídios ao investimento – outros”, considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

(g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Património	16.589.211	16.710.229
Ações Próprias	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de Reavaliação	17.159.723	17.159.723
Reservas	2.011.000	2.007.656
Resultados Transitados	8.401.708	5.269.342
Subtotal	44.128.835	41.114.144
Resultado líquido do exercício	2.794.339	2.953.987
Total	46.923.174	44.068.131

Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

Reservas de Reavaliação

A rubrica de “Reservas de Reavaliação” resulta de:

- Universidade: Conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.
- SASUA: Conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2001).

(h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Propinas		
▪ de Licenciaturas	9.090.504	9.166.145
▪ de Mestrados e Doutoramentos	3.573.784	3.829.169
▪ de Formação especializada	37.292	31.585
Total propinas	12.701.580	13.026.899
Taxas	51.770	50.522
Multas	27.349	27.496
Emolumentos	419.913	526.351
Outros	278.254	231.870
Total	13.478.866	13.863.138

Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

(i) **Transferências e Subsídios Correntes Obtidos**

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Estado:		
▪ Orçamento de Estado	46.527.030	39.001.314
▪ Estado – Outros	6.000	6.000
Subtotal Estado	46.533.030	39.007.314
Outros:		
Serviços Autónomos		
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia	12.796.307	12.983.791
▪ Universidade do Minho	-	-
▪ Serviços autónomos – outros	1.827.392	2.047.842
▪ IAPMEI	761.356	703.855
▪ Outros	-	-
Subtotal Serviços Autónomos	15.385.055	15.735.488
Segurança Social	555.738	18.287
Administração local	26.809	(6.868)
União Europeia		
▪ Projetos de Investigação	3.979.556	1.946.540
▪ Outras transferências	15.000	8.333
Subtotal União Europeia	3.994.556	1.954.873
Transferências de outros países	25.074	8.838
Subsídios correntes obtidos	2.361.235	3.496.546
Transferências internas	2.790.268	429.702
Total	71.671.765	60.644.180

Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído ao Grupo pelo Ministério da Educação e Ciência, PIDDAC, e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas.

Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação, para projetos por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual, a subsídios atribuídos para investimentos e, por último, a financiamento de investigadores. Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

As principais entidades financiadoras destes projetos são:

- Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC/COMPETE);
- Comissão Europeia: financia projetos de investigação através do 6º e 7º Programas Quadro; Lifelong Learning Programme; Grundtvig; Erasmus Mundus; LIFE +; RFCS;
- Espaço Atlântico - Programa Transnacional de Cooperação Territorial Europeia;
- PROMAR – Programa Operacional de Pescas – 2007-2013;

- Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica;
- IFDR - Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, IP;
- IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação;
- Fundação Calouste Gulbenkian;
- SUDOE – Programa de Cooperação Territorial do Espaço Sudoeste Europeu;
- Programa Interregional INTERREG IVC;
- POCTEP – Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal/Espanha;
- Programa Interregional – ESPON;
- O POPH – Programa Operacional Potencial Humano.;
- Agência Nacional PROALV - Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.

Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como “Subsídios ao investimento” para “Subsídios à exploração” e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos “Subsídios ao investimento” e dos “Projetos de Investigação”.

(j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	224.169	55.943	280.112
Compras	141.709	941.064	1.082.773
Regularização de existências	(15.999)	(8.346)	(24.345)
Existências finais	(209.323)	(43.149)	(252.472)
Custo no exercício	140.556	945.512	1.086.068

(k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2013	2012
Remunerações Base:		
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado	30.568.472	30.553.965
▪ Pessoal contratado a termo	9.972.761	10.898.535
▪ Pessoal aguardando aposentação	133.907	63.349
▪ Pessoal em outra situação	103.757	160.739
Subtotal	40.778.897	41.676.588
Outras Remunerações:		
▪ Subsídio de Férias e Natal	6.857.045	3.578.501
▪ Subsídio alimentação	1.449.168	1.393.528
▪ Ajudas de custo	473.449	634.583
▪ Transportes	268.773	256.123
▪ Outros abonos em numerário	175.870	178.071
▪ Outras remunerações variáveis	1.108.107	1.075.949
Subtotal	10.332.412	7.116.756
Encargos sobre remunerações	10.832.432	9.430.018
Outros custos com pessoal	442.945	584.587
Total	62.386.686	58.807.949

A diminuição do subsídio de Natal verificada em 2012 resultou da suspensão do pagamento prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (art.º 21 da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro). Assim, em 2012, ficou suspenso o pagamento de subsídios de férias e de Natal as remunerações cuja base mensal seja superior a 1.100 euros e ficaram sujeitas a uma redução cuja base mensal fosse igual ou superior a 600 euros e não excedesse o valor de 1.100 euros. Com a aplicação da Lei do Orçamento de Estado para 2013 (artº 28 da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro), restabelece o pagamento, por duodécimos, do subsídio de Natal, o que resultou num aumento de 3.279 milhares de euros na rubrica do subsídio de Natal.

(l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de “Transferências Correntes Concedidas” no exercício de 2013, tiveram o seguinte destino:

Designação	2013	2012
Bolsas de estudo	-	15.024
Subsídios atribuídos a Associações de Estudantes	-	-
Subsídios atribuídos a estudantes	178.245	115.502
Subsídios correntes atribuídos	630.168	594.730
Total	808.413	725.256

Bolsas de estudo

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias do Grupo Universidade de Aveiro.

Decorrente da exigência ministerial para a adesão dos SASUA ao sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE), a partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado diretamente pela Direcção-Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno. Face a esta alteração, o valor registado na conta de Bolsas de estudo diminuiu significativamente no ano de 2012, sendo que em 2013 não houve qualquer registo nesta rubrica.

(m) Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2013	2012
Impostos e Taxas	42.727	166.287
Bolsas	6.211.383	5.771.249
Restituições	263.229	109.171
Quotizações	111.269	99.629
Outras	458.880	150.492
Total	7.087.488	6.296.828

Bolsas

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

(n) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2013	2012
Não especificados alheios ao valor acrescentado	-	3.266.962
Outros proveitos operacionais	-	56.255
Total	0	3.323.217

Para anular o acréscimo de custo realizado nas contas de 2011, resultante da variação exercida nos custos pela aplicação da suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal, prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (art.º 21 da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro) foi reconhecido, na sua totalidade, um proveito operacional pela variação positiva repercutida no ano de 2012.

Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2013

OBJETIVO				INDICADOR		META		RESULTADOS			
OE1	Reforçar a relevância da formação	OO1	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)		Aumentar em 1,5%		85,1% (diminuiu 0,1%)			
				Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)		Aumentar em 2%		68,9% (diminuiu 1,8%)			
				Número de abandonos à instituição		Manter		1.799 (diminuiu 22,4%)			
		OO2	Captação de novos públicos	Nº de estudantes		900		1.075			
		OO3	Número de estágios/projetos/teses em empresas	Nº de estágios curriculares		700		1.315			
		OO4	Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes	Nº de ações levadas a cabo		20		24			
				Cursos em Programa de Tutoria		30% dos cursos de 1º ciclo		40% dos cursos de 1º ciclo			
				Média das questões P2 no SGQ		>5,5		5,57			
				Média das questões P3 no SGQ		>5,5		2,59			
		OO4		Média das questões P4 no SGQ		>5,5		5,95			
				OO5	Ajustar a oferta formativa	Nº de UC intervencionadas		200		182	
						Nº de cursos sujeitos a ajustamento		70		25	
		OO6	Consolidar a pós-graduação	Nº de estudantes de pós-graduação		5.300		5.780			
				Nº estudantes de doutoramento		1.400		1.535			
OE2	Reforçar o impacto da investigação	OO1	Número de artigos e outras publicações científicas	Nº de artigos e outras publicações		Aumentar em 5%		7.096 (aumentou 11%)			
		OO2	Número de citações por artigo	Nº de citações por artigo		Aumentar em 15%		4,61 (aumentou 0,7%)			
		OO3	Número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação	Nº de docentes/investigadores envolvidos		Aumentar em 10%		477 (aumentou 25,20%)			
		OO4	Número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações)	Nº de orientadores		Aumentar em 10%		243 (aumentou 182,6%)			
		OO5	Volume de financiamento proveniente de projetos de investigação	Volume de financiamento		Aumentar em 10%		24,3 M€ (aumentou 15,4%)			
		OO6	Consolidar as áreas científicas existentes e aumentar o número de áreas presentes no ISI	Número de áreas científicas presentes no ISI (Essencial)		8 / 9		8			
OE3	Consolidar o papel da UA como motor de desenvolvimento económico, social e cultural	OO1	Volume de receitas próprias provenientes de contratação externa	Volume de receitas		33,8 M€		35,4M€			
		OO2	Promover a inovação empresarial	Nº de novos contratos QREN com empresas		25		19			
		OO3	Promover o empreendedorismo na academia e na região	Nº de participantes		250		231			
		OO4	Reforçar a ligação com a região	Implementação de protocolo UACIRA				Executado			
		OO5	Número de ações de voluntariado e participação cívica	Nº de iniciativas		40		18			
		OO6	Promover a criação de conhecimento com impacto económico	Patentes submetidas							
				· Nacionais		10		24			
				· Internacionais		2		12			
OO6		Patentes concedidas									
		· Nacionais		7		7					
OO6		· Internacionais		1		1					
		OO7	Operacionalizar observatório de empregabilidade	Inquéritos de empregabilidade		Relatório sobre empregabilidade dos diplomados nos últimos três anos		Executado			

OBJETIVO				INDICADOR	META	RESULTADO
OE4	Aprofundar uma cultura de qualidade	OO1	Prosseguir o desenvolvimento e alargamento do âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade	Fórum para a Qualidade na UA	Constituição e formalização	Não executado
				Manual da Qualidade na UA	Redação e publicação	Não executado
				Criação de um modelo para a avaliação da qualidade pedagógica dos ciclos de estudos	Criação do grupo de trabalho Definição do modelo	Não executado Não executado
		OO2	Apropriação, pela comunidade académica, da cultura de qualidade	Realização de reuniões periódicas com os vários atores intervenientes nos processos de qualidade	2/ano (1 após cada edição)	Não executado
				Sessão de debate sobre o impacto do SGQ_UC na melhoria da qualidade do ensino	1 (2013)	Não executado
				Reuniões do Conselho de Diretores e Visitas às UOs	12	Executado
OE5	Melhorar o posicionamento internacional da UA	OO3	Desenvolvimento do sistema de indicadores de desempenho	Nº de indicadores disponibilizados (número de relatórios base)	(20) Ensino (5) Investigação	(15) Ensino (0) Investigação
				Monitorização dos Acordos Programáticos Internos das UO	2 Relatórios de monitorização/ano	1
OE6	Valorizar o património	OO1	Número de estudantes estrangeiros	Nº de estudantes estrangeiros	1.200	1.389
		OO2	Número de projetos europeus	Nº de projetos europeus	67	57
		OO3	Número de conferências internacionais	Nº de conferências internacionais	50	201
		OO4	Reabilitação	Reabilitar os edifícios: Edifício III (antiga reitoria); Departamento de Cerâmica e do Vidro (parte)	2	2
				Reparações nos edifícios: Biblioteca; Departamento de Comunicação e Arte; Departamento de Matemática; Departamento de Engenharia e Gestão Industrial	4	Não executado
				Finalizar os novos edifícios: Instituto de Telecomunicações;	2	Executado
OE7	Reforçar a atratividade no 40º Aniversário	OO1	Investimento	Iniciar: Instalação de sinalética;		Não executado
				Concretizar a certificação energética de edifícios.		Parcialmente executado
				Criar: Arquivo digital de imagem (fototeca); Cadastro e avaliação do património; Sistema integrado de gestão de resíduos; Qualificar espaços naturais.		Não executado Parcialmente executado Não executado Parcialmente executado
		OO2	Inventariação, visualização, e utilização	Classificar e promover: Desenvolvimento de mais biodiversidade; Zonas de circulação de mobilidade reduzida.		Não executado Não executado
OE7	Reforçar a atratividade no 40º Aniversário	OO1	Promover a marca UA e o seu portefólio	Nº de presenças na Comunicação Social	4.000	7.605
		OO2	Melhorar o acompanhamento social dos estudantes	Nº de estudantes apoiados para além dos Bolseiros	500	450
		OO4	Promover a oferta letiva em Inglês	Nº de UC lecionadas em inglês	Atingir 20%	26% das UC
		OO5	Participação de Antigos Alunos em atividades	Nº de Antigos Alunos com registo atualizado	10.000	7.252
		OO6	Celebrar o 40º Aniversário	"40 Eventos, 40 Ideias, 40 Marcos" (Investigação)	-	Não executado
				Publicações sobre a Memória da Universidade	3	3

Anexo 6 | Certificação Legal de Contas

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMI/M com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS Contas Consolidadas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação “Universidade de Aveiro”, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 198.316.755 euros e um total de fundos próprios de 46.923.174 euros, incluindo um resultado líquido de 2.794.339 euros, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2.º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMFM com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 394

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

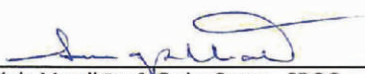
OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação "Universidade de Aveiro" em 31 de Dezembro de 2013, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Aveiro, 14 de Abril de 2014


António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMTM com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 394

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
E
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
DA
FUNDAÇÃO “UNIVERSIDADE DE AVEIRO”**

1 - INTRODUÇÃO

Nos termos das disposições legais aplicáveis, elaborámos e vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório da nossa acção fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa apresentados pelo Conselho de Gestão, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

2 - RELATÓRIO

- 2.1 Ao longo do exercício, com a regularidade e a profundidade que se nos afiguraram convenientes, procedemos às verificações e controlos que por lei nos são cometidos.
- 2.2 Acompanhámos a actividade desenvolvida pela Fundação e fomos informados do desempenho das suas participadas, o que nos permitiu obter elementos úteis à nossa função fiscalizadora.
- 2.3 O Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo estão apresentados de acordo com as disposições legais aplicáveis, reflectem a posição dos registos contabilísticos e apresentam a situação financeira do Grupo.
- 2.4 Ao Conselho de Gestão agradecemos as facilidades e o apoio que nos concedeu, para o desempenho das nossas funções.
- 2.5 Expressamos, também, os nossos agradecimentos aos colaboradores da Fundação, com quem tivemos de contactar, pelo apoio prestado no desempenho das nossas atribuições.



1

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2.ª Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.ames-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMTM com o n.º 1975*

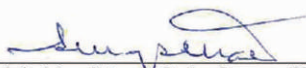
Contribuinte n.º 502 138 394

3 - PARECER

Face aos exames efectuados e como corolário do que precede, somos de PARECER que podem ser aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Aveiro, 14 de Abril de 2014

O Fiscal Único



António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Anexo 8 | Relatório de Auditoria



Tel: +351 226 166 140
Fax: +351 226 166 149
www.bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E, 3.2
4100-455 Porto



RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação “Universidade de Aveiro” (adiante designada por Universidade), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 198 316 755 euros e um total de fundos próprios de 46 923 174 euros, incluindo um Resultado líquido de 2 794 339 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados, do exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

BDO & Associados, SROC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CNVM sob o número 1122. A BDO & Associados, SROC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação “Universidade de Aveiro”, em 31 de dezembro de 2013, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação, aplicados consistentemente.

Porto, 14 de abril de 2014

Paulo Jorge de Sousa Ferreira, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.